
Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
CR$ 4,00
N.º 964
27-3-1954
EMILINHA BORBA
E FRANCISCO CARLOS

a vantagem dêle...



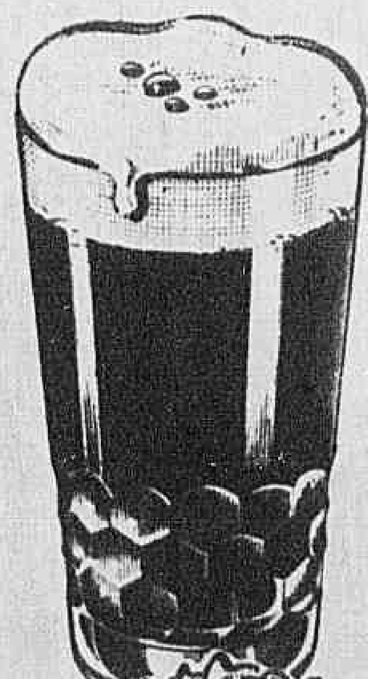
é aumentar os

valores nutritivos de sua alimentação

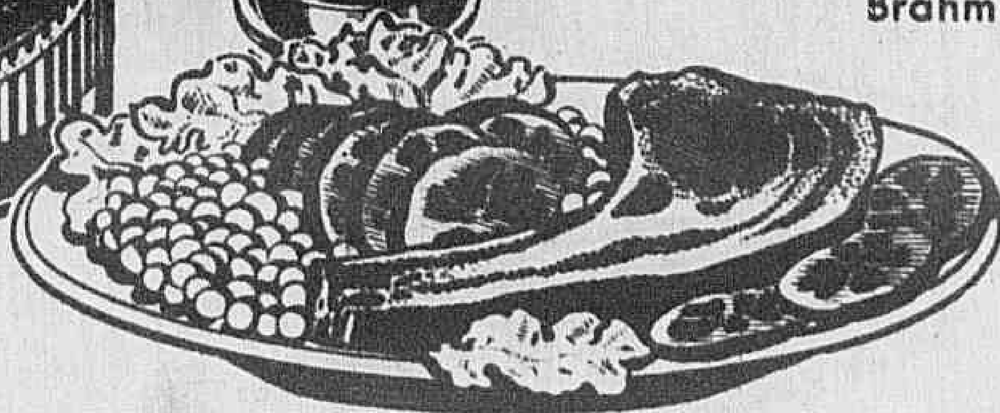
com Malzbier da Brahma

- revigorante... substanciosa... deliciosíssima!





Em casa ou na rua, êle sabe se tratar, reforçando suas refeições com a saborosa Malzbier da Brahma! Faça você o mesmo! Complete seu almôço... enriqueça seu jantar... valorize o seu lanche com Malzbier da Brahma — preparada com malte de notáveis qualidades nutritivas! Levemente adocicada e contendo muito pouco álcool, Malzbier da Brahma é uma gostosura para o paladar! Habitue-se a oferecer... a beber Malzbier da Brahma para completar a alimentação diária!



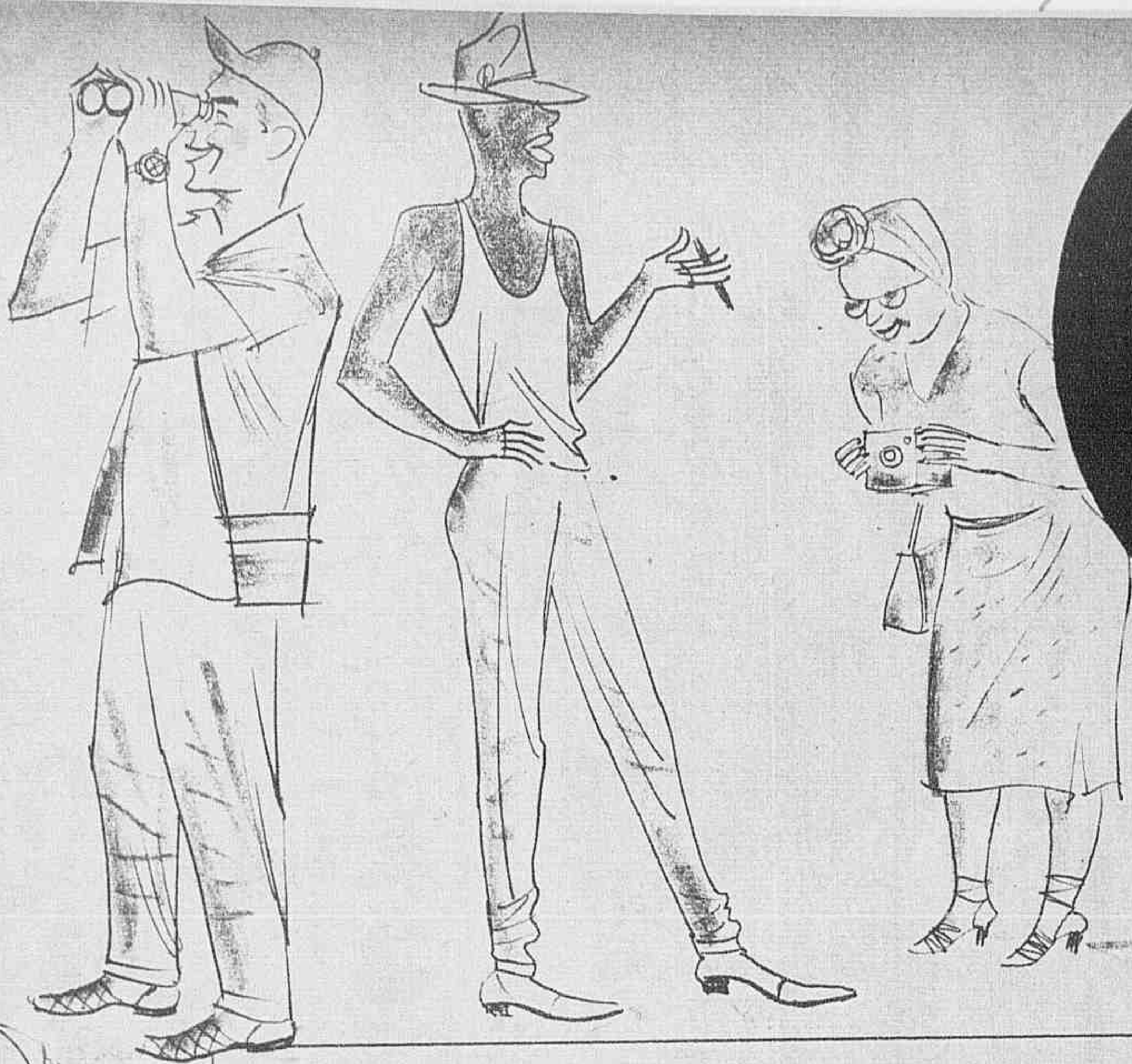
em garrafas e ½ garrafas



OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelas:*
R. Nacional–M. Veiga, Rio
R. Nacional, São Paulo
R. Mineira, Belo Horizonte
R. Guairacá, Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

204-Ullmann



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ Nº 7
ANO XIX — N.º 964





O BRASIL, ESSE DESCONHECIDO

NESTOR DE HOLANDA

O estrangeiro, de uma maneira geral, quando convidado para vir ao Brasil, responde isso:

— Não falo castelhano, mas gostaria de ir ao Brasil, para ouvir muitos sambas e conhecer Copacabana, as baianas e o Pão de Açúcar.

Uma vez aqui, descobre que não falamos castelhano. Sofre a segunda decepção ao verificar que nossas mulheres não andam com aqueles trajes típicos estilizados por Carmen Miranda. Mas acaba gostando da areia macia de Copacabana e de olhar com binóculos a paisagem do Rio, lá do alto do Pão de Açúcar.

Depois, pede para ver uma baiana legítima. Consegue. Come os quitutes da baiana e sai contente, convencido de que viu o Brasil de norte a sul, levando consigo a convicção de ter visitado um dos países mais excêntricos do mundo.

Nunca aparece uma alma caridosa para dizer ao visitante:

— Recife tem um rio fazendo «ss» no meio da cidade. Nada é mais bonito neste mundo, no gênero, do que o Amazonas. Vá ver as belezas dos pampas.

E o «galego» sai de máquina e binóculo a tiracolo, boné azul, casaco verde sem golas, calças vermelhas, monta no navio e ruma para terras que tenham cicerones mais aptos a lhes dar informações mais precisas e nas quais tenham coisas para ver...

Acontece nisso que não há quem saiba, aqui no Rio mesmo, o que é êsse Brasil aí por dentro. O homem que fala javanês e serve de cicerone ao jaú que nos visita, ignora o Brasil. Leva o turista para comprar vistas da cidade em cartões-postais e beber uísque em «boites» de ar viciado.

E' que, por sua vez, êle também não conhece o Brasil.

Como não temos um turismo interno, possibilidades francas facultadas aos brasileiros que queiram conhecer o próprio país, o homem que fala javanês não sabe o que indicar ao jaú, quando lhe serve de cicerone.

Erico Veríssimo conta que estava almoçando, em Hollywood, no estúdio de Samuel Goldwyn, em companhia de Walter Wanger, Ernest Lubitsch e Leonard Q. Ross, quando foi apresentado a Bette Davis. Cumpridas as formalidades das apresentações, disse o escritor brasileiro à «estrêla» norte-americana:

— Estamos esperando a sua visita no Brasil.

— Oh! Mas primeiro é preciso que eu aprenda o espanhol.

Depois que ela se afastou do grupo, Erico disse a Leonard Q. Ross:

— E' surpreendente que uma criatura inteligente como parece ser Bette Davis não saiba que no Brasil nós não falamos espanhol.

E o outro escritor soltou uma exclamação de surprêsa:

— Mas que diabo de língua falam então vocês?





Em sua propriedade de Milly La Forêt, no Seine-Oise, trabalhando em seus escritos.



No atelier do artista, em Côte d'Azur; Coteau faz uma dedicatória à CARIOCA: «A CARIOCA, avec le salute amical».



Jean Cocteau expondo a Nadia Morlay, suas idéias teóricas sôbre a Arte Cinematográfica.

PARIS — Via Aérea — Quem não conhece o célebre e mais falado diretor cinematográfico francês, Jean Cocteau? Na intimidade de seu modesto e agradável apartamento do Palais Royal, recebeu-me gentilmente e muito delicadamente contou-me sua carreira pelo mundo das Artes Cinematográficas, onde é tão difícil triunfar-se devido a concorrência de diversos elementos que entram em relação de um filme, quer da interpretação dos atores, quer pela idealização do «metteur-en-scène», elementos que à primeira vista, parecem insignificantes, porém as vêzes por um pequeno descuido resulta no fracasso completo do filme.

Conhece Cocteau muito bem o Brasil por documentos que lhe foram mostrados e tem imensa vontade de ir um dia tomar «um gostoso banho de mar na deliciosa praia de Copacabana, onde a areia tão branca e o mar sempre azul...»

No Festival de Cannes de 1953, onde era o presidente geral, gostou e apreciou muito «O Cangaceiro», quer pela técnica da realização, como também pela música; gostaria imensamente de conhecer

JEAN COCTEAU

Por NADIA MORLAY
Correspondente especial de CARIOCA na Europa

Lima Barreto, que em sua opinião, «é dotado de um temperamento forte e jovem, capaz de grandes empreendimentos.

— Quantos filmes realizou até hoje?

— «Mais ou menos dezenove».

— Qual foi o seu primeiro filme?

— «Le Sang du Poète» (Sangue de Poeta), feito há uns trinta anos».

— Quais os filmes realizados de que mais gostou?

— «Pessoalmente, «La Belle et la Bête», (A Bela e o Monstro), «Les Parents terribles» e «Ruy Blas»; êstes filmes ficaram na época do cinema mudo, alguns foram para o sonóro como «Les Parents Terribles».

— Quais os filmes recentes que mais apreciou,

— «L'aigle à deux têtes» (A águia de duas cabeças) e «Orphée», principalmente êste último, que foi premiado, dei tôda minha potência de energia e de experiências».

(Conclui na página 60)



Coteau entre as suas pinturas, em sua Villa de Santo Sospir; vê-se alguns quadros que foram expostos em Nice, Munich e Berlim.



Em Cannes, como presidente do Festival do Cinema de 1953, tendo ao seu lado, Edward Robinson.



Ajudando os pintores a pintar o teto de uma sala para filmagem.

FLAGRANTES MUNDIAIS



Edwige Feuillère fez recentemente a sua «rentrée» na vida artística. A sua mais recente aparição no «écran» foi em «Adoraveis Criaturas». Agora Edwige vai interpretar o personagem da «dama de branco» em «Le Blé en Herbe»



A conhecida bailarina Colette Marchand casou-se recentemente em Londres com o regente da orquestra dos Ballets de Paris, Jacques Bazire. Foram no trabalho que os dois se conheceram. Surgiu o romance e romance foi êsse que terminou em casamento. A cerimônia nupcial realizou-se na maior intimidade, assistida apenas por alguns amigos íntimos do casal



Tyronne Power já se acha em Hollywood após uma viagem à volta do mundo. Sua espôsa Linda Christian espera um bébé. Em seguida Tyronne partirá novamente para uma longa «tournée» teatral

Colette Marchand e Jacques Bazire diante do «maire» que os casou. No banco traseiro, a testemunha do enlace, Roland Petit



CONTA, MAMÃE...

Conto de
Claudio Marsey

O crepúsculo de outono desce sôbre a pequena e sonolenta cidade. Escuta-se sòmente no silêncio solene, o arrulhar de pombos e o ruido distante de alguns veículo que volta do campo. E' a hora em que o coração bate mais depressa e a sensibilidade torna-se mais aguda. Sentados na ampla varanda, ocultos pela sombra, mãe e filho contemplam o morrer do dia.

Ela tem os cabelos brancos, os olhos apagados e o rosto — outróra belo — sulcado pelo tempo e pelas lágrimas. Êle vinte anos mais novo — com 30 anos — alto, esbelto, bem proporcionado, elegante, com o rosto semelhante a uma máscara medieval, horrenda e trágica. Só há de humano o fulgor das pupilas. Fôra na guerra. O rapaz recebera no rosto um jato de lança-chamas inimigo. Durante mêses lutou-se com desêspero para salvar-lhe a vida e, mais tarde, para recompôr-lhe um pouco, o rosto destroçado pelo fogo. Contudo, nem a moderna cirurgia plástica pudera fazer um milagre de recomposição.

O jovem vitimado pelo fogo voltou para o lado da mãe, no antigo solar da família. Vive, vê, fala.

Mas, seu rosto é tão horroroso que só a mãe pode viver a seu lado, sem mêdo e sem repulsa. Em casa, foram retirados todos os espêlhos, suprimiram-se os objetos de cristal e de prata, que poderiam oferecer ao infeliz o reflexo de sua própria cara e, assim, fomentar o espírito de revolta que têm todos aquêles a quem a vida mutilou.

Revolta ressucitada pelas recordações: êle fôra belo. Quando garôto, a mãe vivia repetindo isto. Mais tarde, à véspera da partida, em extase diante do galhardo moço em quem se condensava todas as suas ambições e esperanças, ela, a mãe, falara que êle estava bonito. Sim, êle se recorda que tinha os cabelos louros, olhos azuis e era corado como um menino.

Revolta provocada pelo presente doloroso e pelo futuro lamentável. Êle era jovem, seu coração batia com fôrça, seu espírito vibrava. Mas ninguém se inclinará diante de sua angústia, ninguém o amará... Até o instante de sua morte, continuará sendo o objeto de horror. Todos se afastarão dêle, que levará em sua reclusão voluntária uma existência de presidiário.

Sòmente à noite incifiente concedia ao seu espírito atormentado, um pouco de calma. Atrevia-se, então, a abrir a janela. Usava uma máscara de pano prêto sôbre o rosto deformado. Aspirava o perfume do campo trazido pela brisa noturna. Escutava os rumores que vinham da cidade. Sua mãe, então, sentava-se ao lado, punha a mão sôbre as suas e parecia dizer-lhe, nêsse gesto silencioso:

— Esquece-te do mundo; eu estou aqui a teu lado e meu amor é tão grande que te será suficiente.

Os dois olham cair a noite, escutam o ruido das pombas vencidas pelo sono e o rumor confuso dos veiculos que vêm da distância.

Acendem-se as luzes atrás das vidraças e o céu se enche de estrêlas. Passa-se o tempo. Janelas se fecham com batidas sêcas. A cidade se prepara para dormir.

Súbito, uma canção alegre, ritmada por passos, rompe o silêncio. Aproxima-se. O jovem se inclina para frente a fim de ouvir melhor aquela voz cristalina e envolvente. De repente, distingue uma forma precisa saindo das sombras e sua mão estremece entre as mãos da mãe.

A mulher em outros tempos, apaixonadamente amada, a quem ainda ama, no íntimo do coração, e a quem jamais poderá dizer doces palavras ao ouvido. Um romance começado, que não terá fim. Possivelmente a jovem o amara tanto quanto êle a ela. Mas quando ela viu o rosto horripilante, fugiu sem poder se dominar. Depois disso, não se encontraram mais frente a frente. Contudo, quando a noite cai, passa com frequência diante da casa onde arrasta uma triste existência, aquêle que um dia foi o objeto de sua adoração. Mas, outro amor tomou conta de seu coração.

Êle vê sua figura escultural acompanhar o ritmo da canção. Por um instante acreditou ver brilhar no escuro os olhos dela e os reflexos de seus cabelos dourados. Ouve sua voz e sente-se tão embriagado como se estivesse sob a influência de um vinho delicioso e cruel, ao mesmo tempo. Nêle, encontra a amarga lembrança dos dias que eram sò felicidade e sorrisos.

Os passos se afastam. A canção se dissolve lentamente na distância. Notas soltas afluem ao ar como os derradeiros rumores da cidade adormecida. Embora êle não tenha pronunciado uma palavra, a mãe compreende. Guarda silêncio, mas aperta com mais fôrça, entre as suas, a mão do filho.

Assim passa-se algum tempo, mas êle não pode limitar-se apenas ao sonho. Precisa uma fuga para sua tremenda solidão. Em voz baixa, com a timida entonação de um menino, murmura:

— Conta, mamãe...

— O que, meu filho?

— Conta mamãe, como era eu, quando menino. A mãe apoiando no seu ombro, aquêle rosto querido coberto de máscara, começa a dizer docemente:

— Teus cabelos eram louros como os dos anjos, teus olhos eram azuis e puros como um céu sem nuvens, teu rosto...

E durante muito tempo ela continua falando no silêncio da noite, propícia para os vencidos, suas recordações de mãe...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

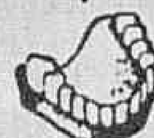
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)



Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.
Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

As aves comem de grão em grão — Os homens vivem de gota em gota — Contra raquitismo, linfatismo e falta de apetite.

"Gotas Fisiológicas"

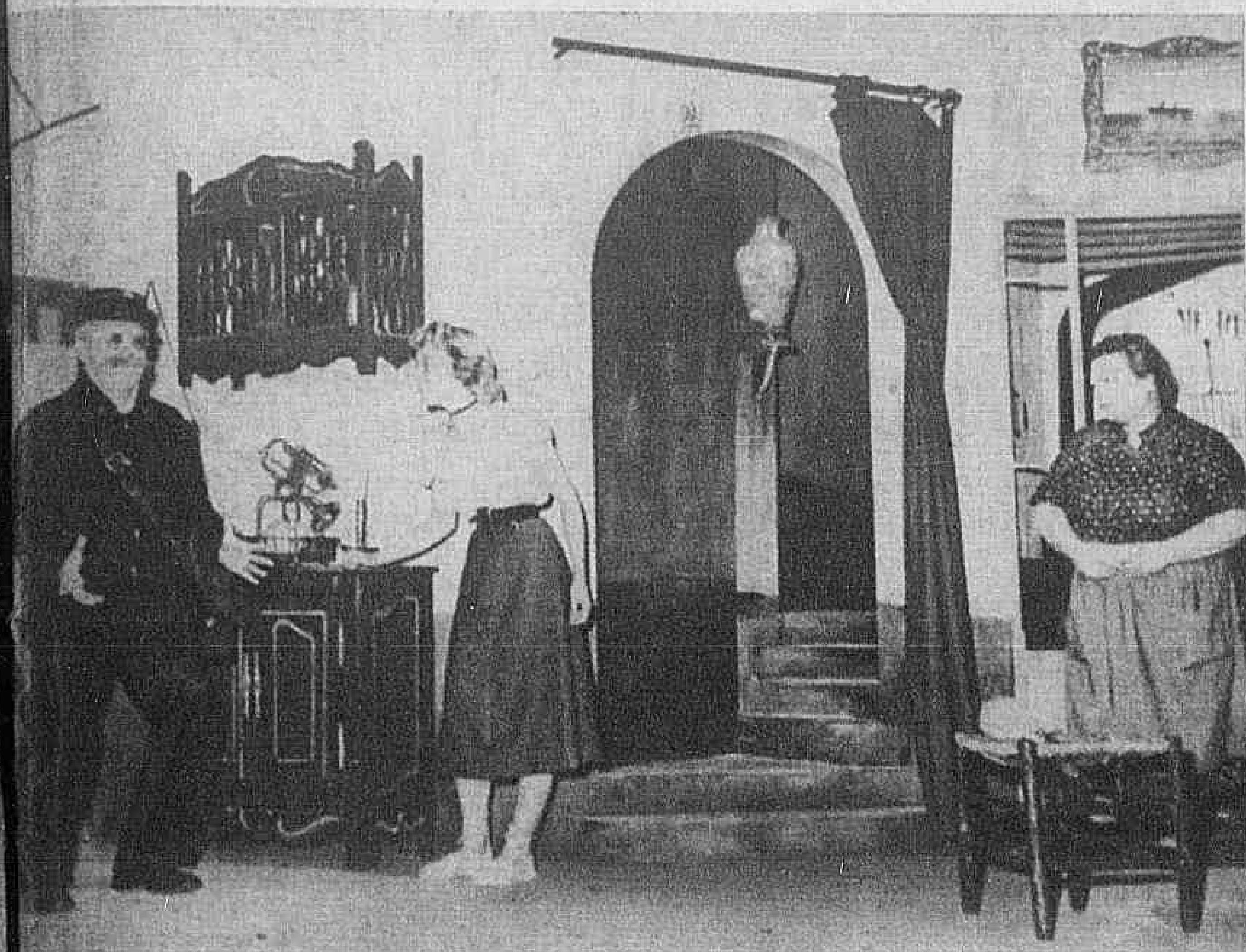
Vende-se em tôdas as Drogarias e Farmácias

"Gotas Fisiológicas"

LABORATÓRIO MINERVA

Aceita encomenda pelo reembolso postal
Rua Samuel Guimarães, 24 — Rio
TEL.: 48-7017





O homem do correio quer saber se há elefante ou não nessa casa



O elefante passa a ser membro da família

O ELEFANTE QUE CONQUISTOU PARIS

Especial para CARIOCA
Reportagem de Paris, por
LOUIS WIZNITZER

Alexandre Rivemal escrevia histórias para crianças, contos de fadas, quando lhe pediram um dia de fazer uma peça de teatro. E assim Rivemal inventou Azuk, o elefante, e escreveu a peça mais engraçada que foi levada em Paris este inverno. Numa aldeia do sul da França vive uma família bem típica, o avô sonha com aventuras, caça leões; o filho é candidato a prefeito da cidade, socialista e ateo; a mulher dêle, gorda, burguesa e católica; a filha, de 18 anos, apaixonada por um soldado, é ingênua e muito linda. Uma noite, a sala de jantar encontra-se ocupada por um... Elefante. O bicho era preso desde dois séculos num vaso onde algum padre indú o botou para o castigar por ter comido as bananas consagradas ao Deus, no templo. O avozinho quebrou o vaso e o elefante ficou livre.

Mas vai dar cada trapalhada... A família gosta do elefante; êle é inteligente, sensível e fala como a gente. Dá bons conselhos, participa da vida da família e não come mais de que cinquenta bananas e cinco litros de leite por dia. O diabo são os vizinhos; êles ouvem um barulho estranho, trombadas terríveis e sentem um cheiro esquisito. A presença do elefante, se fôr

(Conclui na página 56)

Pai não tem pena, vai dar uma surra na filha!



O avô está para quebrar o vaso, mas não sabe a surpresa que o espera

AIDÉE MIRANDA, "ESTRELA" DOUBLÉE DE RADIO-ATRIZ E CANTORA



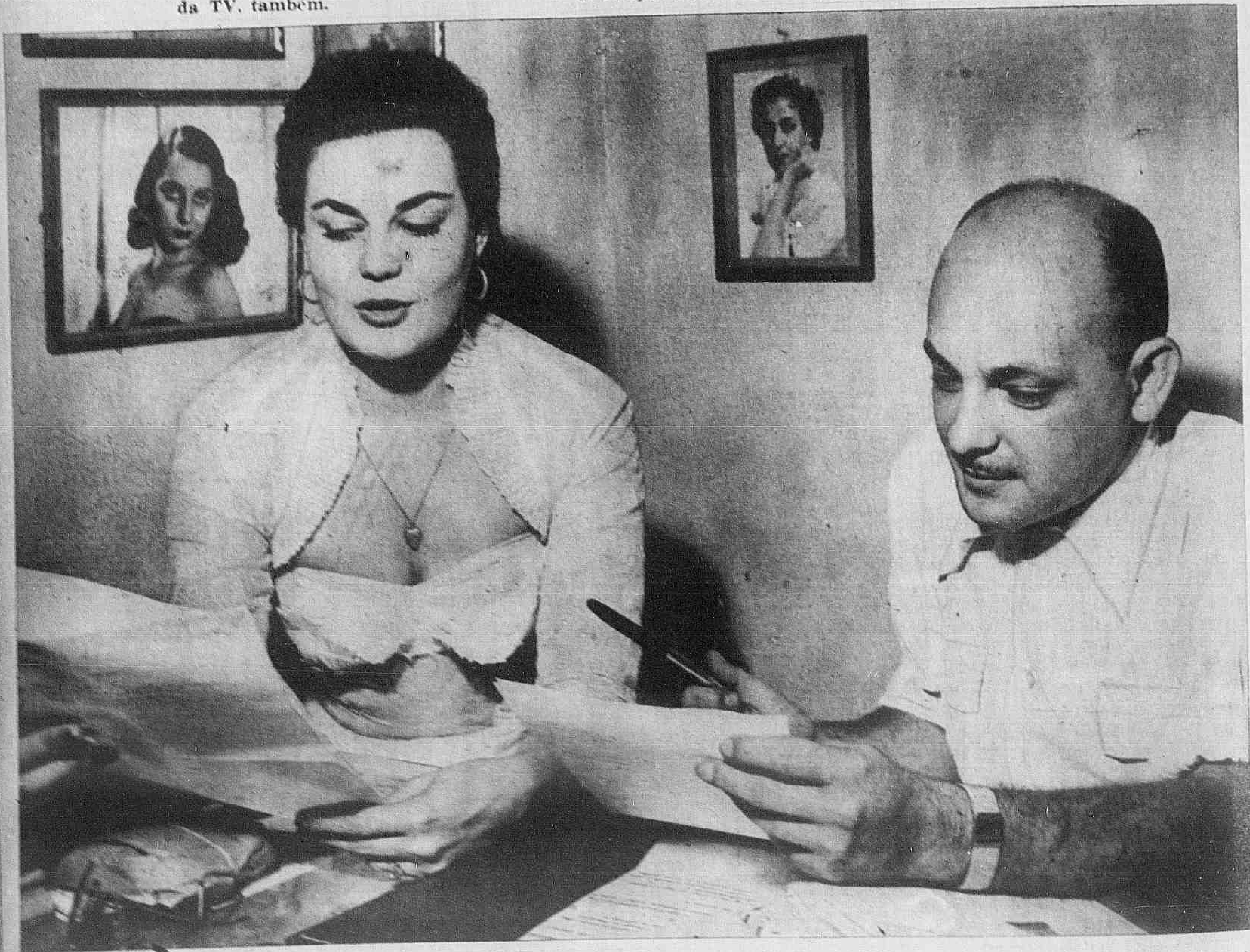
O Fã Clube de Haidée Miranda está aumentando dia a dia, e a popularidade da graciosa «estrela» da TV, também.

Facetas de uma das artistas mais românticas do rádio — Publicação de um livro de poesias — A "estrêla" na intimidade

Reportagem de Graciette Sant'Anna

Fotos de Aimoré Marella

ENTRE os maiores cartazes femininos do rádio brasileiro, vamos encontrar uma «estrêla» que se sobressai pelo seu valor artístico e pela sua beleza física: Aidée Miranda. Realmente ela orna a radiofonia com a sua voz bonita e seu constante sorriso a lhe aflorar nos lábios rubros. Os próprios colegs de emissora a denominaram de «A Morena Sorriso», por estar constantemente alegre e rindo meigamente para todos que lhe cercam. Aidée é muito simpática, adora música suave, acaricia animais, beija as criancinhas, sejam ricas ou pobres, que lhe pedem fotografias, após seus programas. A «Morena Sorriso» é uma das artistas românticas do nosso rádio: eis, caros tarleitores, algumas facetas do seu romantismo: gosta de passar tardes inteiras olhando o mar... ou apreciando o crepúsculo cair sôbre as florestas... Acha gostoso sentir o cheirinho da terra sêca, quando a chuva cai... E, sempre que lhe sobra, um tempinho dedica-o a compor versos. Pretende publicar em breve o seu primeiro livro



Haidée Miranda num flagrante, quando ensaiava com Mário Provenzano, diretor da TV, o seu programa das quintas-feiras



Haidée Miranda, a «Morena Sorriso», numa «pose» especial para os leitores da CARIOCA

de poesias. Aidée Miranda nasceu no Engenho Novo, no Distrito Federal. Canta desde muito menina. Iniciou sua carreira artística vencendo «O Campeonato Brasileiro de Calouros», onde entre cinquenta candidatos, tornou-se colocada em primeiro lugar. Daí em diante tem vivido os mais felizes dias de sua vida, angariando maiores vitórias.

Aidée Miranda viveu sòmente para a arte, até que um dia Cupido foi ao seu encalço, colocando em seu caminho um rapaz alto, simpático e que se chama: Fernando Garcia. Aidée o conheceu na Tamoio, onde já era rádio-atriz. Conversaram durante um ano, simplesmente como colegas. Fernando cada vez se tornava mais um autêntico cartaz das Associadas, como narrador de novelas e locutor comercial. E, Aidée ia também brilhando cada vez mais nos principais seriados da B-7 e nos programas da TV. Uma noite de luar, num ambiente romanesco, Fernando tomou ânimo e num relance declarou o seu amor à querida Aidée, que já havia feito dêle o seu príncipe encantado e o adorava desde há muito em silêncio. Ficaram noivos durante cinco meses e casaram-se em seguida. Hoje constituem um dos casais mais felizes do rádio.

Aidée Miranda não gosta muito de futebol, porém, tem uma predileção especial pelo Flamengo. Entre suas diversões preferidas encontra-se o cinema. Entre os artistas estrangeiros gosta de Gregory Peck, Ingrid Bergman, Rita Hayworth e, entre os astros dos filmes brasileiros aprecia muito Tônia Carrero e Anselmo Duarte. Aidée que é uma das «estrêlas» máximas da TV, é adorável dona de casa na intimidade. Prefere ela mesma cuidar com todo carinho do seu lar e do seu espôso Fernando Garcia. «A Morena Sorriso», nas horas vagas, também é pintora. Prefere pintar retra-

(Conclu' na página 61)



Haidée Miranda sente-se orgulhosa com a inauguração de uma rua em Petrópolis, que recebeu o seu próprio nome.

ECOS DO FESTIVAL DE CINEMA DE SÃO PAULO

A VELHICE DE JEANETTE, OS "PILÉQUES" DE ERROL FLYNN, O ENCANTO DE RHONDA FLEMING, A SIMPATIA DE MR. ROBINSON, AS PERNAS DE ANN MILLER E O "MICROFONE INDISCRETO"... — OUTRAS NOTAS

Por ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA

O Carnaval já passou e com êle ficou para trás o I Festival Internacional de Cinema do Brasil... Praticamente duas orgias loucas terminaram. O período de Momo com suas doideiras e o conclave cinematográfrico, mais alucinado que o próprio Carnaval. E' que durante o Festival de São Paulo quase ninguém se entendia, embora houvesse da parte de alguns, bons propósitos, esplêndidas intenções. Todo mundo dava ordens, cada qual queria mais se exibir, ostentar fôrças poderosas e a imprensa e o rádio, em cumprimento de sua missão, andaram prejudicados, afastados do Lº. Balcão do "Cine Marrocos", onde se encontravam as delegações estrangeiras. Desde a chegada dos

(Conclui na página 60)

Edward G. Robinson falou diversas vêzes pela Rádio Nacional. Com o nosso companheiro Adolfo Cruz aparece neste flagrante. É pessoalmente tal qual no cinema.



Antonio Vilar, pensativo. No íntimo deve ter sentido que a Comissão de Recepção do Festival quase o deixou a margem...

Rhonda Fleming — Lindíssima! Cabelos louros e sedosos. Olhos profundamente sentimentais. Dentes, lábios, plástica, num conjunto admirável.







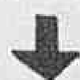
Jeanette Mac Donald sorri para a vida, a despeito das marcas indeléveis do tempo.



Jane Powell: — "Êle me ajudou muito nas compras e no português." E acrescentou: — "But no Flirt". Namôro? Não é não! Refería-se a um colunista social...



Irene Dunne, apesar da idade, ainda bastante elegante.



Ann Miller — Não usou esta fantasia para evitar confusão...





Eu era assim... (Errol Flynn).



Depois... Fiquei assim... Naturalmente porque sou, e reconheço, bastante irrequieto...

OS MELHORES DO RÁDIO DE 1953

A ESCOLHA DO JURI DIVERGIU EM ALGUNS CASOS DO VOTO POPULAR



A melhor cantora: Angela Maria

Estão escolhidos "os melhores do rádio de 1953", no concurso já tradicional, promovido pelos nossos confrades da "Revista do Rádio". Este ano, o processo de escolha foi diferente das vêzes anteriores. Até aqui, "os melhores" eram eleitos por sufrágio popular. A modificação consistiu em estabelecer-se uma segunda seleção feita por júri especializado entre os candidatos mais votados. O júri, constituido por jornalistas, críticos e cronistas especializados, reuniu-se em um dos salões da A. B. R., sendo o seguinte o resultado proclamado:

Melhor cantor — Carlos Galhardo. Melhor cantora — Angela Maria. Melhor animador — Cesar de Alencar Melhor locutor — Luiz Jatobá. Melhor locutora — Lúcia Helena. Melhor rádio-ator — Celso Guimarães. Melhor rádio-atriz — Isis de Oliveira. Melhor cômico — Zé Trindade. Melhor novelista — Amaral Gurgel. Melhor locutor esportivo — Oduvaldo Cozzi. Melhor repórter radiofônico — Raul Brunini. Melhor compositor — Ari Barroso. Melhor produtor — Paulo Roberto.

E' justo reconhecer que todos os escolhidos, sem exceções, são merecedores do título recebido. Em cada uma das categorias mencionadas, a escolha recaiu numa figura exponencial, conhecida do público e merecedora de seu aprêço.

★

A escolha do júri não coincidiu com a do sufrágio popular expresso através dos votos apurados em cupons envia-

(Conclui na página 61)



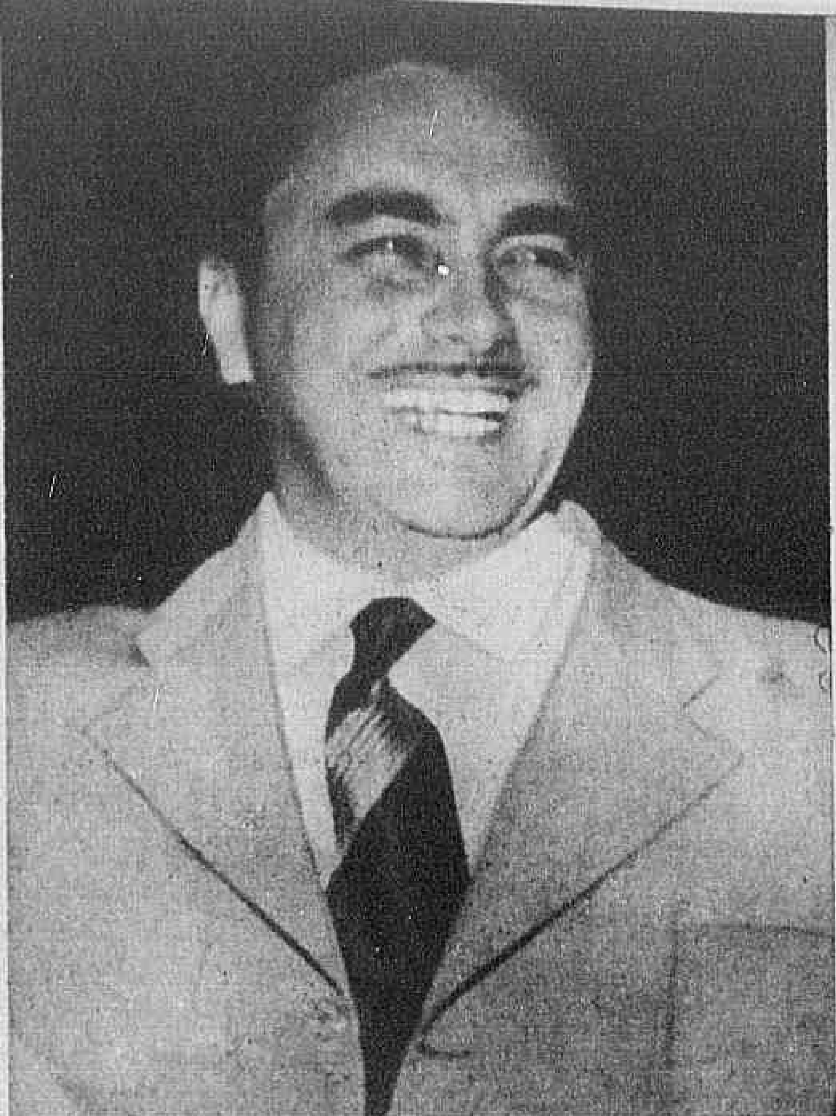
A melhor rádio-atriz: Isis de Oliveira



O melhor novelista: Amaral Gurgel



O melhor locutor: Luiz Jatobá



O melhor rádio-ator: Celso Guimarães



O melhor animador: Cesar de Alencar, eleito duas vêzes pelo voto popular, com mais de 37 mil sufrágios e pelo júri selecionador



O melhor compositor: Ari Barroso



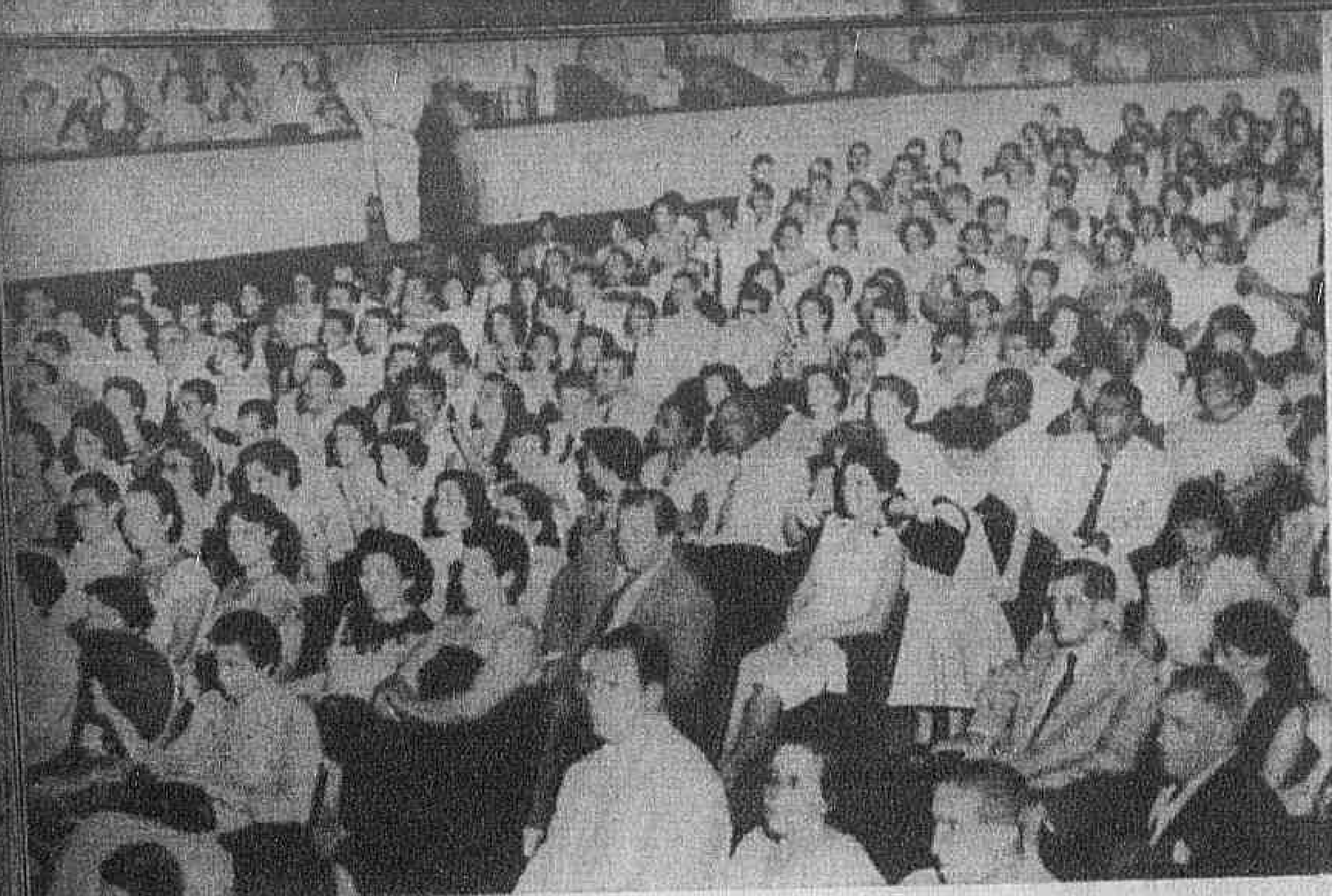
O melhor cantor: Carlos Galhardo



Haroldo Barbosa — O Melhor Produtor



A melhor locutora: Lúcia Helena



Aspecto da assistência que enchia o Teatro João Caetano na noite em que se proclamou o resultado das melhores músicas do Carnaval de 1954



Zé e Zilda (antes da proclamação do resultado), defendem as suas duas músicas: "Sacarrolha" e "Jura", dois grandes sucessos do Carnaval deste ano

AS MUSICAS NO CARNA

Processou-se em duas etapas a escolha das músicas vitoriosas no Carnaval de 1954. A primeira consistiu na seleção das músicas que deveriam ser classificadas para concorrer aos prêmios do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura. A segunda na concessão dos prêmios por um júri popular escolhido na própria assistência do teatro onde se realizava a solenidade. A primeira seleção provocou vários comentários, não só na imprensa, como no seio do público e nos círculos ligados mais diretamente à nossa música popular. Estranhou-se, por exemplo, que um autêntico sucesso, como "Renunciei", não houvesse sido classificado, enquan-

(Conclui na página 56)



O grande e populariíssimo cantor Jorge Veiga, bi-campeão do Carnaval de 54, com dois de seus sambas classificados: um, no 1.º, e, outro, no 3. lugar



Risadinha é outro vitorioso do Carnaval de 54. Sua marcha, "Eu quero me rebolar", foi classificada em 3.º lugar. Risadinha foi muito aplaudido pelo público, que enchia o João Caetano



O Trio de Ouro com a Escola de Samba de Herivelto Martins recebe os aplausos do público ao interpretar a sua música selecionada no concurso da Prefeitura



"A Fonte Secou" foi, incontestàvelmente, uma das melhores músicas do ano. Foi cantada em toda parte, nos bailes e nas ruas. Tirou o 2.º lugar

VITORIOSAS
VAL DE 1954



Zé da Zilda abandona o João Coetano, indignado com o resultado e depois de haver protestado enèrgicamente contra a decisão do júri. "Sacarrolha" foi classificada em 2.º lugar



Quando a vereadora Ligia Lessa Bastos entregava o seu voto



Black-Out, o "general da banda", campeão de varios carnvaais, manteve, est ano, galhardamctne, a sua classe de cantor de primeira ordem. Sua march 'Piada de salão", sucesso legitimo do ano, obteve merecidamente o 1.º luga

SHELLEY WINTERS

UMA "ESTRELA" QUE BRILHA COMO POUCAS!

Por REX BENNETT



A despeito do frio sol canadense, Shelley posa durante um intervalo de filmagem para alguma capa de revista.



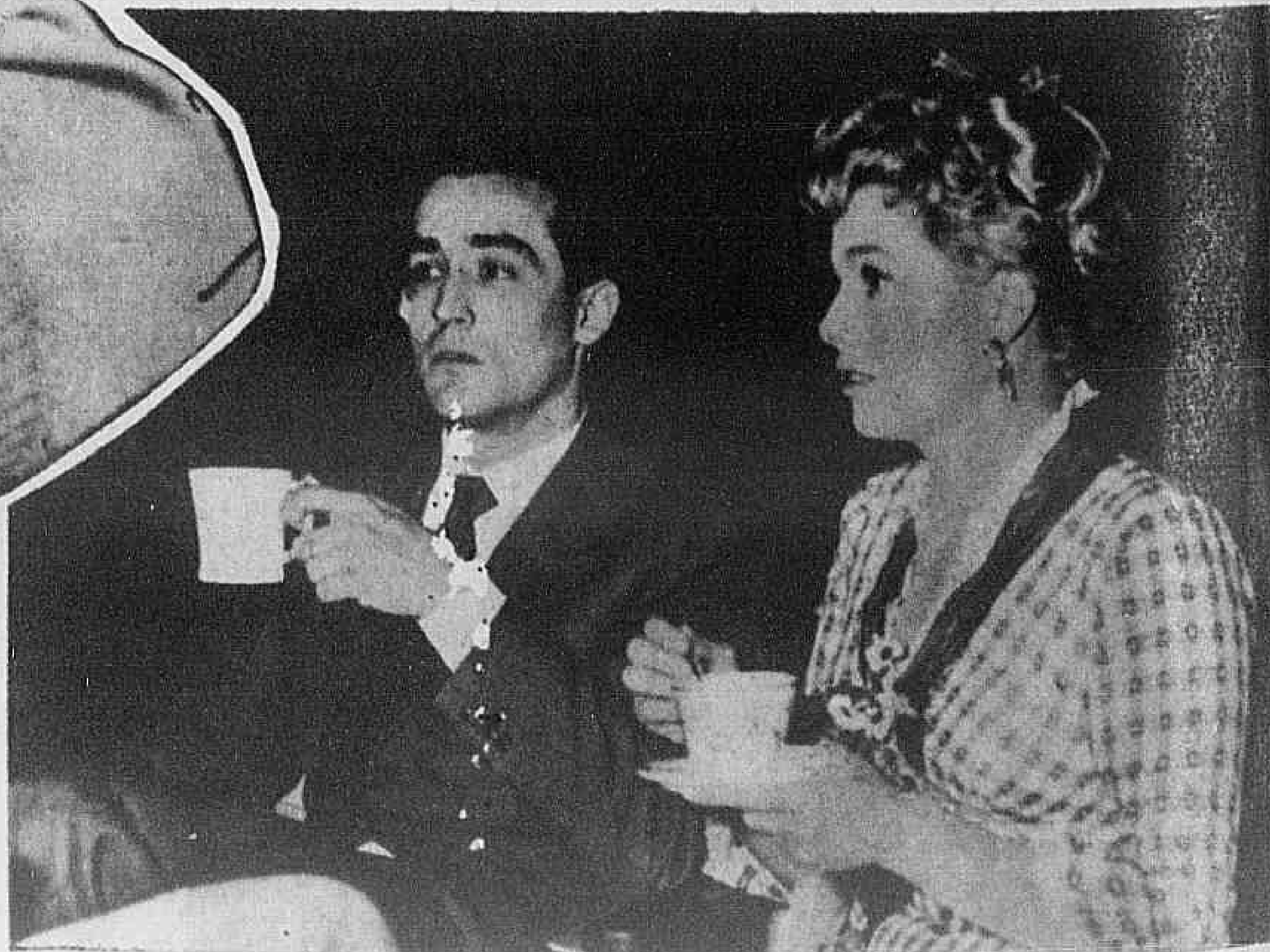
Ei-la com Vitória, a sua filhinha, atualmente com mais de um ano de idade. O pai, é o conhecido ator italiano, Vittorio Gassmann.

HÁ alguns anos atrás, Shelley Winters não conseguia ser contratada em Hollywood nem para o mais insignificante papel. Hoje, entretanto, graças a sua fôrça de vontade e a sua capacidade artística, transformou-se num nome de primeira grandeza, uma das «estrêlas» mais fulgurantes do cinema de Hollywood, mormente do elenco da Universal-International.

Seu primeiro papel de importância foi em «Aves de Rapina» com John Wayne, Joan Caufield e Dan Duryea. Depois, figurou em «Pecadores dos Mares do Sul», «Um Passo em Falso», «Winchester 73» e «Anjo de Vingança», papéis êstes que foram consequência de sua magnifica atuação como uma provocativa garçonete que é assassinada por Ronald Colman em «Fatalidade».

Quando se rodou êste último filme, Shelley era considerada como uma das muitas atrizes secundárias, mas depois que a fita foi exibida, seu trabalho teve o efeito de uma explosão entre o público, pois êste o colheu de surprêsa e inundou os estúdios com cartas nas quais

(Conclui na página 61)



Shelley ao lado do seu marido, Vittorio Gassmann. o romance que surpreendeu o mundo.



Durante os dias de rodagem de «Saskatchewan», Shelley fez aniversário. O resultado, foi uma festa com bolinho, velas e mais de 200 extras





Adolfo Cruz é 100% «Marilynista».

ALÔ, MARILYN MONROE ?

TELEFONEMA INTERNACIONAL COM A MAIS DISCUTIDA ESTRELA DO CINEMA

Por que não veio ao nosso Festival... — A sua "lua de mel" e outras indiscrições...

Por ADOLFO CRUZ — Especial para CARIOCA

FOI por demais cansativo o nosso trabalho para completar uma ligação com Hollywood. E' que Marilyn Monroe é «mercadoria» de muita procura, portanto, difícil de ser encontrada. Quantas tentativas foram feitas sem resultado algum!... Certa noite, porém, a «atmosfera» ajudou e do outro lado da linha uma voz gostosa como favo de mel nos saudou cordialmente. Era exatamente aquela que fornece tanto assunto aos jornais, revistas e estações de rádio. A loura atômica, a curvilínea Marilyn Monroe! Vibramos de emoção e esquecidos até dos muitos cruzeiros que custava cada minuto, iniciamos, à «queima-roupa», as perguntas que já estavam engatilhadas.

— Marilyn, do Brasil, querem saber por que você (perdão a senhora...) não veio ao nosso Festival?

— Lamentei muito, mas, seria contraproducente interromper a minha «lua de mel»... Você compreende, Joe DeMaggio é tão bonzinho...

Insistimos, perguntando: — «Você, entretanto, foi à Coréia não é mesmo?

— Sim para estimular, por dever patriótico os bravos soldados que lutam pela Democracia.

Pensamos então no estímulo que ela, se aqui tivesse vindo, daria também aos brasileiros... Que azar o nosso!

A palestra estava animada e aventuramos algo sôbre o calendário famoso que ela ilustrou com admiráveis nús artísticos. O calendário que mais do que qualquer outro, marcou época...

Prontamente, ela respondeu:

— Despi-me naquela época, apenas, para encontrar meios para me vestir...

No cinema você encontrou a oportunidade que sempre sonhou?

— Não, pelo simples fato de meu tipo ser explorado sempre em filmes cujos títulos revelam ser «caça niqueis»...

Exemplos: «Os homens preferem as louras» e «Como agarrar um milionário».

— Marilyn — quisemos saber — você gostou dos orientais, quando recentemente os visitou?

— Claro que sim, seus olhos são parecidos com os meus. Semi-abertos provam grande sensibilidade...

Ficamos ruborizados e nervosos com a insinuação, com a malícia, da atriz-dina-

(Conclui na página 60)



Olhos sensuais, semi-abertos, ela escuta atentamente o reporter brasileiro...

Espantada com a pergunta sôbre o calendário que ela ilustrou, «Miss Sem Roupas», ou melhor, Marilyn prepara sua inteligente resposta. Sim, ele marcou época, é lógico, como calendário...

A CINDERELLA DE HOLLYWOOD

LORI NELSON, UM ANJO DE CRIATURA, UMA PERSONALIDADE ATRAENTE

Por CHARLES SAINTS

DIFERENTE da maioria das jovens atrizes que vivem longe dos seus lares, Lori Nelson procura entegrar quase todo o tempo disponível à convivência com a família, com o lar. A jovem "estrelinha" da Universal-International não faz muito, acabou de construir e decorar a aprazível residência que possui numa calma rua ao norte de Hollywood, para a qual mudou-se com os seus pais e a simpática vovozinha. Seus planos são de alí permanecer até que lhe apareça o seu príncipe encantado.

— Em nossa família, a união é a fôrça que nos leva a realizar tôdas as coisas em comum acôrdo — disse-



No seu cantinho musical, Lori satisfez-nos o desejo de vê-la tocar. Em seu tôrno, denota-se claramente o bom gôsto na decoração



Lori posa com a sua invulgar coleção de bonecas que ela tanto presa

nos ela, sorrindo com aquele seu sorriso brilhante e jovial.

— Seria terrível, sentir-me solitária em minha própria casa. Isso porque, a minha educação foi totalmente baseada na forma antiga, da qual "mamãe" sempre foi uma educadora esmerada. Além disso, foi com ela que aprendi a cozinhar, enqunato "vovó" me ensinava a costurar meus próprios vestidos. Por outro lado, a minha capacidade como caçadora, devo aos conhecimentos do "velho", que com êle passei longos dias em pleno mato em busca de sensações, que só uma caçada pode proporcionar.

Após uma pequena pausa, Lori pediu-nos licença para ir lá dentro, buscar um refresco, que havia preparado especialmente para nós. Nêsse interim, ficamos admirando a sua coleção de bonecas, que ela possui, assim, também, como o bom gôsto que por todos os cantos se denotava àquele ambinete encantador. Quando ela surgiu, trazendo alguns copos de gelados, não pudemos nos furtar a perguntar-lhe:

— Onde aprendeu você a decorar?

— Em lugar nenhum — respondeu-

nos. Trata-se simplesmente de aliar o meu gôsto pessoal com a técnica de combinar as côres. Igualmente, dei alguns palpites durante a construção desta casa. Tive especial atenção para com as minhas reuniões sociais, tal como vocês podem observar por esta sala que aqui estamos. Nela posso dar quants festas queira aos meus amigos sem que o barulho venha interferir no descanso dos meus pais, pois a localização dos seus quartos estão ligeiramente a salvo do borborinho natural.

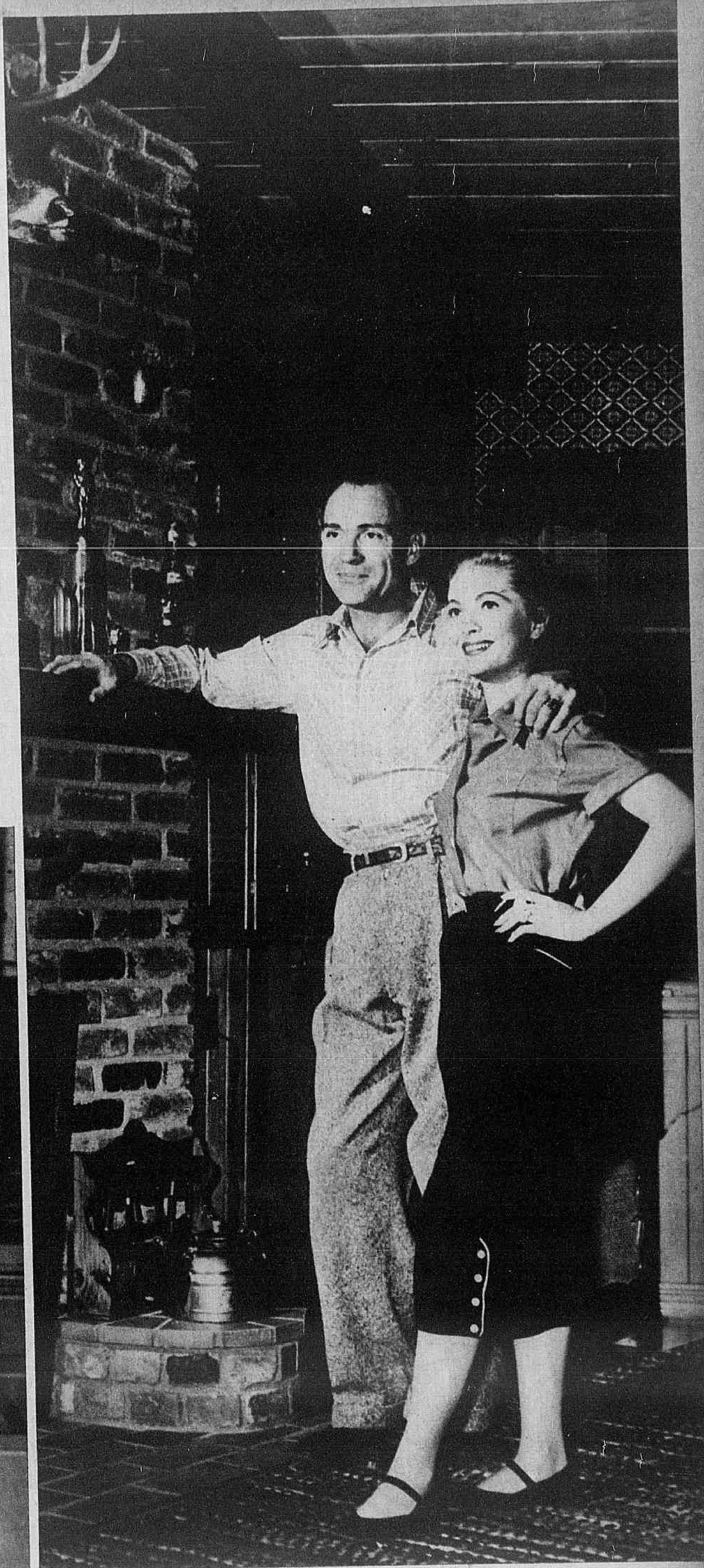
Depois de apreciar-mos o ótimo refresco, saimos para o jardim que circundava a piscina de águas claras e esverdeadas que permanecia calma e serena nos fundos de sua agradável residência. Foi quando Lori Nelson quebrou aquele nosso momento de deslumbramento:

— Durante o verão, quando as noites são demasiado quentes e abafadiças, costumo fazer minhas reuniões em tôrno da piscina, que permanece iluminada, fazendo-nos sentir um agradável bem-estar.

O estilo preferido pela graciosa Lori Nelson, foi o colonial americano. Quanto às côres, o interior é pintado com apreciável combinação de côres. Depois de percorrermos tôda a sua casa, o que nos deu oportunidade de trocarmos idéias com a sua mãe e bater um "papo", igualmente agradável, com o "papai", despedimo-nos de Lori, prometendo-lhe encontrá-la nos estúdios da Universal-International, onde ela trabalhava em plena filmagem de "Tumbleweed".



Lori Nelson mostra-nos o forno de preparar o gostoso churrasco nos dias de festa



Lori e seu pai, companheiro de caçadas inesquecíveis

Eloisa Mafalda

Sonhava ser médica, tornou-se "estrêla" de rádio — Gostaria de receber uma boa proposta do cinema nacional — Eloisa, a pianista improvisadora

Reportagem de Graciette Sant'Anna — Fotos de J. Souza



Eloisa Mafalda, numa pose especial, para os leitores da CARIOCA.

A qualquer momento que se chegue à Rádio Tamoio, encontra-se uma jovem morena, de sorriso simpático, que é a amabilidade em pessoa. Seu verdadeiro nome é Mafalda Theoto. Nasceu em São Paulo, na cidade de Jundiaí. E' irmã do artista Oliveira Netto, conhecido locutor do sem-fio carioca. Eloisa iniciou sua carreira artística ainda muito criança, representando pecinhas teatrais no colégio de freiras em que estudava. Não pensava, naquela época, absolutamente ser artista. Queria ser médica. Por motivo de fôrça maior, no entanto, não pôde estudar medicina, vindo a tornar-se datilógrafa. Na Paulicéia, Eloisa Mafalda trabalhou em escritórios de várias emissoras, mas nunca se atreveu a tomar parte em programas radiofônicos, embora muitas vêzes fôsse convidada a isso. A querida estrelinha da B-7 achava que não seria boa artista de rádio. Com a vinda para o Rio de seu irmão Oliveira Netto e, mais tarde, com a transferência, também, de tôda sua família para a "Cidade Maravilhosa", iniciou-se uma nova fase na vida de Eloisa Mafalda. Luiz Quirino foi quem a convidou a fazer um teste de rádio-teatro. Aquiescendo à proposta, por mera brincadeira, revelou-se um autêntico valor, como rádio-atriz. Luiz Quirino entusiasmou-se ante as interpretações da caloura nos mais difíceis papéis. As cartas chegaram dos mais diversos pontos do país, confirmando a vitória da nova "estrelinha". E assim foi que, da noite para o dia, Eloisa se tornou um dos cartazes do rádio-teatro carioca. Assinou um longo e vantajoso contrato com a Rádio Tamoio, da qual até hoje é artista exclusiva. Tem rejeitado lisonjeiras propostas de companhias teatrais, porém gostaria de tentar o cinema, que se inclui entre os seus mais caros desejos. Simpática e fotogênica, acreditamos que poderia ser bem aproveitada nos filmes nacionais. Tem trabalhado na TV e, se não o faz com mais frequência, culpe-se à falta de tempo.

Eloisa Mafalda é, decididamente, a "estrelinha" dos sete instrumentos, no rádio-teatro da B-7: não há papel, por mais difícil, capaz de embaraçá-la. Por isso mesmo, a profissão que abraçou tem monopolizado tôda sua vida. Toma parte em quase todos os programas seriados e avulsos da Tamoio. E vale menciona que aquela emissora mantém no ar, presentemente, vinte e dois programas de rádio-teatro!

Os fãs de Eloisa Mafalda poderão ouví-la todos os dias, na Novela Ma-

(Conclui na página 56)



Eloisa Mafalda, a "estrêla simpática das Associadas", também, nas horas de folga, é pianista improvisadora.



Um sorriso de Eloisa Mafalda, para os seus fãs de todo o Brasil, em companhia da repórter.



Ao lado do seu grande amigo (o piano), Eloisa descança durante o intervalo de um dos seus programas rádio-teatrais.



Eloisa Mafalda até acha graça, quando Heitor Dias, assistente da direção de rádio-teatro da B-7, lhe entrega os programas nos quais ela deverá tomar parte.



Como sempre, Eloisa Mafalda interpreta os papéis que lhe são confiados, com tôda alma.



BAILE A FANTASIA

CONTO DE SEGUNDO B. GAUNA

Bem posto, sorridente, satisfeito de si mesmo, Alberto entrou na sala onde a espôsa já esperava para o café. Sentia-se realmente feliz. Homem de capacidade fora do comum, não era entretanto dos mais ambiciosos. Considerava-se bastante favorecido pela sorte. Aos trinta e cinco anos desfrutava ótima situação financeira e social e era muito feliz no casamento. Ofelia, com todo o esplendor dos seus trinta anos, era mãe e espôsa exemplar. Jamais negligenciara os cuidados com o marido e os filhos, e o arranjo do lar. Era uma mulher dotada de qualidades essenciais apreciáveis.

— Estás linda!... Mais do que nunca!...

—É que li algumas vezes e ouvi dizer outras que a mulher que quiser ser feliz com o marido tem que se apresentar diante dele com uma mulher diferente cada dia... Como vês, aprendi bem a lição...

Riram ruidosamente, como duas crianças travessas.

— Tudo está muito bem, querida, mas está na hora de levar as crianças ao colégio. Mal terei tempo de tomar o café...

— Acaso tua mulherzinha não prevê tudo, querido? A essa hora elas já devem estar em aula. Mandei a empregada levá-los, na certeza de que preferirias perder alguns minutos comigo.

— És a mulher mais encantadora do mundo... — disse num tom de brincadeira, mas em que a intenção era sincera.

— Não te excedas em elogios. Quis que ficasses para fazer-te um pedido...

— Ah, bem... Mas, coisa muito urgente?...

— Amanhã faz dez anos que nos casamos... que unimos nossos destinos, segundo a sentenciosa frase do nosso padrinho de casamento. Talvez não te tenhas dado conta de que todos os anos preparo tudo com antecedência, para evitar os atropelos de última hora...

— Sei, sim, querido. Podes ter a certeza. Mas... dize de que se trata.

— Coisa muito simples. Vai haver hoje na Hípica um baile a fantasia...

— Baile a fantasia a esta altura?... Entramos na primavera...

— Precisamente a primavera enlouquece e transtorna um pouco as pessoas. Daí, de certo modo justo que se resolva celebrá-la com um baile à fantasia, ainda que seja com o pretexto de fazer caridade.

— Nos meus velhos tempos de estudante, também festejamos o dia da Primavera com bailes de máscara, corsos, um segundo Carnaval...

— Essas festas não me atraem muito nem acrescentam nada à minha felicidade ou à minha tranquilidade. Mas sinto vontade, diria, tenho necessidade de tomar uma taça de champanha, somente uma, e aturdir-me um pouco em meio da algazarra e do bulício daqueles que precisam disfarçar-se com uma máscara para sentir-se contente ou embriagar-se para sentir-se feliz.

Um longínquo ar de súplica parecia bailar-lhe nos lábios, enquanto falava. Era aquele, por certo, um capricho quase infantil. Talvez por isso mesmo mais digno de ser atendido e satisfeito. O homem mordeu ligeiramente os lábios, sem poder resistir a êsse gesto nele habitual, sempre que se lhe deparava um problema ou uma dificuldade qualquer.

— Como lamento, Ofelia... Precisamente hoje, que pensava, aproveitando a circunstância de ser véspera de festa, passar algumas horas no escritório, à noite, para pôr em ordem certos papéis... Talvez que na próxima semana haja outro baile idêntico...

— Não, Alberto. Essa festa é uma festa excepcional e dificilmente se repetirá. Mas não te preocupes. Compreendo perfeitamente. Depois, não se tratava mais que de um capricho um tanto infantil para uma senhora, mãe de dois filhos já colegiais...

Disse-o com serenidade, talvez demasiada serenidade, para ocultar de todo o pequeno desgôsto que lhe significava a recusa do marido, provavelmente a primeira em dez anos de casados. Ele beijou-a na fronte e nos lábios. E afastou-se precipitadamente, esquecendo-se do café. No vestíbulo, deteve-se de chofre. Uma ruga profunda lhe sulcava a fronte. Voltou sôbre seus passos e, ao encontrar-se novamente em frente à espôsa, murmurou em tom de confissão mais que de justificativa:

— A pressa, tão somente a pressa, fez me esquecer o café...

No amplo e luxuoso salão, tudo era algazarra. Alegres ou não, os presentes se moviam ao compasso da música de

(Continua na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôdas as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Dreher
SANTA MARIA
Estado R. G. do Sul



Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavarelli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. →



Harmonia... Romance...



E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceara



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Uildor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

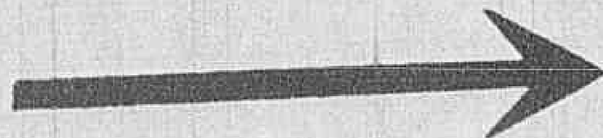
Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1700

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

A IMPAGAVEL CONSUELO LEANDRO!...

LUCIO FIUZA

PARA a difícil arte de fazer rir, o tempo é a melhor escola. Divertir um público, dentro de características artísticas, são indispensáveis talento, experiência e um dom especial, trazido do berço.

Quando apreciamos as histrionices de Oscarito e os recursos cômicos de Alda Garrido, empregados no decorrer das cenas de uma peça, somos obrigados a reconhecer que àquelas virtudes calam justinhas na arte dos dois astros citados. Divertir um público não é uma questão de improvisação. Os que têm a tarimba dos palcos e que vivem do gênero, inegàvelmente, têm capacidade para, no meio de um enrêdo, aplicarem o improviso, fazendo, muitas vêzes, notáveis «cacos», que chegam alguns até se tornarem famosos, passando mesmo para a História do Teatro

O sucesso feito através da graça é realmente digno de ser comentado e ressaltado, porque — fazer rir — é bem mais difícil do que fazer chorar. Claro que a comicidade que estamos colocando em evidência é aquela que se apresenta sadia, sem nenhum recurso menos digno, sem o contundente malabarismo que ofende o decôro. Falamos de uma arte que pouca gente tem capacidade de fazer e que tanto é apreciada e recompensada — essa arte que aproxima o artista do «chaplinianismo» Provocar a gargalhada em uma platéia é virtude pouco comum, principalmente porque divertir o próximo vale por uma missão



Consuelo Leandro tem ou não tem a «pinta» de uma vedeta ?



E em matéria de plástica, até que ela é bem interessante.



Consuelo Leandro servindo-se de guaraná. Com ou sem uisque? Não, com belo sorriso...

quase celestial, tão virtuosa quanto a do médico que atenua a dor e a do sacerdote que alivia o pêso das consciências.

No mundo, o sofrimento está sempre a dominar as criaturas; todos nós vivemos o dia todo torturados pelos mil e um problemas vitais, amargurados pela impossibilidade de saldarmos compromissos, curtindo insônias por causa de não sermos satisfeitos em nossas aspirações, vencidos pelo lado mau da vida. E' natural que procuremos de algum modo compensar êsse estado adverso e negativo. Há a necessidade imperativa de uma compensação de nossas dôres e mágoas. E como? Recorrendo às distrações teremos uma espécie de recompensa balsâmica a favor da debacle moral.

Na Arte, vamos encontrar condições, em larga escala, esplendidas para um equilíbrio de sentimentos. Diante de um palco onde a gargalhada nos desopila o fígado, de cinco em cinco minutos, nada mais estamos fazendo do que nos servindo de um medicamento capaz de nos tornar felizes, esquecidos de tôdas as misérias que nos cercam, que muitas vezes nos estão atingindo

Que belo lenitvo! Podemos chamar ao que nos transmite o talento de um gênio histriônico. A boa comicidade sempre foi sedutora, embora raros sejam aqueles que enlevam com as características do gênero. Nos circos, nas revistas, nas tragi-comédias e nas comédias ligeiras os fabricantes de risos são sempre os mais aplaudidos, são aqueles que nos deixam eufóricos por muito tempo.

Eis porque, é mister estimar e aplaudir, quando merece, todo aquele que provoca o riso no seio das platéias. Artistas de sexo masculino temos alguns que surgiram e se firmaram. Gente que ganhou fama e não chega para os contratos polpudos. Mas as representantes femininas são em reduzido número. Poucas, mesmo. Raríssimas.

Há coisa de dois anos, apareceu no palco do Teatro Duse, uma pequena que sem ser nenhuma formosura, encantou a todos os que a assistiram, por suas maneiras impagáveis. Tratava-se de Consuelo Leandro. Uma amadora que não atingira ainda os vinte anos mas que possuia, à flor da pele, as armas para a vitória nos chamados espetáculos para divertir. O empresário Zilco Ribeiro fazendo uma visita ao teatro de Paschoal Carlos Magno, concluiu que ali havia en-

(Conclui na página 60)



Consuelo em grande estilo, no prólogo de «Tout va très bien»



Figura viva

FENELON PAUL

FOTÓGRAFO

Nascer em Belém do Pará é quase mania do pessoal da imprensa carioca. Me julgava "carioca" de Sergipe, mas Fenelon Paul diz que é carioca de Belém — e o rapaz me descreveu em certa ocasião, talvez de recalque, talvez de poesia, sua vida na capital mas conhecida como castanha.

Fenelon era um filho de papai rico. Quando nasceu já encontrou sua rua calçada de bairro chic. Seus primeiros brinquedos e brincadeiras foram com garôtos mimados e bicicletas, automóveis, e fins de semana em fazendas, ou praias, onde somente a burguesia local se exibe de "short". Até a idade de doze anos permaneceu por lá. Estudando fazendo travessuras e ao lado de papai e mamãe conseguiu ser escoteiro de terra e suas competições com os moços que faziam escoteirismo no mar eram das mais sangrentas possíveis. Suas férias eram passadas na Ilha do Mosqueiro. Foi jogador de futebol no time do colégio.

A bordo de um Ita, com mamãe e irmã, se jogou prô Rio. Na viagem completou os doze anos e o comandante do "Itaité", lhe ofereceu um bôlo em forma de navio, do qual comeram todos os passageiros. No dia seguinte quando chegou em Salvador, levou sua irmã ao cinema. Gostaram do espetáculo e repetiram o filme. No cais, o comandante, impaciente porque tinha que zarpar cento e vinte minutos antes, ouviu o lamento de D. Emília e esperou os dois pimpolhos que impediam a saída do barco. Com a chegada de ambos estava tudo resolvido e perde-se o "Itaité", no infinito da barra baiana. Nas proximidades do Rio, Fenelon, com seus doze anos, tem que ser balisado e como batismo é sempre um castigo precoce êle teve que descer ao terceiro andar do navio e beijar uma japonesa que era sua companheira de viagem. Dado o ósculo, nada mais tinha a fazer — penetrar na Guanabara, seu último obje-

(Conclui na página 58)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

MUITAS vêzes deixamos de cumprir compromissos intelectuais por dificuldades técnicas, por isso não vai o resultado do jogo «centenário», Manchete X O Cruzeiro. Não vai o resultado porque não houve o jôgo: dificuldades técnicas.

Eva é emprêsa de ônibus e Vinícius Lima voltou às bancas do vespertino «Última Hora». Contou Paulo Mendes Campos que, semanas atrás, Vinícius estava em Antonina, no Paraná, e ia realizar uma reportagem sôbre a cidade. Um jornal da terra, querendo ser útil ao reporter que «Voltou do Inferno», publicou uma nota na primeira página com o seguinte teor: Em Antonina, sim, o Sr. Vinícius Lima, repórter federal, poderia comprovar a sua competência jornalística. Achava ainda o jornal, que fazer reportagens no Rio, é sopa, mas que em Antonina, onde não falta água, onde não há Estrêla no tráfego, onde não falta energia, a vida jornalística é dura e ainda, para infelicidade da imprensa da terra, o prefeito de lá é honesto. Vinícius Lima não realizou a dita reportagem...

Einstein completou 75 anos e me lembrei imediatamente do meu amigo Sérgio Pôrto, que deve a Einstein a nossa boa amizade, da qual me aproveito para pedir-lhe um favor. Sérgio, diz ao Stanislaw, vivíssima figura que respeito e prezo, que o concurso da Prefeitura é lei municipal, e a escolha, no meu ponto de vista, não obedeceu a nenhuma hierarquia militar, e, independente da cantiga do Zé e Zilda ser plagiadíssima do tango da senhora Eladir Pôrto, o negócio dos majores é bem gostoso. E aqui prá nós, fora de qualquer onda — mereceu o prêmio. Olhe, eu não tenho nada com a Prefeitura, mas gostei da escolha e, «juro»!

Moniz Viana, é o novo diretor-responsável pelo «Jornal do Cinema». Moniz apresentará o próximo número do «JC» em rotogravura e com uma equipe de primeira. Antonio Olinto dá os últimos preparativos para o lançamento de «Contraste». Revista semanal que terá a direção do consagrado crítico. «Marco», está nas bancas, melhor arregimentado que o primeiro. Reinaldo Jardim criticou o primeiro número, e já se vê nas mesas do «Vermelhinho» alguns exemplares.

Dentro em breve uma ótica desta cidade, terá licença para explorar o negócio de óculos polaróides. Avalanche de 3-D. A direção estará a cargo dos Luiz Severiano, pai, filho e espírito santo.

Aldo Calvet foi homenageado mais uma vez. Ataliba Santos e senhora, Haroldo Eiras e Jayme Negreiros, apresentam na Rádio Metropolitana, um programa de cento e vinte minutos diários. Contaram-me que no primeiro programa, êles apresentaram na íntegra, a «Figura Viva» de Salvyano. Para despistar cortaram o «viva» mas De Sinhá percebeu, e cobrará os direitos autorais...

Inalda (Miss) de Carvalho, ainda não começou a filmar. Evidentemente que ela está achando ruim. Paciência, Inalda, êsses são os ossos do ofício!

O cinema brasileiro continua marchando à-ré...

Não é possível que uma associação de atores aceite um Alberto Ruschel, como presidente. Sòmente não sendo uma associação de atores. Perfeito. Êle é presidente.

O italiano Franco Zampari parou de fazer agitação em prol de sua emprêsa. — Também já era tempo, diante de tanta indiferença...

RECEPÇÃO

OUTROS FLAGRANTES DO COCK-TAIL OFERECIDO PELO SR. OSCAR DE LUNA FREIRE AOS "ASTROS" E "ESTRÊLAS" DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

FOTOS DE NELSON

Noticiamos, em um de nossos últimos números, o que foi a brilhantíssima recepção oferecida pelo Sr. Oscar de Luna Freire, em sua residência, aos «astros» e «estrêlas» que participaram do recente Festival Internacional de Cinema. Foi como dissemos uma festa encantadora em que, mais uma vez, se fez notar a alta distinção do Sr. Oscar de Luna Freire, figura justamente querida em nossos meios cinematográficos pelo seu interêsse sempre revelado em pról do cinema brasileiro. Damos hoje aos nossos leitores outros flagrantes fotográficos da magnífica recepção.



Flagrante onde se vêem as lindas garotas do conjunto Mascarenhas que apresentou vários números durante a recepção



As indianas, Alberto Ruschel, galã cinematográfico, e a Rainha do Cinema Brasileiro



Amando Fonseca no meio de duas «estrêlas», Marly e Josette Bertal



Oscar de Luna Freire, Marly Sorel e Heitor Moniz



A Sra. Moniz Viana e as senhoritas Taís Portinho e Maria Helena Viana

Até onde a censu

ELAS TAM

SER... AU

Cada dia que passa, o cinem
sentido de ombrear-se com H
plos oportunos

O cinema inglês, cada dia que passa, marc novas arrancadas no sentido de ombrea se com Hollywood, em tudo e por tudo. E cada país europeu, sempre há pioneiros do se cinema, homens decididos, que se dedicam fundo à arte que abraçaram. Na Inglaterr J. Arthur Rank é o paladino do cinema, tend reunido uma plêiade de carinhas bonitas, «e trêlas» capazes de fazer parar os «astros» n espaço. Como a arte não tem fronteiras, o c neasta inglês reune beldades não só da Gr Bretanha mas também de outros países, nota damente da Itália, onde foi buscar a graça a desenvoltura características das latinas, fim de movimentar seus filmes.

Dentre as «estrêlas» do cinema inglês, vi das da Itália, aparece ocupando lugar dest cado a sensacional loira Lisa Gastoni, natura de Alyassio, no norte da Itália, com 18 ano de idade. Esta pequena, trazendo nas veia o calor do sangue setentrional da península sabe exteriorizar suas paixões, dando vida ao seus papéis, quer na comédia leve e graciosa quer na intensidade de um drama.

SATISFEITA

«Estou na Inglaterra com o mesmo bem es tar que tinha em minha terra. Os colegas in gleses são admiráveis companheiros, fazendo se aqui arte com «A» maiúsculo, o que só pod proporcionar ao intérprete uma íntima satis fação. Estou certa da perfeição alcançada pel cinema em minha terra, onde há grandes no



Ruth Shiell



...s permite
...MBEM SABEM
...UDACIOSAS

...em inglês marca novas arrancadas no ...llywood, em tudo e por tudo — Exem-...os — Na mesma moeda...

ROY RONALD
(Exclusividade
da IPA
para CARIOCA)



Adrienne Corri

mes, muitos dêles de prestígio universal. No entanto, estou bem aqui e não pretendo voltar para lá. Pelo menos não o farei tão cêdo».

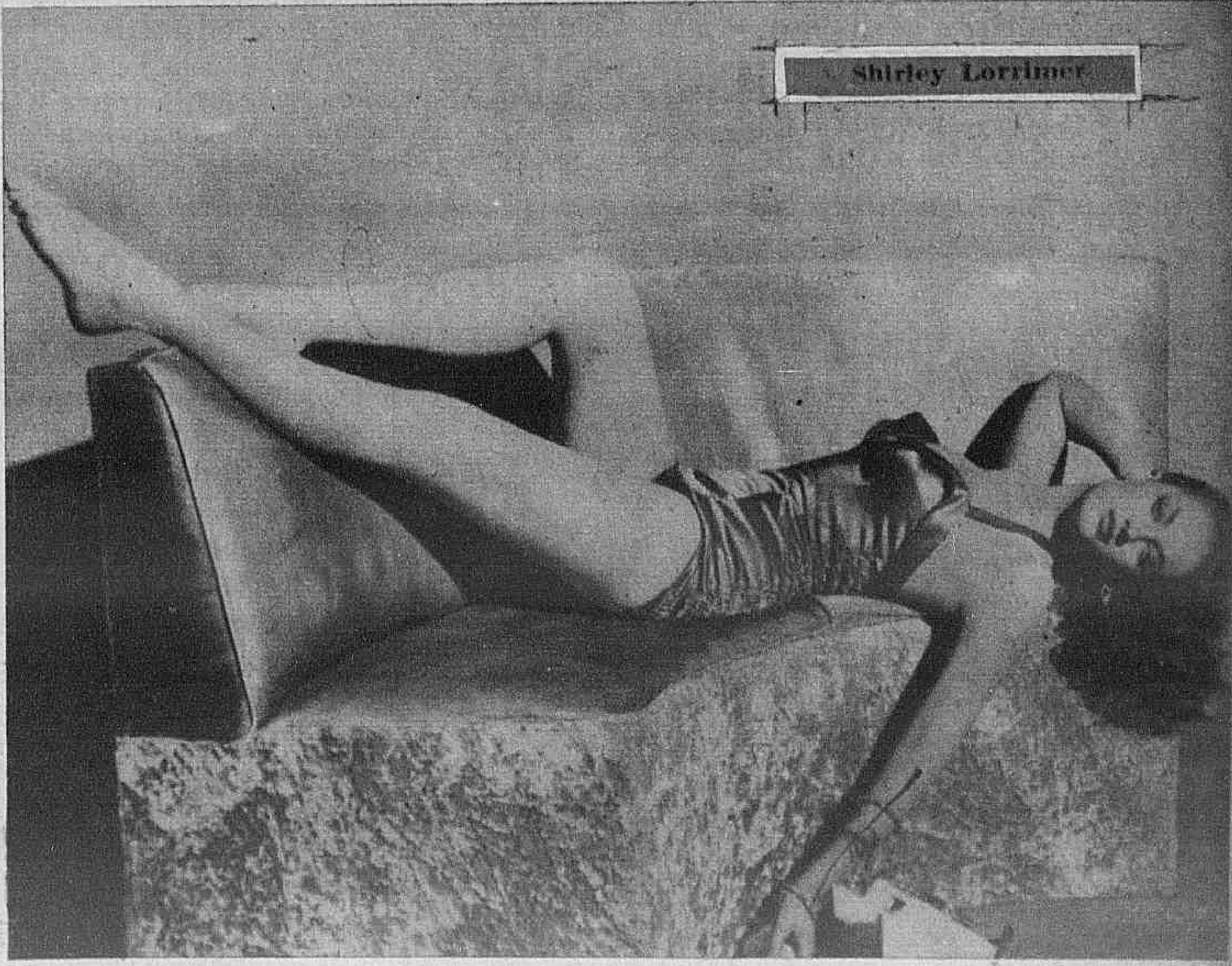
O filme mais recente em que Lisa Gastoni tomou parte foi «You know what sanlors», uma história interessante e luxuosa que se passa em um palácio habitado por onças. E' uma sensação!

Outra «estrelinha» do elenco de Arthur Rank, de sangue italiano, porém nascida em Glasgow, é Adrienne Corri, cuja última película é «The Kidnappers». Essa pequena, embora nascida na Inglaterra, é latina pelo temperamento, pela educação e atitudes. «Brotinho», está agora com 21 anos, porém, sua veia artística já lhe deu muito mais experiência. Há quem a acuse de sofisticada e ela mesma parece sentir um prazer em ser tida como tal. Daí suas poses mais ou menos diferentes das demais. De cabelos castanhos e tez ebúrnea, abusa do negro dos modelos que exibe, o que lhe dá singular contraste. Seus olhos são grandes e algo vampirescos, o mesmo se podendo dizer de suas atitudes aparentemente descuidadas, porém sempre de profundo senso de

(Conclui na página 56)



Lisa Gastoni



Shirley Lorrimer

DISCOTECA

HONRA AO MÉRITO



Stellinha Egg

INSCREVE-SE, dignamente, no Livro de Ouro da vida artística nacional a cantora gaúcha Stelinha Egg. Incorpora-se, por isso mesmo, ao grupo das mais sinceras e completas intérpretes da música brasileira da atualidade. Representa, inegàvelmente, um raro exemplo de honestidade profissional imbuida de elevada magnitude espiritual e uma dedicação sublime pela sua arte. Sua carreira, quer no rádio, ou na fonografia, tem sido pontilhada de sucessos e o reconhecimento de seus méritos por parte dos críticos especializados enuncia o mais justo tributo à consagração definitiva! O zêlo que deixa transparecer, na escolha de páginas regionais e estritamente folclóricas do seu repertório, testemunha o seu apurado bom gôsto. Simples, cativante pelas atitudes, respeitável no grau de personalidade que a identifica, essa artista estava a merecer uma apreciação especial através de nossa coluna. Dificilmente, encontraremos no setor das herteziãnas, alguém que se haja dedicado tanto ao trabalho de divulgação da música brasileira. Inteligente, arguta e compreensiva, Stelinha também é compositora de expressão. Suas criações artísticas se integram, na verdade, num clima do mais intenso romantismo e extravazam uma amplitude emocional de nível muito elevado. Em 1953, com as gravações de "O Vento" e "O Mar", primorosas composições de Dorival Caymmi, assinalou êxito indiscutível e obteve sem a menor contestação o "veredictum" únânime da crítica de "o melhor disco brasileiro do ano". A repercussão se espraiou por todo o país. Foi tão significativa, essa conquista, que há poucos dias um empresário de nomeada internacional convidou-a, juntamente com o seu espôso, o talentoso maestro Gaya, a fim de realizarem uma temporada na Europa, entre os meses de abril e maio vindouros. A "Rainha do Folclóre Brasileiro" terá, pois, ensêjo para levar aos amantes da divina arte no Velho Mundo, a beleza contagiante da nossa música. Será, inegàvelmente, uma autêntica embaixatriz e ninguém melhor que ela para mostrar o quanto possui de maravilhoso o regionalismo musical de sua pátria. Acreditamos, sinceramente, no triunfo desta sua nobre missão e felicitamos-la pela excepcional oportunidade. Antes, segundo estamos informados, fará uma temporada em S. Paulo e deixará outras novidades gravadas. "Recado de Yemanjá" (toada-baião) e "Nunca Mais" (canção), constituem as suas mais recentes criações. No seu estilo caracteristico, Stellinha Egg oferece, através destas duas páginas, reedições primorosas de sucessos anteriores em idênticos gêneros musicais. Com a presente crônica estamos cumprindo, à risca, nosso lema de incentivar os valores positivos nacionais, reconhecendo-lhes os atributos artísticos e ajudando-os com palavras sinceras e amigas, a trilhar com segurança e dignidade, o áspero, porém, inestimável, caminho da glória!

CLARIBALTE PASSOS

ÊXITO DE ROSÁRIA MEIRELES



Rosária Meireles

* Despachos telegráficos, procedentes de Santiago, República do Chile, assim como de várias cidades da Colômbia, notadamente Medellin, informam acêrca do excepcional êxito que assinala o soprano ligeiro lusitano — **Rosária Meireles.** Os cronistas especializados, de ambos os paises, são unânimes em reconhecer os seus notáveis recursos vocais e artísticos. Ex-integrante do famoso e apreciado trio "Irmãs Meireles". Rosária decidiu voltar a cantar após o desaparecimento do trio, oferecendo, inicialmente, um recital dedicado aos críticos brasileiros em 1953. Contratada, com exclusividade, pela gravadora "Musidisc", esta artista já levou à cêra uma maravilhosa coletânea de páginas regionais e do folclóre português, num disco "long-playing" de 33 1/3 rpm, intitulado "Canções de Portugal", cujo lançamento teve lugar no mês findo. Dentre as composições aqui reunidas, figuram "Coimbra" — "Um Casa Portuguêsa" — "Laurentinas" — "Cantiga da Rua" — "Que Deus Me Perdôe" — "Um Grande Amor" — "Não Vás ao Mar, Tonho". Trata-se de um álbum tecnicamente bem gravado, com belos arranjos de Léo Peracch, a par de expressivas interpretações do "Rouxinol Lusitano".



João de Barro

Roteiro informativo

* No próximo mês de maio, o consagrado compositor patrício **João de Barro**, nome dos mais expressivos da música popular brasileira, seguirá rumo à Europa, como um dos representantes da "União Brasileira de Compositores" (U. B. C.), ao Congresso de Autores, que terá como sede a bela cidade de Oslo, na Noruega. Após o referido conclave, viajará através de outros países, especialmente Suiça, França, Itália e Portugal.

* **Edmundo Peruzzi**, músico, compositor e arranjador dos melhores que possuimos, foi contratado pela "Columbia".

* Também a gravadora do Sr. Henry Jessen, mobilizou para suas hostes, o magnífico intérprete luso **Tony de Mattos.**

* **Eduardo Farrel** (cantor), **Dante Santoro** (flautista) **Juca** (acordeonista), **Nilcéia Rogers** (cantora paulista), **Paulo Molin** (cantor de Pernambuco), **George Leveíatte** (acordeonista), serão as próximas estréias do "cast" artístico da fábrica "Sinter".

* **Laurinha Maia**, revelação em programas de amadores de Renato Murce e Ary Barroso, gravará, experimentalmente, uns discos para a Continental.

OS MELHORES DO RÁDIO DE 53

* Por questão de ordem técnica, pois, temos de entregar nossa matéria com antecedência, somente na próxima semana divulgaremos aqui o resultado final do concurso "Os Melhores do Rádio de 53", classificados, em reunião levada a efeito no dia 12 dêste mês, na "Associação Brasileira de Rádio", com a presença de numerosos representantes de jornais e revistas que integraram a Comissão Julgadora. Como é do conhecimento dos leitores, êsse concurso é promovido pela nossa confreira de imprensa, a "Revista do Rádio", todos os anos, visando incentivar e premiar as maiores expressões das hertezianas na capital da República. Distinguidos que fomos, com honroso convite, lá estivemos, tomando parte na votação.

Sucessos Todamérica

* **Poly**, um dos melhores instrumentistas nacionais, radicado no meio radiofônico de São Paulo, reaparece no suplemento desta gravadora, com o chôro "Apanhei-te, cavaquinho", reunindo sete vozes, e o baião "Coringa".

* **Lolita Rios**, cantora de grandes atributos artísticos, volta ao seio dos fãs de todo o país, oferecendo-lhes o samba "Estou com São Jorge", e "Depois das dez", melodia de idêntico gênero.

* **Chiquinho** (solista de harmônica) faz a sua despedida em disco desta fábrica, com o samba "Talvez seja você" e o chôro "**Ademir**", composião do inspirado autor **Pedro Di Veras**.



Vanja Orico

DISCOS RCA-VICTOR

* Dentre as recentes novidades fonográficas desta fábrica, no suplemento nacional, temos "São João Da-Rarão" (canção), na voz maviosa de **Vanja Orico**. Dentro de alguns dias, virão à lume: — "**Mariana**" (canção) e "**Desprêso**" (samba-canção), na interpretaçao de **Carlos Galhardo.**

— "Verdade Cruel" (samba) e "Cachorro da Madame" (samba), em duas magníficas criações da cantora bandeirante **Isaura Garcia.**

— "Viva São Paulo" (marcha) e "Marcha das Bandeiras", um novo e promissor disco de **Francisco Carlos**.

— No grupo das grandes novidades internacionais temos a maravilhosa orquestra de **George Melachrino**, executando: "Shadows" e "The Sword And The Rose".



Carmélia Alves

NOVIDADES CONTINENTAL

* Para conhecimento dos fãs e discófilos do país, divulgamos, abaixo, uma relação dos lançamentos que a gravadora "Continental" fará, proximamente, em abril:

* **Carmélia Alves, a** simpática "Rainha do Baião", reaparecerá com o samba de Luiz Antônio, "Floresta de Chaminés", e o interessante baião de Hervê Cordovil e J. Marcilio "Migué é o maior".

* Estreando, na etiqueta dos três sinos, o homogêneo "Trio Nagô", (cujo lançamento bem recente ao microfone da Rádio Nacional, constituiu grande sucesso), apresentará o baião de Alcyr Pires Vermelho e Emílio Cavalcanti, "Rabo de Peixe", e a toada de Alcyr-Gilvan Chaves-Fernando Luiz, "Préce Ao Vento".

* Marlene, retorna ao convívio de seus admiradores, com dois baiões bem credenciados: "Mariquinha Namoradeira", de Luiz Bandeira e Caribé da Rocha, e "Toma jeito, João!", de Luiz Bandeira.

* Vários discos LP deverão surgir, no curso do mês vindouro, especialmente "Ernesto Nazareth" e "Jóias Musicais", duas notáveis coletâneas musicais, com a participação de **Radamés Gnattali** e sua Orquestra.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 246

HALINA CZERNY STEFANSKA PASSOU PELO GALEÃO

VIAJANDO para Buenos Aires onde deverá iniciar a sua «tournée» latino-americana, passou pelo Aeroporto Internacional do Galeão a conhecida pianista polonesa, Halina Czerny Stefanska, que se faz acompanhar do seu marido, Sr. Ludwik Stefanski, também um pianista de renome.

A plaudida virtuose não esconde o seu entusiasmo em tocar perante o público brasileiro (o fino público, bem dito...), cuja preferência pela música de Chopin é bem conhecida. Aliás, Halina C. Stefanska lembra que os pianistas brasileiros tiveram uma participação das mais destacadas no último Concurso Internacional Frederico Chopin, no qual a nossa entrevistada sagrou-se vencedora.

Evocando ràpidamente a sua série ininterrupta de concertos na Polônia e no estrangeiro, que lhe valeram o aplauso unânime da crítica internacional e as mais altas recompensas do Govêrno Popular da Polônia (dois Prémios Nacionais e a Ordem da Bandeira do Trabalho), Stefanska diz-nos que visitou 14 países, voltando nos quatro últimos anos cinco vezes à Inglaterra, três vezes à URSS e Áustria, realizando ainda inúmeros concertos na Bélgica, França e nos países escandinavos.

Ainda há poucos meses, em outubro de 1953, realizou uma «tournée» pela Áustria, tocando com grande sucesso em Viena e Salzburgo.

No Brasil a conhecida pianista espera tocar no Rio de Janeiro, em São Paulo e, possìvelmente, em outras cidades. Durante a sua estadia no Brasil, Halina conta enriquecer o seu repertório com obras de compositores brasileiros, como Villa-Lobos, Mignone, Guahnieri, Santor e outros.

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de março:

1º) I am in love» — N. Cole
2º) «My flaming heart» — L. Douglas
3º) «Blue gardeia» — N. Cole
4º) «Funeral do Rei Nagô — O. Silva
5º) «I believe» — D. Haymes
6º) «Volta ao Etoril» — D. Oliveira
7º) «Nosso romance» — L. Cláudio
8º) «Pena Penita» — T. Delfines
9º) «Padre José» — Z. Rodrigues
10º) «I'm in the mood for love» — P. Weston.

LETRAS SELECIONADAS

Inicialmente, damos a letra do sucesso de Nat «King» Cole, «My flaming heart», melódico de Leo Robin e Nicholas Brodzky, que ouvimos no filme da Metro, «Senhorita inocência»:

Burn low
My flaming heart
A night like this
Could be the end or the start
Burn low
My flaming heart
Burn away the past
I want his love to last
And it-what-it burns too fast
I'm here with the one
I used to dream of
And more than she knows
I want her go...
Burn bright
My flaming heart
I need your light
But when I hold her tight
My flaming heart
Burns low...

*

Agora, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, divulgamos a letra de «You coult make me smile again», fox de autoria de Jack Wilson e AlanJeffreys, gravado por Tony Bennett:

You could make me smile again
Like I used to do
Just as I was smiling then
When our love was new
You could give my broken heart
a break
Let's take another chance
Why can't we forget our first
mistake
And treat this like a new romance?
You could make me smile again
Dry up all my tears
Make my life worth while again
Through the coming years
And then I'll caress the happiness
I haven't knows since then
You and only you could make me
smile again.

RETROSPECTO

CARIOCA n.º 826 (de 2-8-51) — «If I had a magic corpet», «La vie en rose» (em versão americana), «Count every star», «Mi carta», «Our very own» e «Mamma ma che vó sapé?!...»; n.º 827 (de 9-8-51) — «Vingança» e «Mattinata»;



Vera Nunez, pertencente ao «cast» dos novos discos Século 20.



A foto mostra Duke Ellington dirigindo a sua famosa orquestra de jazz. Novo disco de Duke: «Without a son».



A grande Yma Sumac está esplêndida em «Babalú», sua nova gravação no mercado.

n.º 828 (de 16-8-51) — «Let's choo choo choo to Idaho», «I cross my fingers», «Maringá», «I can't give you anything but love, baby», «Yira!... Yira!...» e «Hoja sêca»; n.º 829 (de 23-8-51) — «Baião em Portugal», «Cantiga da rua», «Hablemos», «Nube gris», «Vagabond shoes», «What, where and when», «En el recuerdo» e «Olvidor»; n.º 830 (de 30-8-51) — «This is the moment», «A média luz», «God bless América», «Get happy», «Your kiss», «I'll see you in my dreams», «Quarto verde» e «Friendly star». (Continua no próximo número esta útil relação das letras já divulgadas nesta seção).

RITMOS GRAVADOS

Na Capitol

Nat «King» Cole, sem dúvida alguma, o melhor cantor «colored» norte-americano, de um estilo incomparável, volta à presença do público brasileiro, com mais u'a música apoiada pelo cinema — «My flaming heart», nova romântica balada de Robin e Brodzky, que êle interpretou numa sequência do filme da Metro, «Senhorita inocência», a qual, diga-se de passagem, não chega aos pés de «Blue gardênia», que ouvimos, pelo próprio Nat Cole, no filme «A gardênia azul», da Warner. Contudo, na outra face do disco, vamos encontrar uma movimentada composição de Cole Porter, que vale por duas! Seu título: «I am in love» (Estou amando).

Na Sinter

Aristeu Queiroz volta a figurar no suplemento em epígrafe com duas melodias extraídas do «LP» que tanto sucesso alcançou quando do seu lançamento; seu título: «Canta Bahia!». São estas as melodias: «Zefinha», história de uma mocinha do interior, que muito cêdo veio a conhecer as amarguras da vida numa grande cidade, e «A ceguinha», que possue uma letra humana e simples, bem como uma cativante melodia. Aristeu canta estas duas composições de sua autoria com o sentimento que sòmente o próprio autor saberia dar.



Recente foto do cantor Frank Sinatra, agora exclusivo da Capitol, que aparece no mercado com o seu primeiro disco editado pela Sinter: «My one and only love».

Na Copacabana

Carlos Ramirez, o famoso «astro» internacional, volta a integrar o suplemento em referência, interpretando o tango-canção de Maria Grever, «Jurame», e o aplaudio samba-canção de Roberto Martins e Waldemar Silva, «Favela».

Na Decca

Aqui está um disco que, por certo, agradará aos «fãs» da música popular norte-americana, dos buliçosos ritmos da Broadway — «My heart belongs to daddy», famosa composição do não menos famoso compositor Cole Porter, que apresenta, na outra face, outra aplaudida composição de Porter — «From this moment on» (Daqui para o futuro). Ambas as execuções estão confiadas à Orquestra de Les Brown, sendo que, em «Meu coração pertence ao papai», apreciamos a boa vocalização de Lucy Ann Polk.

Na M-G-M

Duas boas execuções da Orquestra de

(Conclui na página 61)

E O BANGU CEDEU AO FLUMINENSE A HEGEMONIA DA NATAÇÃO INFANTO-JUVENIL

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Domingos Pereira





Uma pose para CARIOCA, depois de uma prova renhida.

Estrelinhas do Bangu, esperando o momento de competir.

OS futuros «ases» e «estrêlas» de nossas piscinas estiveram em cotejo para decidirem a hegemonia da natação metropolitana.

Reuniu a competição vários de nossos clubes, salientando-se entre êles Bangu e Fluminense que, em verdade predominam na classe de infanto-juvenis. O grêmio suburbano iria defender sua condição de campeão da classe, título que mantinha há quatro anos.

Por outro lado, a equipe do Fluminense vinha melhorando tècnicamente, mostrando-se, desta vez, capacitado para fazer frente, com êxito, ao conjunto de Moça Bonita.

E foi sob justificada expectativa que se iniciou o certame, surgindo, desde logo, o tricolor como o «fantasma» do Bangu.

À proporção que as provas iam sendo disputadas, a equipe do Fluminense ia acumulando pontos para, com surprêsa geral, acabar quebrando a invencibilidade dos nadadores mirins do clube vermelho e branco para sagrar-se campeão dos infanto-juvenis em 1954.

A própria diferença conseguida pelo grêmio das Laranjeiras, na contagem de pontos, somando cento e setenta e um contra cento e



Zoeni Pereira, à esquerda, vencedora da prova de 50 metros.



Maria Gutters, do Fluminense, vencedora da prova de 100 metros, nado livre.

cinquenta e sete, diz bem das dificuldades por êle transpostas, a fim de conseguir o título consagratório.

De fato, sòmente na última prova, decidiu-se o certame, que havia de tirar ao Bangu a hegemonia na natação infanto-juvenil da cidade.

O feito do tricolor teve tanto maior mérito quando se deve lembrar que os jovens banguenses se apresentaram em grande forma, o que aumenta, de muito, o valor da vitória conquistada.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Van Jafa e Cosetta Grecco no Palácio do Cinema (São Paulo — Festival).

Ainda o Festival

Prossigo na minha visão cinemascópica do I Festival Internacional de Cinema do Brasil, realizado em São Paulo.



Mario Silva, Lia Amanda, Leonora Ruffo e Van Jafa no Palácio do Cinema (Festival — S. Paulo).

Eric Von Stroheim

A figura impressionante do grande ator e diretor alemão, cidadão norte-americano, e cidadão do mundo, constituiu um dos sucessos do Festival. A retrospectiva de sua obra foi, sem dúvida, o acontecimento de maior monta do certame. Sua presença prussiana, seus ares de "vedette" e sua fama de insolente, dissolveram-se diante da manifestação de aprêço, carinho e real consagração de sua obra cinematográfica. O grande Von Stroheim, cujo último sucesso como ator foi em "Sunset Boulevard" (Crepúsculo dos deuses), no papel de Max, ficou realmente emocionado pelas provas de afeto e admiração que recebeu dos brasileiros. A exibição de fitas como "Greed" (Ouro e maldição) ou de "The wedding march" ((A marcha nupcial), não poderia deixar de ser um acontecimento. Ademais, a presença do diretor e do ator valorizava o fato. Apesar das suas declarações sôbre o cinema norte-americano, e de suas atitudes mais ou menos dramáticas, Von Stroheim foi uma das estrêlas do Festival.

Denise Vernac

A estrêla francesa Denise Venac, é a bela e loura senhora Von Strohein. Criatura de grande simpatia, servia de introdutora diplomática junto ao seu temperamental esposo.

Abel Gance

O famoso cineasta de "Napoleão", "Capitão Fracasse", "Lucrecia Borgia" e tantos outros, estêve presente com sua senhora e movimentou idéias. Discutiu e provou a paternidade da terceira dimensão, ventilou assuntos vários e rejuvenesceu, com seus cabelos a Einstein, vendo o interêsse dos nativos pela sétima arte.

ESTRELAS AO ALCANCE DAS MÃOS

Cosetta Grecco

A jovem estrêla italiana Cosetta Grecco é um tipo especial de estrêla e de italiana. Simples, com um "que" de oriental, é uma personalidade aquicessível e extremamente simpática. Brilhou nas "Garotas da Praça de Espanha", em "A cidade se defende" e outras fitas. Tem pronta mais de meia dúzia de filmes inéditos entre nós.

Leonora Ruffo

Belíssima e extremamente jovem, Leonora Ruffo é uma figura da Renascença. Frágil, amável, parece uma boneca iluminada por dentro.

Outras italianas

Do grupo de estrêlas italianas ainda fazia parte Lia Amanda, bela e simpática, Flavia Solivani, muito italiana e também simpática, Monica Clay, outra jovem estrêla, e Maria Frau conquistou com os seus cabelos de fogo. Esta constelação de estrêlas novíssimas brilhou, representando a Itália.

"Candinho"

Vera Cruz — Columbia Pictures — Direção de Abilio Pereira de Almeida — Lançado na linha do Vitória.

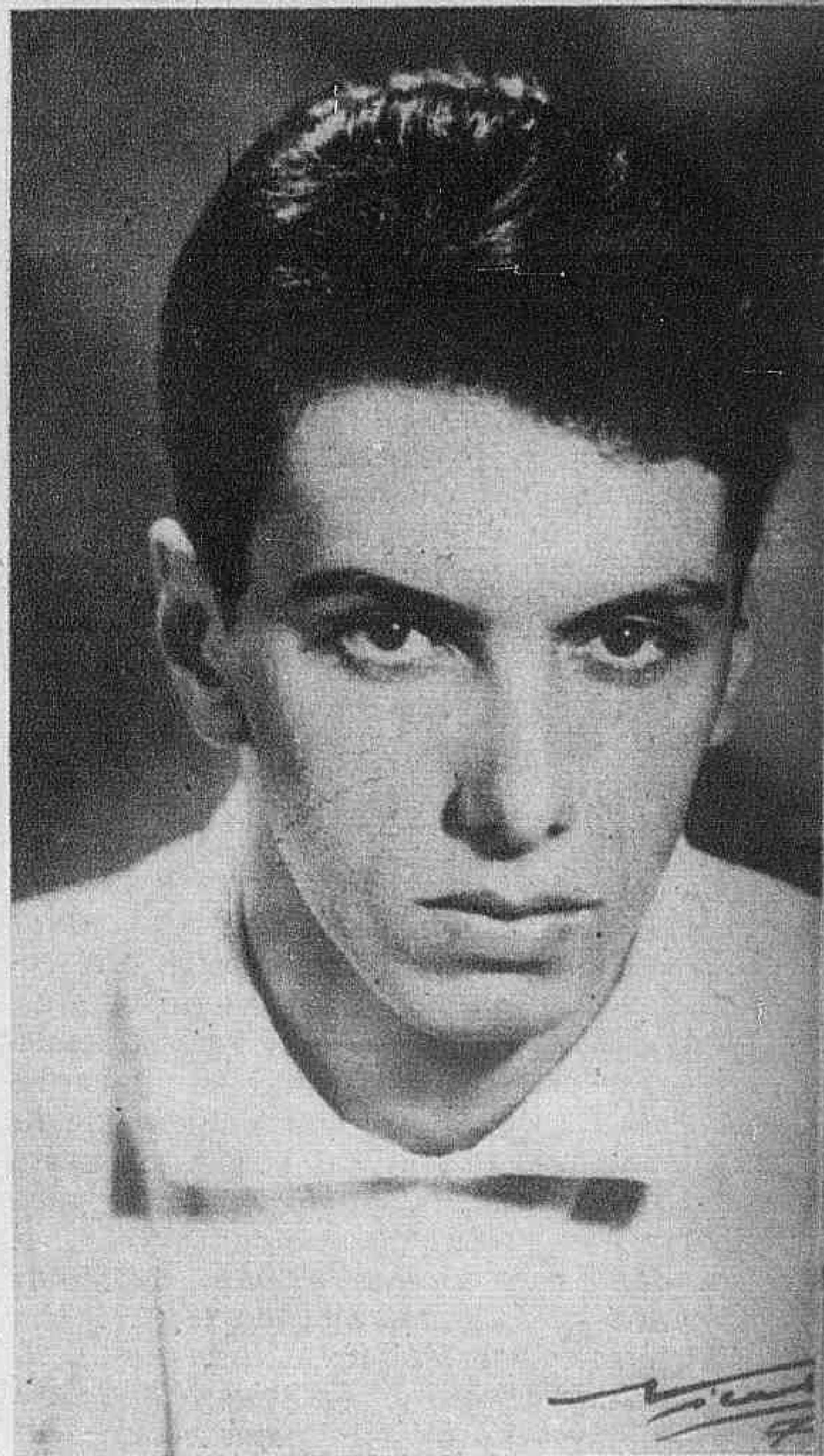
A princípio falou-se que seria uma comédia brasileira inspirada no clássico francês "Candido", de Voltaire. Mas do delicioso Voltaire não possui nada e do seu imenso "Candido" só há mesmo uma frase. A história original e a cenarização também é do senhor Abilio Pereira de Almeida, que teve a idéia (aliás louvável), mas que não soube desenvolvê-la, redundando tudo numa mixórdia incrível. Foi pena que se estragasse tanto material aproveitável e se perdesse mesmo um achado cinematográfico dêsses. A história dava margem para uma comédia e tanto. Divertida, lírica, sentimental e sobretudo comédia. Mas a adaptação não é só ineficaz como a fatura cinematográfica foi a mais jeca possível. Sente-se uma ausência acentuada por tôda a fita de cinema. A direção do senhor Abilio Pereira de Almeida ainda se ressente de muito teatro. Falta qualquer coisa que convença, que imprima a característica de uma história contada pela imagem. Mesmo assim, o senhor Abilio Pereira de Almeida dirigiu seus artistas. É, sem dúvida, Mazzaropi um comediante de recursos. Mazzaropi não só possui talento como sabe fazer render a sua comicidade. Precisa, por certo, de argumentos escritos especialmente para êle. Em "Candinho", Mazzaropi está realmente muito bom. Marisa Prado constitui uma surprêsa amável. Nós que "condenamos" a interpretação da bela Marisa Prado em "Cangaceiros", reconhecemos aqui que o defeito não era dela. Marisa Prado, como tôda jovem artista, precisa ser dirigida, o que não foi feito em "Cangaceiro". Mesmo na sua aparição episódica e neutra, nesse "Candinho", ela dá uma prova da sua capacidade. Parabéns, Marisa! Ruth de Souza faz uma "pontinha", mas como faz bem! Ruth é uma artista de verdade. John Herbert faz o irmão de Marisa, e é um rapaz que merece subir. É fotogênico, bem parecido e tudo indica que é sincero no seu desejo de fazer cinema. Adoniran Barbosa é o professor Pancrácio ("pastiche" do filósofo Pangloss) e o seu "sem duvidamente" é uma expressão de sucesso. Benedito Corsi faz Pirolito. Laliby Madi compõe bem os tipos que encarna. Desta feita é a dona da pensão. Nieta Junqueira empresta seu valor na irmã do coronel. Xandó Batista,

(Conclui na página 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



A bela Marisa Prado em "Candinho", da Vera Cruz.



Claudio Rangel, foi aprovado no "test" e vai estrear em breve.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

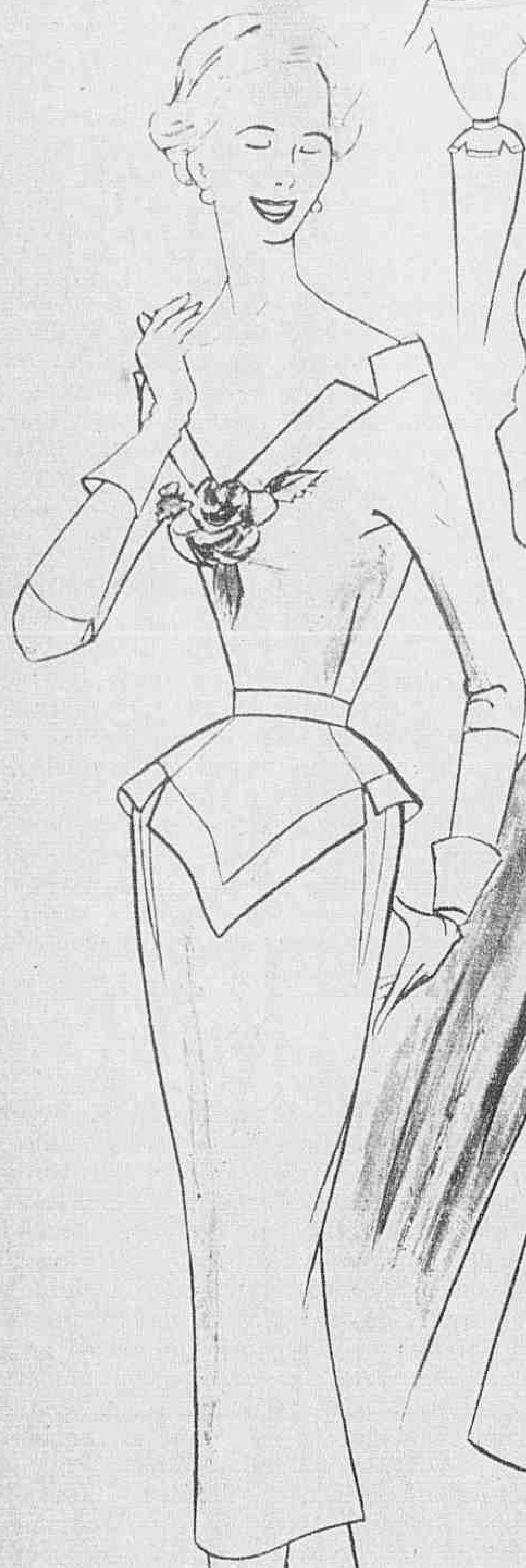
SOFIA — Mogi das Cruzes — As saias bordadas com sianinha já estão tão comuns que resolvi mandar-lhe um modelo bem diferente. Horóscopo: Você é persistete e ambiciosa. Quando se empenha em realizar qualquer coisa não mede as dificuldades. Possui uns gôstos um tanto fóra do comum. Convém controlar suas expansões. Gosta de estudar e tem capacidade para ganhar a vidá e adquirir riquezas. Possui imaginação fertil e boa memória. Seu humor é mutavel e caprichoso. Torna-se às vezes indecisa principalmente quando sofre a influênlia de certos ambientes. Perturbações do estômago de fundo nervoso. Seu futuro depende do domínio de suas sensações e sentimentos. Harmoniza-se com as pessôas nascida sentre 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 21 de março, 23 de agôsto e 22 de setembro.

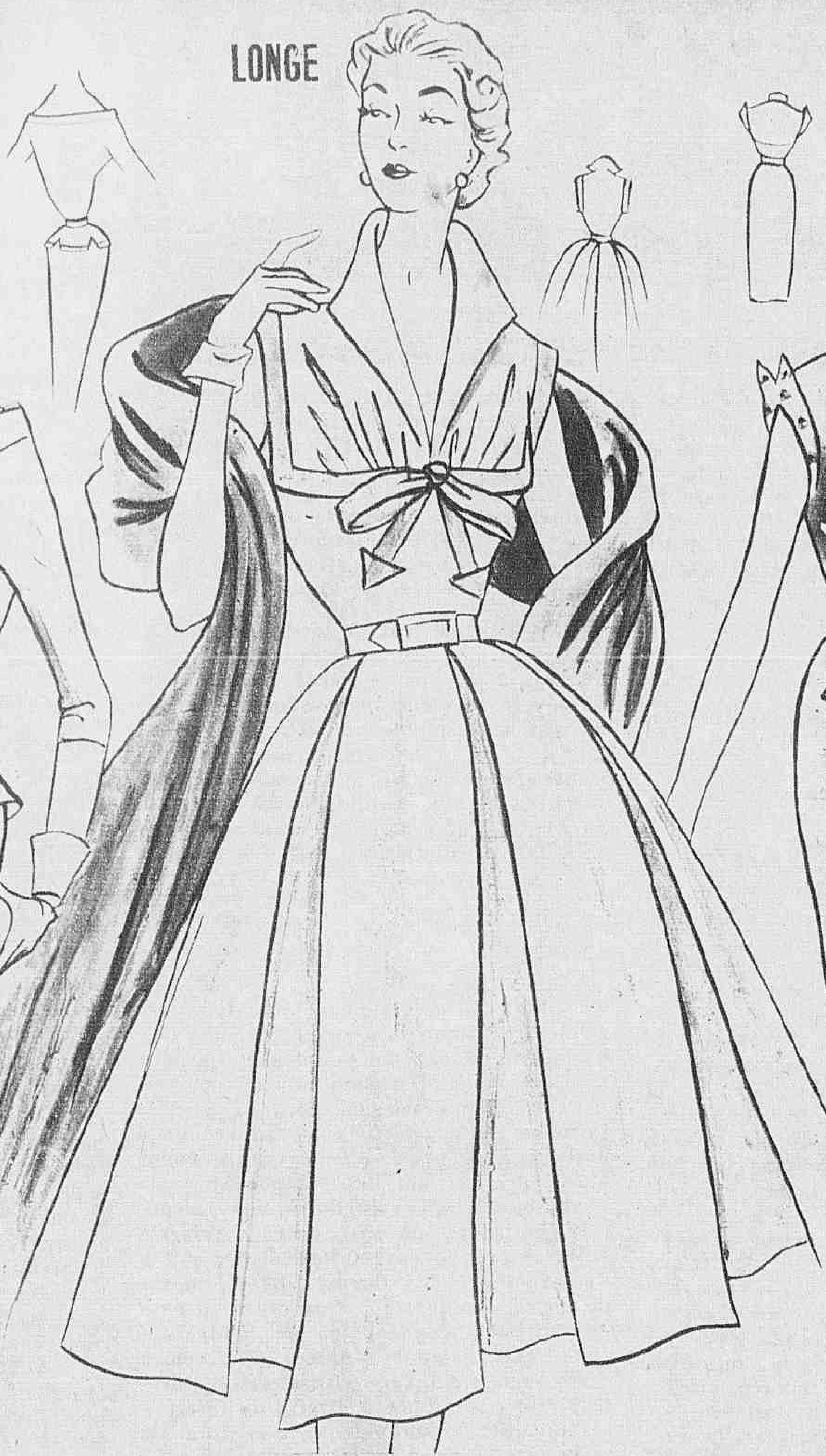
—*—

MARIMIR — Amapá — Creio que êsse figurino se presta para a reforma de seu vestido de noiva. A saia é plissada e a blusa de renda guarnecida com uma gola de tecido da saia. Seu estudo: Você é inteligente e dotada de boa intuição. Aproveite as suas horas de lazer para ler e estudar. Tem capacidade de trabalho e sabe orientar-se no sentido de ganhar dinheiro. Sua fortuna entretanto depende de suas ações antes dos 35 anos. E' muito sensivel ao magnetismo dos outros, tornando-se timida diante de certas pessôas. Se não se dedica no momento a estudos espiritualistas é bem possível que mais tarde o faça. Muitas viagens em perspctivas ou mudança de residência. Escolha suas amizades entre as pessôas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro.

—*—

LOURINHA ALEGRE — Guaratinguetá — Muito bonito êsse modelo guarnecido com nervuras que se tornam mais espaçadas na saia ampla. Duas pontas de "faille" colocadas à guiza de lenço. Caso a fazenda seja muito grossa para nervuras, enfeite-o com "soutaches" azues marinho. Horóscopo: Gênio impulsivo que, para seu bem, deve ser dominado. Você é um tanto rebelde, quer que a sua vontade prevaleça. No casamento isto não dá nunca certo. Seu signo é propicio à fortuna, embora por falta de persistência ou reflexão possa vir a perdê-la. Poderá contar com boas amizades. Tendência a exagerar tudo. Os cuidados e as fadigas podem alterar?lhe







o sistema nervoso. Seja portanto bem comedida em tudo. Será uma boa espôsa e terá poucos filhos.

PETROPOLIANA — Rio — E' provavel que você consiga uma boa reforma orientando-se mais ou menos por êsse figurino. Vejamos o estudo: Você não é muito firme nos seus sentimentos e no entusiasmo. Precisa ter mais firmeza em tudo. Gosta de viajar e fará algumas viagens agradáveis. E' conveniente não se apaixonar pois sofrerá decepções. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Terá bons amigos que lhe serão de grande utilidade nos momentos dificeis. Procure cultivar cuidadosamente suas amizades, selecionando as que forem realmente sinceras. Poderá ter duas profissões. Harmoniza-se com as pessôas nascidas entre 23 de setembro a 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

—*—

LONGE DE TUDO — Mineira da Mata — Guarneça o seu vestido com um debrum de côr viva. Horóscopo: Você é dotada de aptidões musicais ou poéticas.

Deverá cultivar sua inteligência, estudando bastante. Seu signo promete fortuna, embora na sua vida possa haver mudanças de posição de 10 em 10 anos. Possui certo tino comercial que merece ser explorado. Uma pessôa amiga ou um parente será de grande utilidade na organização de sua vida. E' possivel que seu gênio seja brusco, com repentes desagradaveis. Domine-se se quiser ser feliz. Não seja ciumenta e não se apaixone. Aprenda a usar a cabeça mesmo para resolver seus problemas sentimentais. Harmoniza-se com as pessôas nascidas entre 22 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

HAIDÉE ONISHI — Sorocaba — Aproveite êsse gracioso figurino para seda pastilhada azul marinho com bolas brancas, guarnecido com o mesmo tecido em branco com bolas azuis. Horóscopo: Caráter firme, determinado, prático. A teimosia é o seu maior inimigo. Se não fôr vencida ,dificilmente você encontrará progresso e paz na vida. Você deve ser perseverante, não se entregue também à ociosidade. Tendência para as coisas psiquicas. Gôsto pela música, literatura e divertimentos. E' um tanto inconstante em assuntos de coração. Procure levar uma vida calma. As contrariedades podem prejudicar-lhe a saúde. Um desentendimento com pessôas de sua família, talvez por incompreensão ou diferença de pontos de vista. Harmoniza-se com as pessôas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de feveriro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Trataremos, hoje, de uma jogada de segurança, relativamente pouco conhecida, porém digna de melhor exame. Admitamos que o declarante esteja carteando um pequeno "slam" e que não haja vasa lateral perdedora. A realização do "slam" dependerá, assim, por hipótese, da manipulação correta do naipe trunfo, cuja combinação é a seguinte:

NORTE: A D 2
SUL: V 9 8 6 3

A primeira rodada do naipe não oferece dificuldades. SUL joga o "3" e efetua a "passagem" da "Dama", realizando a vasa, tendo os adversários acompanhado o naipe. Surge então a questão: Qual deverá ser o lance seguinte?

E' evidente que o problema em aprêço consiste em limitar a uma a perda de vasas na combinação proposta. Estão fora as seguintes cartas: R 10 x, cuja localização não conhecemos. Aparentemente, é indiferente a jogada seguinte de SUL, que poderá voltar para a própria mão e tentar a jogada do "Valete" na esperança de que o "Rei" esteja em segundo à esquerda e o "10" já esteja "sêco" em LESTE. Se, pelo contrário, SUL admitir a queda do "Rei" em segundo em LESTE, deverá jogar, simplesmente uma pequena espada, não cedendo destarte vasa alguma no naipe.

Na verdade, porém, só existe uma jogada correta nesta situação, desde que nos seja facultado perder uma vasa. Suponhamos, por exemplo, que LESTE, um parceiro experimentado, possua originalmente R 10 x x. Na ocasião em que SUL realiza a "passagem da "Dama", LESTE deve agachar! induzindo o declarante a pensar que acertou a "passagem", i.e., que o "Rei" está localizado em LESTE. Consequentemente, é fácil verificar-se que ao SUL, ao voltar para sua mão, jogar o "Valete", LESTE irá realizar duas vêzes no naipe, derrubando assim nosso contrato. Chegamos então à conclusão correta: após haver ganho a vasa da "Dama", SUL volta para a mão e deve jogar o "9" ou o "8" do naipe em questão. Se OESTE servir uma carta pequena, SUL descarta o "2" do "morto", pouco se importando se vai ou não ganhar a vasa, pôsto que, se o "10" "sêco" de LESTE realizar a vasa, a jogada subsequente do "Ás" elimina o trunfo restante, ou seja, o "Rei". A jogada do "9" tem o mérito de asegurar a perda do número de vasas a uma somente, considerando tôdas as hipóteses já examinadas, visto que, se na realidade, LESTE possuir as espadas ausentes, — R 10 x x e não houver sobrepujado a "Dama" com o "Rei" para tentar efetuar o "golpe", OESTE negará o naipe na segunda rodada e SUL poderá ganhar a segunda vasa com o "Ás" e puxar a última carta pequena do "morto" contra a combinação "Rei" e "10" na mão de LESTE, que só poderá ganhar uma vasa.

Observem que a sutileza da defesa consiste em LESTE não realizar o "Rei" quando o declarante efetua a primeira "passagem", a fim de induzi-lo ao êrro.

LESTE não tem nada a perder com a tentativa em questão, porquanto de qualquer maneira só poderá fazer normalmente uma vasa, considerando-se que a jogada normal subsequente consiste na realização do "Ás", conforme temos repetidamente observado, o que é errado, uma vez admitida essa possibilidade ora analisada e realmente de grande interêsse para todo o bridgista estudioso.

★

Na galeria dos nomes mundialmente conhecidos como famosos bridgistas, destacamos o de Edward Frischauer, que dispensa apresentação para aquêles que estão mais familiarizados com os grandes torneios internacionais. Para economia de espaço, citaremos apenas que o senhor Frischauer foi um dos componentes da equipe austríaca vencedora dos encontros realizados em 1937, entre a referida representação e outras lideradas por Ely Culbertson e Eddy Burns, nomes famosos da época em questão. Durante a disputa dos últimos campeonatos de Bridge jogados nos Estados Unidos observou-se desde logo o grande e natural esfôrço dêsse perito em ganhar o direito de integrar a "quadra" estadunidense detentora do respeitável título de tri-campeã mundial de Bridge. Ilustrando a classe do senhor Frischauer, reproduziremos a seguir um carteio magistral de sua autoria, efetuado durante a realização de uma dessas provas de grande envergadura, como soe ocorrer nos Estados Unidos.

NORTE
♠ R 6
♥ D 9 3
♦ V 10 3
♣ A R D 6 4

OESTE
♠ 2
♥ 10 6 5 4
♦ R 9 7 4
♣ V 7 5 2

LESTE
♠ 10 9 8 7 3
♥ R 7
♦ 8 6 5
♣ 9 8 3

SUL
♠ A D V 5 4
♥ A V 8 2
♦ A D 2
♣ 10 2

Contra um contraste de "6ST" pedido por SUL, OESTE saiu com o "4" de copas. Frischauer, em SUL, jogou o "9" da mesa, ganhando a vasa com o "Ás" quando LESTE descartou o "Rei". Onze vasas já estavam asseguradas, sendo várias as perspectivas de obtenção das doze casas. SUL adotou então a linha normal de carteio, que consistia em experimentar antes as espadas, a fim de verificar sua distribuição. Na segunda rodada do naipe, OESTE sinalizou com o "7" de ouros, expondo assim a má distribuição das espadas. Como prosseguir?

Analizando cuidadosamente o problema, SUL concluiu ser provável a localização do "Rei" de ouros em OESTE. Por outro lado, considerando a saida em copas, havia forte indicação de que a distribuição das cartas de Oeste obedecesse à paterna 1 4 4 4. Se tal fôsse o caso, OESTE deveria possuir as pegas em todos os naipes, salvo em espadas.

SUL concebeu então um plano magistral de realizar as treze vasas. Continuou, batendo o "Ás" de ouros, firmando prematuramente o "Rei" de ouros de OESTE e jogou as honras mestras restantes de espadas, produzindo um "squeeze" repetido, do qual não havia escapatória. Finalmente, OESTE resolveu baldar uma copas, permitindo a SUL desfilar por sua vez as copas, o que provocou novo "squeeze" entre ouros e paus, tornando possível a realização das treze vasas ansiosamente procuradas para um "top" bastante meritório.

NOTICIÁRIO

Foi criada recentemente pela diretoria da Federação Carioca de Bridge uma comissão técnica de torneios, consoante o programa elaborado para sua gestão. A iniciativa, digna dos melhores encômios, representa mais um passo marcante para o desenvolvimento do Bridge carioca, visto que virá atender, da melhor maneira possível, aos problemas inerentes ao desenvolvimento dos torneios por um grupo especializado de bridgistas. A comissão está composta dos seguintes membros: Dr. Augusto Miranda Jordão, Dr. João Murtinho, Eduardo Nahmias e José Dulphe Pinheiro Machado. Aproveitamos o ensejo para externar nossos agradecimentos pelo amável convite que nos foi dirigido, o qual aceitamos com prazer.

★

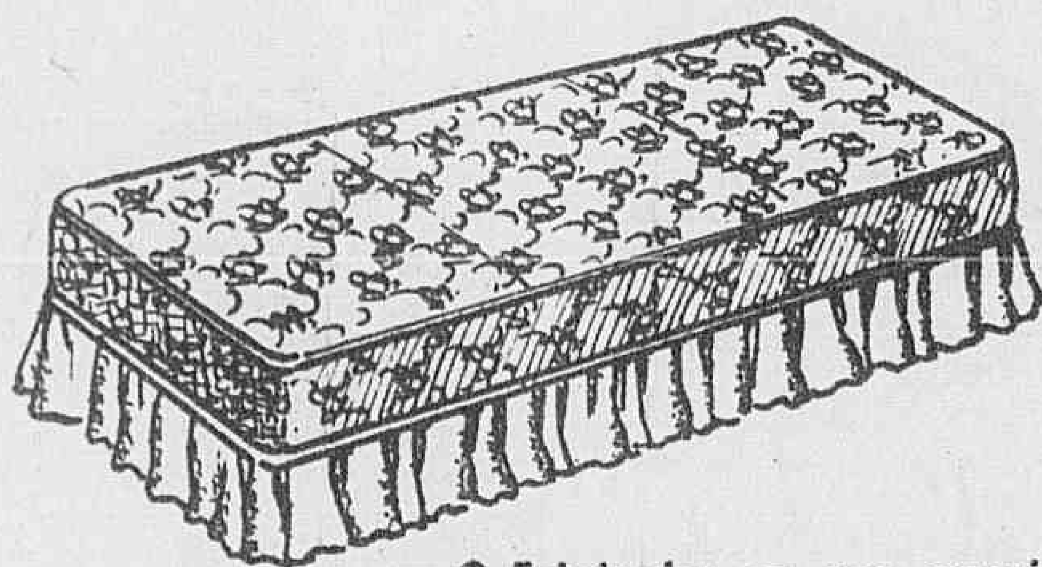
Daremos início, em nossa próxima edição, a divulgação pormenorizada do desenvolvimento do Campeonato Carioca de Equipes, prova mágna programada anualmente pela Federação, que conta invariavelmente com a participação de grande número de bridgistas experimentados, o que se torna difícil prever com antecipação a equipe vencedora. Conforme frisamos, foi maior o número de inscritos para o presente campeonato. Já foram disputadas duas rodadas, cujo transcurso foi muito movimentado. Daremos oportunamente maiores detalhes quanto aos resultados já verificados e com referência à organização do torneio, que diferiu da dos anteriores, com o objetivo de facilitar sua seleção final, tendo em vista a economia de tempo e o número elevado de participantes.

5 razões

PARA VOCÊ PREFERIR

"NIRVANA"





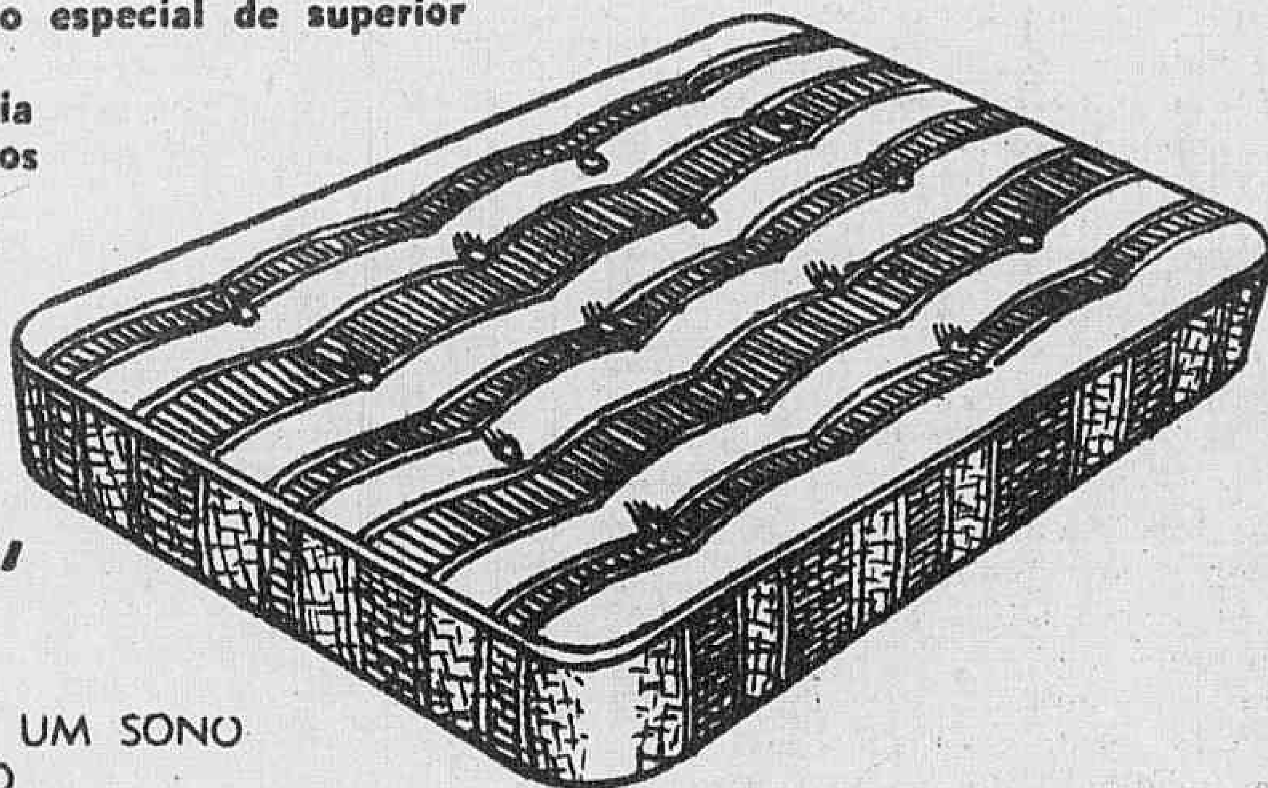
ESTOFADOS

DE ALTA

QUALIDADE

- **Fabricados em aço especial de superior qualidade**
- **Máxima resistência**
- **Garantia de 5 anos**
- **Indeformáveis**
- **Custam muito menos.**

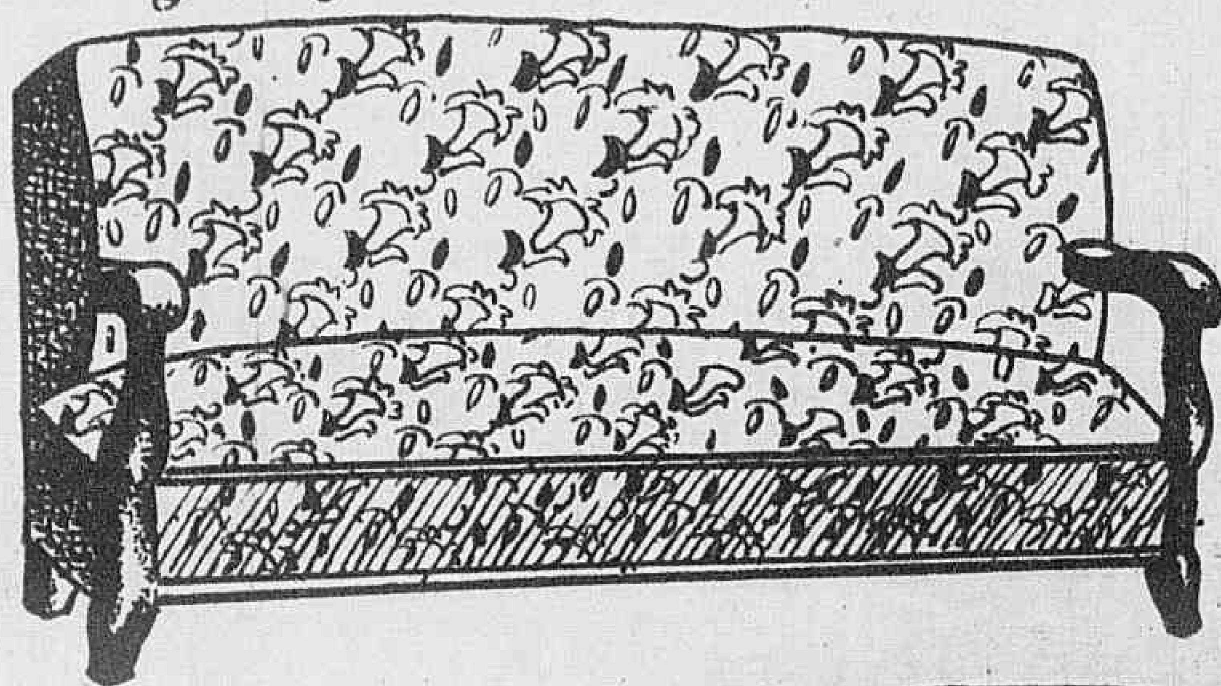




COLCHÃO DE MOLAS

"NIRVANA"

QUE LHE ASSEGURA UM SONO TRANQUILO



SOFÁ CAMA

"NIRVANA"

CONFÔRTO E ELEGANCIA EM POUCO ESPAÇO.

COLCHÃO DE MOLAS — SOFÁ CAMA — POLTRONAS E ESTOFADOS

"NIRVANA"

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Grande desconto aos pedidos feitos diretamente à fábrica

INDÚSTRIAS REUNIDAS DE MÓVEIS NIRVANA LTDA.
RUA URANOS, ~~1332~~ — OLARIA — FONE 30-2742

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

Cada peça da casa tem uma utilidade e aspecto diferentes. Apesar da grande variedade do colorido, estilos e orçamentos, há traços gerais que devem ser observados sempre.

Hall de entrada: Revela logo o gôsto da família, a personalidade da dona da casa. Deve ser alegre e acolhedor, simples e fino. Não precisa de muitas peças. Gealmente um pequeno conole, uma cadeira, quadro ou espêlho e está pronta a decoração. O que fica muito bonito nesta parede pequena mas tão importante que chama a atenção em primeiro lugar para quem chega, é a famosa mesa recoberta até o chão. Uma fazenda lisa de côr alegre dá uma nota viva. Guarneça o móvel com um «abat-jour» e uma planta, ou então um par de velas e um vaso de flôres. Quem possui uma vitrine pode fazer a decoração do hall só com esta vitrine iluminada por dentro e mais nada. Hall muito pequeno enfeite só com plantas e mais nada.

Não combine côres muito variadas nesta peça. Geralmente o hall não é grande bastante para comportar uma decoração de 3 côres fortes. Uma idéia: paredes — amarelo claro, teto e portais brancos — mesa coberta de verde escuro ou vinho. Tapete cinza liso.

O caso do living é bem mais complicado. E' a peça mais importante da casa. Na decoração desta sala devemos pôr tôda nossa personalidade e nosso gôsto para conseguir o máximo de confôrto e beleza. Quer seja rico ou pobre, moderno ou de estilo clássico deve haver ambiente simpático e acolhedor.

Muitas pessoas reunem em uma sala duas ou mais atividades: conversa — jôgo — refeições. Bàsicamente o problema é igual desde que se distribua com jeito os móveis. Peças maiores nas paredes maiores e encostados. Nunca de canto (roubam espaço demais). Sofás no meio da sala cortam a área.

Reuna se necessário 2 funções para o mesmo móvel. Use peças leves e variadas: poltronas pequenas estofadas, cadeiras com pés altos e encostos de madeira ao lado de pequena cômoda ou mesinha. Procure fugir dos móveis em grupos completos: as cristaleiras, os etagéres enchem espaço e não enfeitam tanto como uma pequena cômoda baixa, com gavetas e portinhas ou uma simples estante com parte fechada de gavetas para roupa de mesa etc... — Não encha as paredes de quadros. Escolha bem e coloque bem destacados uns dos outros para sobressair cada um. Evite fazer grupos de quadros com motivos e molduras variadas. Reuna gravuras para uma parede, não misture aquarelas e óleos como vizinhos.

As côres têm que ser equilibradas: geralmente as mais escuras usadas com parcimônia para não carregar a sala. Todas vivas em peças pequenas, côres neutras nas áreas maiores.

Exemplo: paredes cinza claro — Tapete cinza mais carregado. Sofá verde liso — côr de fôlha. Uma poltrona pequenina côr de coral, uma outra maior forrada com estampado. Se houver mais éstofos, amarelo queimado é a côr indicada para almofadas de cadeiras pequenas e outras poltronas (2 no máximo).

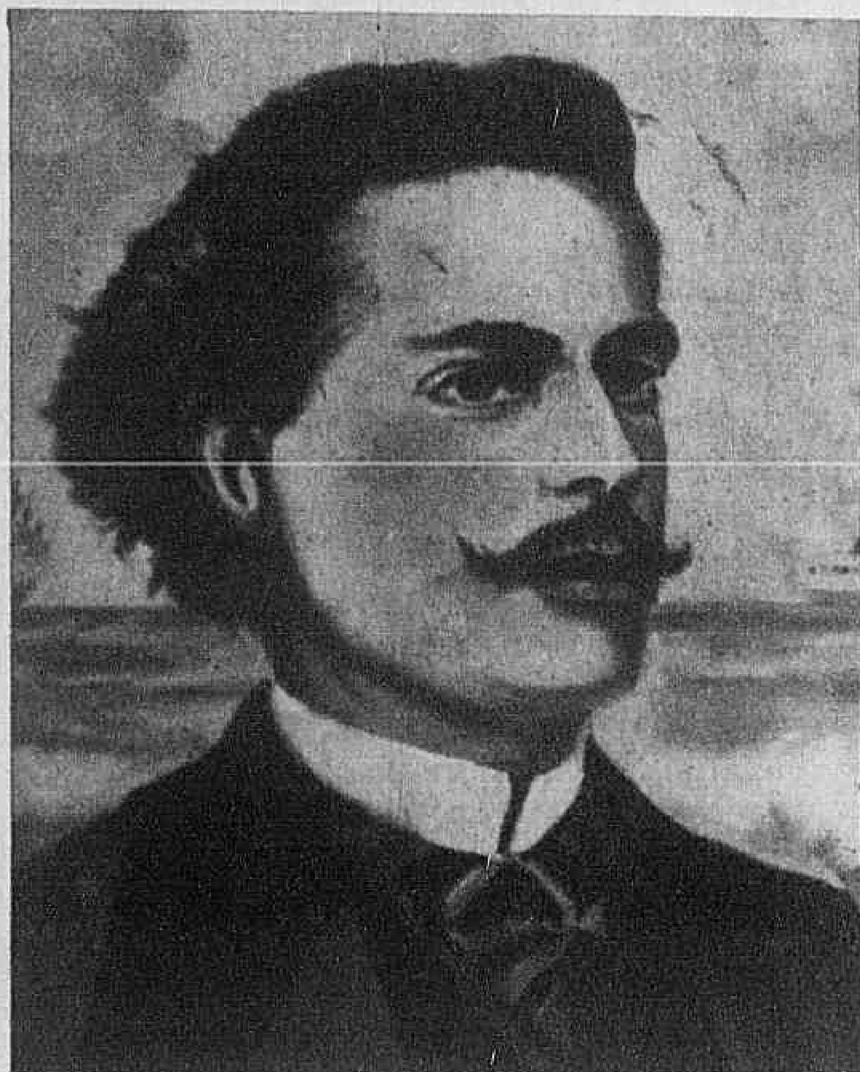
Não se esqueça dos objetos. Cuidado na escolha e distribuição. Os objetos grandes devem ser equilibrados ou por outro grande ou dois menores. Exemplo: um vaso grande de plantas em uma

(Conclui na página 63)



Escada de Lances

HILDON ROCHA



Castro Alves

REVISÃO DE CASTRO ALVES

Com o titulo acima, o paulista Jamil Almansur Haddad publicou um longo estudo crítico-biográfico, que abrange três volumes da «Edição Saraiva», (Coleção Cruzeiro do Sul). Antes de qualquer juizo sôbre a obra — trabalho de um verdadeiro conhecedor da poesia e da vida de Castro Alves — é necessário mencionar a riqueza da edição, de raro bom gôsto. O zêlo e expectativa com que o escritor paulista acompanhou a elaboração e a realização dêste ensaio interpretativo do poeta das «Vozes d'África», foram bem coroados: a apresentação gráfica fez justiça ao esfôrço.

Jamil Almansur Haddad, autor de obra poética das mais numerosas e fecundas da geração intermediária (geração dêle, de Vinícius de Morais, ou seja a dos quarentões de rosto juvenil), também vem se impondo como um estudioso do nosso passado literário. Assim é que já produziu livros como a «Introdução às Poesias de Gonçalves Dias», «Introdução a Tempo de Guilherme de Almeida», e tantos outros estudos publicados esparsamente. Não tem sido inferior o número de suas traduções e adaptações, bem como de antologias valiosas, em que merece destaque a «História Poética do Brasil».

Adestrado por essas e outras experiências no terreno da pesquisa e do ensaio, sentiu-se à vontade na difícil emprêsa, cujos resultados auspiciosos há pouco ofereceu aos que sabem respeitar a atividade dos que produzem com dignidade sem alarido. Tendo desdobrado a sua «Revisão de Castro Alves» em tôrno dos mais importantes aspectos da personalidade do poeta da «Cachoeira de Paulo Afonso», deu ao livro a extensão que o torna por assim dizer completo, sem, contudo, torná-lo fatigante. Cada ângulo explorado proporciona (ou o autor faz com que isso aconteça) um interêsse à parte, a ponto de nos levar, através de tôdas as páginas, presos às deduções e às considerações de ordem crítica e elucidativa.

Na verdade, nem sempre vamos de acôrdo com o ensaista Jamil Almansur Haddad, em muitos pontos, arbitrário. Pelo menos, quando nos quer exibir um Castro Alves marcado, irremediàvelmente marcado de nevroses ancestrais, que o teriam aproximado da loucura. Isso, sem dúvida, é um exagêro, destoando frontalmente da verdade humana e biográfica do mais viril, do mais sadio, do menos introvertido dos nossos românticos. Um impulsivo êle terá sido, fácil de arrebatar-se ou pelas idéias jovens e generosas ou pelas mulheres que transitaram na sua área de sensual sempre em ação. Só houve um caso de loucura na sua família (ou no seu lar), o do seu irmão Guilherme de Castro Alves. O poeta foi impávido, até mesmo diante da morte, da morte que êle viu aproximar-se inexoràvelmente. Viu-a com os olhos, pois a sabia inevitável e próxima, tão próxima que não teve tempo nem de concluir a mocidade. Ainda assim, foi orgulhoso diante dela, não se deixando estarrecer. Se fôsse um homem propenso à loucura, não teria resistido ao seu desfêcho galopante, com a dignidade e a serenidade com que se submeteu ao sacrifício. Em face da morte, êle foi superior e tranquilo. Não a amou nem almejou, como fizera antes dêle Alvares de Azevedo. Também não se entregou ao desespêro — e isso não aconteceria com um predisposto à esquisofrenia.

O livro de Jamil Almansur, se incorre em teses discutíveis, por outro lado estuda, como ainda não se havia feito, preciosos ângulos da obra e da vida de Castro Alves. Na bibliografia do poeta, figurará como estudo indispensável aos que queiram estudar e conhecer o nosso maior poeta social.

AVENTURA E ROTINA

A Livraria José Olympio lançou recentemente dos livros de Gilberto Freyre: «Um Brasileiro em Terras Portuguesas» e «Aventura e Rotina». Sôbre o último, ninguém com mais autoridade para esclarecer, do que o sociólogo: «A viagem por tantos Portuguais — alguns quase ignorados pelo brasileiro e pelo próprio português da Europa — revelou-me aspectos novos do que alguém já chamou, a propósito de modernos estudos brasileiros em tôrno de assuntos lusitanos, de «lusologias»; mas serviu também para confirmar, em mim, critérios de estudo e audácias de generalização esboçadas em antecipação do que acabo de ver com os próprios olhos e tocar com os próprios dedos. Mais de uma vez minha impressão foi a do «dejá vu», tal a unidade na diversidade que caracteriza os vários Portugais espalhados pelo mundo; e tal a semelhança dêsses Portugais diversos com o Brasil. Donde a verdade, e não retórica, que encontro na expressão «luso-tropical» para designar complexo tão disperso; mas quase todo disperso só pelos trópicos. As notas de viagem que recolhi quase taquigràficamente tomam aqui forma menos impressionista que expressionista. Chegam algumas a ser reação crítica — e não apenas lírica — ao que observei. Outras a servir de pretexto a comentários às vêzes abstratos. Até a devaneios especulativos. Às expansões autobiográficas de que peço perdão aos sociólogos que às vêzes me supõem prêso a êles por votos, que nunca fiz, de castidade sociológica. Direitos de expressionista que pode passar do fato concreto à abstração, do objetivo ao transobjetivo, do social ao pessoal, dentro da técnica de que, aliás, foi mestre em língua portuguesa, o hoje reabilitado, mas sempre inclassificável autor da «Peregrinação».

PARA AS LEITORAS

«A Muralha», romance histórico de Dinah Silveira de Queiroz, em edição de José Olympio.

«Cabra-Cega», romance de penetração psicológica de Lúcia Miguel Pereira. A heroína é uma adolescente diante da vida, história de suas reações e surpresas em face de tôdas as descobertas que marcam o início de sua experiência, ou da experiência de sua sensibilidade. Admiràvelmente bem escrito.

«Rosa de Sombra», poemas e sonetos de Ilka Sanches, onde a inspiração da poetisa começa a encontrar melhor instrumento verbal e expressional.

«Usina do Sonho», poemas de Oswaldino Marques, um dos mais bem dotados poetas líricos da nova geração.



Lúcia Miguel Pereira

LINGUAGEM DE GRACILIANO RAMOS

H. PEREIRA DA SILVA

As palavras são as roupas das idéias, sabe-se disso. Mas os pensamentos bem «vestidos» serão aqueles que trajam termos de dicionários?

Graciliano Ramos com a simplicidade por vêzes pornográfica dos vocábulos que andam de bôca em bôca, desmente êsse juizo errôneo, que ainda hoje, mesmo, depois da aceitação «natural» do naturalismo, prevalece para muitos.

O conceito de que literatura é algo assim complicado como os livros do Sr. Coelho Neto, por exemplo, não perdeu o seu «prestígio» na opinião da massa que não lê. O estilo empolado, a linguagem que a língua da gente não fala, continua a impressionar a opinião pública. Os escritores que se mantiveram à distância do linguajar popular, não introduzindo nos seus escritos o modo de falar humano, mas gramatical, conquistaram em nossas letras um lugar que os renovadores talvez jamais alcancem.

Compare-se a glória de um Ruy Barbosa, o verbo em pessoa, com a de qualquer outro expoente da inteligência brasileira. Haverá alguma que se lhe iguale? No entanto, a nosso ver, «a águia de Haia», na qualidade de escritor, assemelha-se a um canário que encantou a «gaiola de ouro» da política nacional, mas não contribuiu com o seu canto verboso para uma literatura senão artificial.

Mas o artificialismo literário, se não passou devido ao que ficou dito, perdeu, em grande parte, a sua razão de ser. Pode ser «bonito escrever difícil», mas não será desnecessário?

Graciliano Ramos, em «S. Bernardo», aproveita o ensêjo para dizer claramente, através de Paulo Honório, o que pensa a êsse respeito. Paulo Honório depois de entregar a parte literária do livro a Azevedo Gondim como havia combinado, pois como diz: «chegava a considerá-lo uma espécie de fôlha de papel destinada a receber as idéias confusas que me fervilhavam na cabeça», reprova o estilo do colaborador nestes termos:

« — Vá para o inferno, Gondim. Você acanalhou o troço. Está pernóstico, está safado, está idiota. Há la ninguém que fale desas forma!

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em sêco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

— Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

— Foi assim que sempre se fêz. A literatura é a literatura, seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fôsse escrever como falo, ninguém me lia».

O temor de Azevedo Gondim de que se escrevesse em linguagem corrente, tal qual se fala, não encontraria leitor, não é de todo injustificado. Graciliano Ramos por essa razão, não é nem será tão cedo, um romancista do agrado popular.

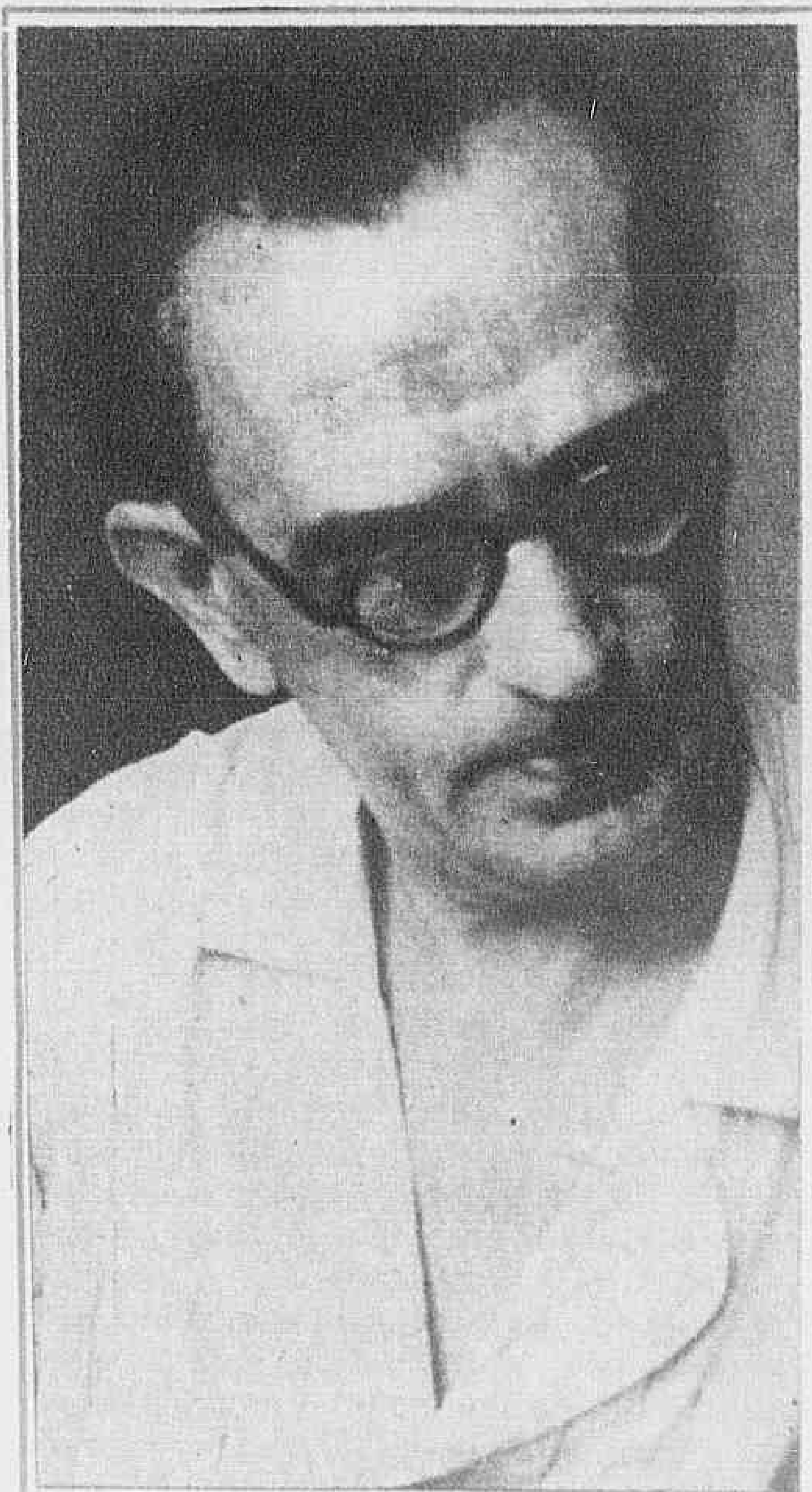
A propriedade psicológica e vocabular, o equilíbrio e a simplicidade, são em Graciliano Ramos, para um intelectual, qualidades excepcionais, ao passo que para o leitor eventual, essas mesmas qualidades, desvalorizam-se, perdem nessa transação espiritual, a sua significação intrínseca.

A sobriedade passa a ser monotonia. A ausência de verbalismo, pobreza vocabular. A simplicidade, falta de imaginação. O equilíbrio, mero jôgo cerebral. A psicologia, uma invenção dos críticos...

Graciliano Ramos não agrada da mesma forma que Machado de Assis desagrada a certo público.

Quem procura na literatura um divertimento, uma distração para suas preocupações diárias ou um passa-tempo para a sua ociosidade, não abra então, nesse caso, nenhum livro do escritor alagoano. Há, em todos os seus romances, precisamente aquilo que desejamos esquecer quando procuramos na literatura, não um meio de ilustrar o espírito, mas de fantasiá-lo: uma descrença total das coisas e dos homens.

Graciliano Ramos é o moderno ateu das nossas letras. Se pessoalmente crê num mundo melhor, literàriamente, não se vislumbra nenhum raio de esperança numa ordem social menos desigual. Seus tipos, arrancados dêsse figurino de miséria e desolação humana, que é o interior do norte, continuam sofrendo nas páginas dos seus romances como uma fatalidade eterna.



Graciliano Ramos

O escritor não se apiada dos seus personagens. Não sente carinho pelos mesmos. Trata-os rìspidamente. Narra os fatos, não os justifica nem os condena. Mas os expõe com uma indiferença sentimental pouco observada naqueles que criam. O destino dos seus personagens não conta, insistimos, com a colaboração emotiva do seu criador. Os homens e mulheres que aparecem na sua obra parecem espiar a culpa de serem miseráveis! Vidas desesperançosas, vividas, ou mais exatamente, gastas, consumidas lentamente numa espécie de inconformismo resignado, sem outro objetivo que o de comer, dormir e trabalhar numa repetição embrutecida de horas, dias, mêses e anos que cessam apenas com o nada definitivo, que é a morte.

Vez por outra, porém, há um grito de revolta, de indignação, de desespêro como êsse de Paulo Honorio ao completar cinquenta anos:

«Quantas horas inúteis! Consumir-se uma pessoa a vida inteira sem saber para que! Comer e dormir como um porco! Como um porco! Levantar-se cêdo tôdas as manhãs e sair correndo, procurando comida! E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! Que porcaria! Não é bom vir o diabo e levar tudo?».

Nesse fragmento está tôda filosofia negativista de Graciliano Ramos. As aspirações humanas resumem-se, afinal de contas, a seu ver, em «guardar comida para muitas gerações». E, em última análise, é isso mesmo. Não há ilusão que resista à realidade de um estômago vazio. Se a felicidade não está na arte culinária — o que seria levar muito longe uma das muitas necessidades biológicas que regem as ações dos homens — nem por isso podemos deixar de reconhecer que ela se faz sentir, incontestàvelmente, numa boa digestão. O ideal, já foi dito, é D. Quixote; o estômago, Sancho. E como ninguém ignora é mais fácil e conveniente para o bem estar pessoal, embora menos poética, a condição do amo neste mundo gastronômico de «panças» insatisfeitas. Por isso, o homem armazenará sempre para si e para os seus, no fundo da alma, como num depósito de sêcos e molhados, os «alimentos» necessários à sua subsistência. «Comer e dormir como um porco», talvez seja fôrça de expressão, mas como Sancho, dormir e comer, acompanhando de perto uma quimera montada numa cavalgadura, parece ser o destino da nossa espécie.

Graciliano Ramos faz a gente sentir essa verdade expressando-se numa linguagem, vamos dizer, sem requinte filosófico. Secamente, sem as plumagens vistosas do verbalismo, espécie de decoração literária, seu pensamento conciso,

(Conclui na página 57)

DA NOITE PARA O DIA



OS PENSAMENTOS AJUDAM A PASSAR A NOITE

Escreve **MARLY SOREL** Especial para **CARIOCA**

A vida que se vive é uma. A vida do pensamento é outra. Quando a vida que se vive coincide com aquela que se deseja, essa é a felicidade. Pelo menos a relativa felicidade que o mundo pode proporcionar à criatura humana.

★

Se faço um exame de alma para conhecer a verdadeira extensão de meus sentimentos, eu acabo resvalando insensivelmente para o infinito. E então não há jeito de me encontrar a mim mesma.

★

Às vezes eu me pergunto: será que amo alguém? Não. Não amo a ninguém. Amo a lua, o mar, o amanhecer do dia, a noite misteriosa e insondável. Amo os meus pensamentos, os meus sonhos, as minhas fantasias, as minhas quimeras, as minhas ausências de mim própria, a minha inconstância imensurável.

★

Não engano a ninguém. Os outros são que se enganam comigo... E enganam-se porque querem. Porque ficam pensando coisas que só existem na sua imaginação e não na minha.

★

A minha vida é um filme em tecnicolor, terceira dimensão.

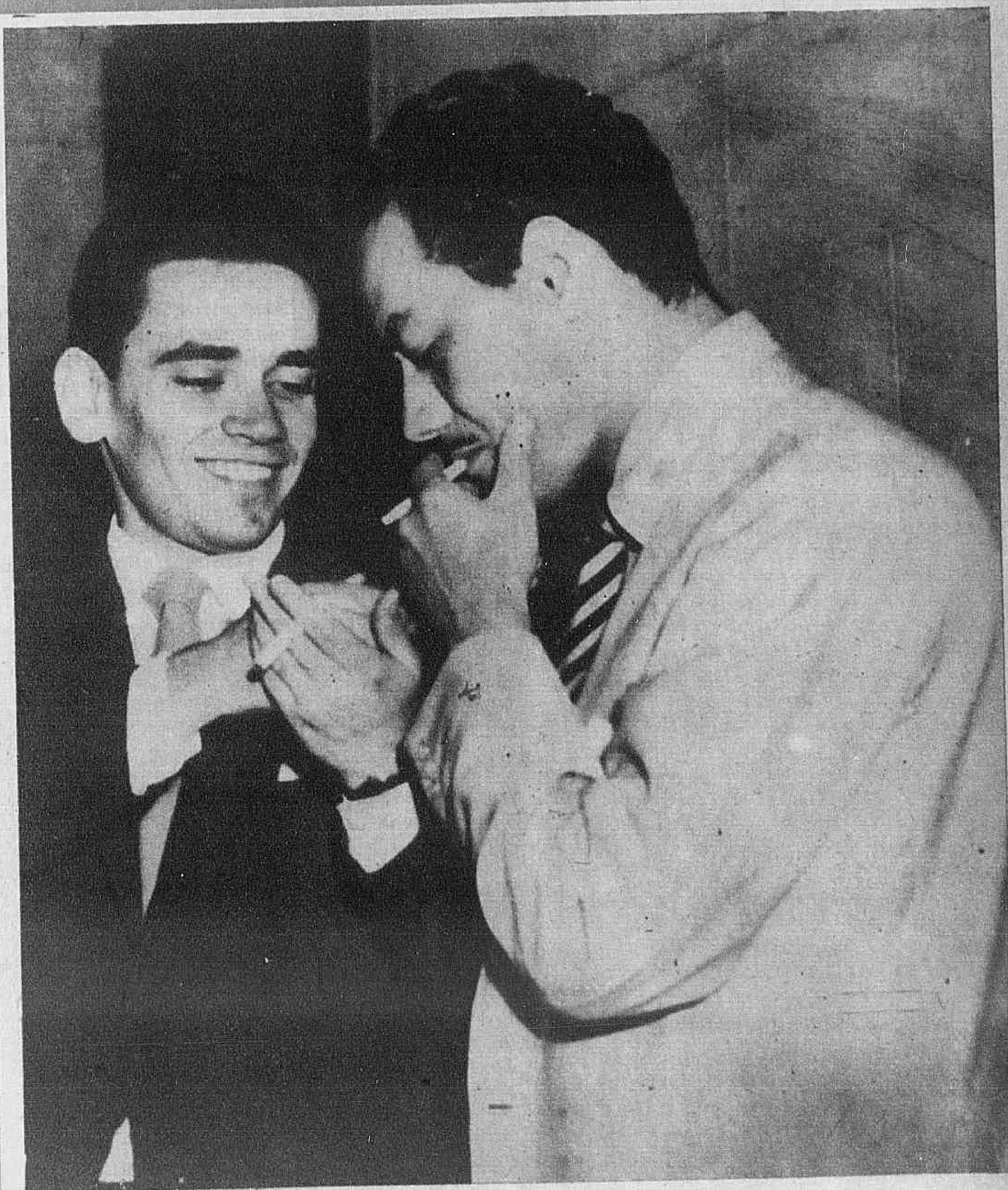
★

Sou assim... Sempre fui assim... Alegre e triste... Reservada e expansiva... melancólica e comunicativa... calma e explosiva. Paciente e incompreensível... E detesto os que procuram decifrar o meu mistério.

Vende-se uma espôsa

HEMPSTEAD, Nova York, 26 (United Press) — A loura Dorothy Lawer, divorciada, diz que recebeu dezesseis respostas ao seu anúncio, em que revela estar disposta a casar-se com o primeiro homem que lhe ofereça dez mil dólares. De 28 anos de idade, a Sra. Lawer declara que pôs o anúncio na coluna do "precisa-se de mulheres", de um jornal local, porque necessita de dinheiro para manter dois filhos, "Não acredito no amor, mas deve haver um homem que queira uma espôsa, embora com dois filhos. Depois, o amor poderá vir" — diz ela. A Sra. Lawler trabalha como enfermeira desde o divórcio, há oito anos. Tem uma filha de dez anos e um filho de onze. O anúncio diz: "Vende-se uma espôsa — loura, simpática, divorciada, quer se casar com um homem que a sustente com dois filhos. O pretendente deverá fazer pagamento imediato de dez mil dólares em dinheiro".

FLAGRANTES DO RADIO



Duas figuras conhecidas e estimadas do nosso rádio, Francisco Carlos e Jimmy Lester

COMO PENSAM

O CARTAZ

QUANDO esta revista estiver sendo impressa, estará transcorrendo mais um aniversário do maior cantor do mundo, o incomparável Beniamino Gigli, o primeiro entre os tenores de todo o mundo e de todos os tempos.

Filho de um modesto sapateiro e sacristão, Beniamino Gigli teve uma infância atribulada e paupérrima. Mas, Deus lhe tinha dado uma das mais privilegiadas gargantas que o mundo já possuiu. E o garôto Beniamino, que cantava em criança com a naturalidade com que cantam os pássaros, foi, pouco a pouco aperfeiçoando aquele dom divino, e do meio da quase miséria da sua infância foi fazendo surgir, como uma torrente límpida e pura, o embrião daquela voz maravilhosa que, hoje, todo o mundo admira.

Cantando, primeiro, pelas estradas da sua terra natal, nos dias frios de inverno, quando ia e vinha para o seu trabalho humilde, tornando-se, depois, admirado e querido na sua região, da qual passou a ser um dos maiores orgulhos; indo, depois, para Roma, como pagem de um jovem rico, e alí se dedicando aos primeiro estudos de canto; ganhando, depois, um concurso entre as melhores vozes jovens da Itália; cantando, na primeira grande guerra, para os seus colegas de farda; dedicando-se tremendamente, e sempre, ao aperfeiçoamento da sua voz inigualável, Beniamino Gigli foi, aos poucos, abrindo caminho para a glória, e acabou por se tornar o primeiro dos cantores do mundo, adorado em todos os cantos da terra, pela suavidade da sua voz, pela emoção do seu canto, pela perfeição da sua técnica.

Conta um dos seus biógrafos que, certa vez, durante a última guerra, um grupo de soldados, alemães, embriagados e sanguinários, invadiu a casa de uns camponeses. Brutais e impiedosos, depois de rapinarem, preparavam-se para estruprar as mulheres da casa e fuzilar os homens, quando o sargento, deparando com uma vitrola, começou a tocar um disco. Serena e doce, sentimental e bela, a voz de Gigli encheu aquela casa que se preparava para uma tragédia. Pouco a pouco, os alemães foram se chegando para perto da vitrola, silenciosos e atentos. Os olhares se abrandaram, foram ficando vagos e distantes, os olhos se umereceram e o divino milagre da emoção foi tomando conta de todos. Terminado o disco, enquanto no ar ainda pairavam as últimas notas da linda canção, os alemães ficaram ainda um momento em silêncio. Depois, graves e melancólicos, entreolharam-se. Um dêles suspirou: "Mein Gott"... E, ante à surpresa das suas quase vítimas, retiraram-se, carregando a vitrola.

Hoje, cercado da admiração e do carinho de todo o mundo, comensal e ídolo de reis, adorado por pobres e ricos — aquele menino pobre, filho de um humilde sapateiro de uma vilazinha italiana, continua o mesmo grande coração, a mesma alma delicada, a mesma sensibilidade pura.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



HELENINHA COSTA era, no momento, uma das mais agradáveis artistas da Rádio Nacional, e estava em franca arrancada para o sucesso e a fama, vendo, cada dia mais, aumentar o número de seus fãs, sempre avidos de ver e ouvir a encantadora "estrelinha", úm "brôto" de encher os olhos de qualquer fã



LEA DE HOLANDA, que tinha vindo, havia pouco, de Pernambuco, estava obtendo marcante sucesso com suas apresentações de música folclórica, devido à sua interpretação fiel e graciosa, e ao cuidado com que preparava o seu repertório



HELOISA HELENA, que era apresentada como "a sedutora espôsa do escritor Paulo de Magalhães", estava sendo falada como uma possivel convidada da C.B.C., dos Estados Unidos, para alí fazer uma temporada de músicas sul-americanas

OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José — Saudações. Esta é a primeira vez que me dirijo a essa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Estou escrevendo para dar a minha opinião sôbre a maior cantora infantil do rádio brasileiro, que é Zaira da Cruz. Ela foi a única pessoa, ou melhor, a única artista que herdou o talento de Ademilde Fonseca, a "Rainha do Chorinho", e, por isso, lhe foi concedido o título de "Princesa do Chorinho", título êste que ganhou no "Clube do Guri", ou na "Hora do Guri", não tenho certeza. Bem, mas falando da sua arte, de seu talento, de seu jeitinho todo especial de cantar e dançar, ela, tão criança ainda, com apenas onze anos (agora já com doze), começando a gravar e gravando entre os melhores artistas do mundo, na R.C.A. Victor, ela, com seu talento, com sua graça e com sua linda vozinha, conquistou milhares de corações infantis. Não só infantis, como, também, os corações de adultos, senhoras, senhores e jovens. Eu estou incluida entre os últimos, pois sou uma jovem de 14 anos (ou uma criança). Sou sua fã ardorosa. Peço licença à minha querida Zairinha para falar sôbre o talento de Telma Elita, Heloisa Helena, de Helena Maria Soares e Agostinho Ferreira da Silva (a dupla graciosa do Clube do Guri), da Lelinha, etc., etc. Todos os artistas do Clube do Guri merecem o aplauso do público, mas minha simpatia foi tôda pela Zairinha. Chi! Nosso Senhor Jesus Cristo! Duas páginas e não falei nada sôbre a Zairinha. Bem, só vou dizer umas palavras, com o que direi tudo. Zaira da Cruz é a maiorrrrrrr. — Ao senhor Paulo José o meu muito obrigada pela possivel publicação desta. À Zaira da Cruz, lhe desejo muitas felicidades e muitos sucessos. Da fã e leitora,

CELINA GARCIA DA SILVA — Rio.

*

Senhor Paulo José — Saudações. Primeiramente, desejo-lhe muitas felicidades e saúde. Pela primeira vez lhe escrevo. Vou falar de uma grande cantora, Angela Maria. Não só para mim, como para milhares de pessoas, uma cantora que, sendo nova, é a melhor do momento, e inimitável. Desde a sua primeira gravação, foi logo um sucesso, e continuou a abafar o ano inteiro. Uma voz linda e a rainha do samba-canção, Angela Maria é merecedora do título de "Rainha do Rádio" e a "Melhor de 53". As suas músicas são belas. Para interpretar um samba-canção ou um bolero, não há igual. Para mim, ela é a maior das cantoras, e o Nelson Gonçalves entre os cantores. Êle e ela são os maiores cantores do Brasil. Pelo que estou vendo, nem ela, nem êle vencerão o concurso "Os Melhores do Ano" porque êsses concursos não obedecem a um critério justo, e um só fã pode mandar milhares de votos para um artista, enquanto que outro artista, tendo maior número de fãs, mas pobres, só consegue poucos votos de cada fã. Mas Mas Angela Maria merece ser, de fato, consagrada como a melhor cantora de 53. Angela Maria, que você continue sendo a mais bela voz do rádio. Ao senhor Paulo José, os nossos agradecimentos pela sua atenção.

REGINA e outros — Pôrto Novo — Minas.

*

Senhor redator. Escrevo-lhe, depois de tantos meses, para mais uma vez abusar da sua boa vontade. Trata-se, agora, da admiração que venho sentindo pelas audições cada vez mais perfeitas dos programas da grande cantora Izaurinha Garcia, a "Rainha do Rádio" paulistano. Izaurinha que, apesar de linda e sedutora, já é uma das veteranas do rádio, continua dona de uma das me-

(Conclui na página 63)



Por trás do Dial

AS CARTAS, PARA ESTA SEÇÃO, DEVEM SER ENVIADAS A MIGUEL CURI, REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUA, 7, RIO

"EX-FILHA DE MARIA"

Jorge Goulart lançou o samba de Lupiscinio Rodrigues, "Ex-filha de Maria". Lamento que o tivesse feito. Valer-se, um compositor, de tal tema ou, melhor, de um símbolo, para buscar uma antítese, é ir longe demais com o seu "realismo". Ainda que a composição tivesse forma literária, não deveria o seu autor utilizar-se de um epiteto tão caro à nossa cultura religiosa. Foi recurso de quem se sente exaurido e exausto, como compositor.

Tendo algumas páginas meritórias em sua produção, Lupiscinio Rodrigues não precisava de ir ao reposteiro das ações e rituais hieráticos para recolher motivo para uma de suas obras, degradando-o. Só o fato de contrastar a pureza e elevação da "filha de Maria" com a impureza e perdição da "ex", revela, à plenitude, a grandeza da primeira, a sua inconspurcável dignidade, tão branca e tão límpida que o desesperado compositor dela se serviu para mostrar, mais uma vez, a "demagogia" de seu "lirismo", no qual pensa que diz tudo e não diz nada.

Alguns de seus triunfos musicais indicam a sua preferência pelos temas de natureza moral, onde não há os meios-termos, mas, a definitiva atitude ou ação. Assim foi em "Vingança", com todo o seu "lhe encontrando", em "Ponta de Lança" e naquele samba gravado por Francisco Alves, onde a "mulher" da história é como a lua. Exaltação, carinho, otimismo — isso não entra em cogitação. Agora, (dizem-me que a "Ex-Filha de Maria" tem dez anos), encontrou quem se prestasse a divulgá-la. Tão mais estranhável é a aceitação de Jorge Goulart quanto mais se sabe que, sendo dos três melhores cantores contemporâneos do Rio, não necessita de arriscar-se a tanto para ganhar tão pouco. Uma composição dessa pode propiciar sucesso a autor e intérprete, mas, desprestigia-os, reduzindo-lhes as perspectivas. Goulart, sinceramente, andou sem inspiração. Se se lembrasse de seus maiores êxitos, como "Jezebel" e "Dominó", não se perderia na escolha de peça desrespeitosa aos sentimntos da maioria do povo brasileiro.

Há tanta poesia e tanta tradição em tôrno das "Filhas de Maria" que, mesmo aos incréus ou materialistas, não cabe o direito de escarnecer do que, para muitos, é um modo de ser e de viver. Que tristeza!

MIGUEL CURI

Notícias

Depois de sete meses no interior nordestino, Luiz Gonzaga reapareceu na Mayrink Veiga — Mario Brasini assinou contrato com as Emissoras Associadas, devendo assumir a direção de Broadcasting no dia primeiro de abril — Alvarenga e Ranchinho II na Rádio Mayrink Veiga — O locutor Arnaldo Nogueira e Paulo Gracindo são candidatos a vereador pelo Distrito Federal, na chapa da UDN e PTN — Angela Maria foi eleita, pelos cronistas e publicitários, como a "Melhor Cantora de 1953", tendo 32 votos dos 45. Em segundo lugar, veio Emilinha Borba, com 4 votos. Angela está em Montevidéu, cantando na Rádio Carve e numa "boite" em Punta del Este — No Rio, o cantor Odir Odilon, depois de extraordinário sucesso em Portugal e nas colônias — Carmelia Alves, Jimmy Lester e um pequeno conjunto deverão estrear, em abril, na Rádio Splendid, de Buenos Aires — Aniversários: 24, de Miguel Gustavo; 26, de Tina Vita e Talita de Miranda; 27, de Roberto Ruiz; 29, de Domingos Martins, e 30, de Olivinha de Carvalho e Terezinha Nascimento.

Vamos trocar cartas?

Uma permuta epistolar é sempre útil, mormente a quem reside em cidades pacatas e não se ativa em intenso labor. Avigora a mente, estimula a curiosidade, aumenta o saber e, mais imediatamente, aprimora a nossa redação. O espírito tende a preocupar-se com as coisas próprias dele, higienizando-se, fugindo ao prosaismo de quem não o conduz às paragens da perquirição filosófica, política, social, religiosa... Mantenha uma correspondência, em altitude, e verá os seus frutos. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, mande-nos o seu, para publicação.

Cupão de inscrição

Isto vale como um cupão. Mande-o junto com a sua inscrição, na qual dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, abaixo, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferenciais, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Lavinia E. Velvloet, 22 anos, comerciária, com maiores de 25 a 30; R. Senador Pompeu, 164, loja — Daisy de Oliveira, troca de selos e postais com o Br. e exterior; R. Ferreira Pontes, 471, Grajaú — Antonio R. de Albuquerque e Anajaz D. Martins, 21 anos, marujos; P. Naval, Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras, M. da Marinha.

PARA' — João Lindolfo Sobrinho, 29 anos, escrevente, cartas, selos, postais, revistas, com os 2 sexos do Br. e exterior, Raimundo G. Monteiro, 26 anos, te, com S. P. e Bahia, selos e postais; motorista, e Eda Leão, 13 anos, estudanendereço geral: R. do Imperador, 142, Santarém.

MARANHAO — Lizete Veiga, Marilia Ribeiro e Tania Maria Maia, 15, 16 e 17 anos, estudantes; R. Antonio Raiol, 56, S. Luiz.

PIAUI — Sandra Regina Ferreira, 19 anos, estudante, com maiores; Redação de "O Sino", Parnaiba.

CEARA' — Djany Gondim, 23 anos, com maiores de 29; R. Padre Miguel Coelho, 126, Jardim — Os nomes seguintes são de Fortaleza: Ana Yara Marques, Suzana Fernandes, 21 e 18 anos, estudantes, com Rio, S. P. e R. G. do Sul, e Juçara Marques, 19 anos, estudante; R. Jaime Benevolo, 367 — Iolanda Araujo, 18 anos, estudante, com Arg., It. e Sul; Av. Duque de Caxias, 784 — Sonia Maria Gonçalves; 19 anos, estudante; R. Miguel Gonçalves, 192, Damas — Marlene Silva, Aldenora Silva e Maria Terezinha Alzerine, 17, 23 e 20 anos, estudante, professora e bordadeira, com maiores do Sul; R. Clarindo Queiroz, 1888.

PARAIBA — Antonieta Costa, 23 anos, doméstica; R. Indio Piragibe, 80, João Pessoa.

PERNAMBUCO — Recife — Idalcy Carvalho, 20 anos, estudante, com maiores de 25 de Sergipe, Ceará, R. G. do

Norte e Paraiba; R. 1.º de Maio, 34, Varzea — Wanda Araçari, 21 anos, contabilista, com maiores de 25; R. Dr. Correia da Silva, 297, Varzea — Sandra Maria, 21 anos, taquígrafa, com maiores de 25; R. Francisco Lacerda, 282, Varzea — Paulo de Morais; Casa de Detenção — Telma Maria Negromonte, 25 anos, escriturária, com maiores: C. Postal 1.421 — Helena Gouveia, 19 anos, doméstica; Av. Caxangá, 505, Zumbi.

MINAS GERAIS — Solange de Oliveira, 28 anos, professora, com maiores de 30; Vila Fortuna, Via Sete Lagoas — Maria Mari e Sandra Mara, 26 e 23 anos, industriárias; C. Postal 45, Curvelo — Mariluza R. Leite, 17 anos; R. 7 de Setembro, 335, Barbacena — Marcelo Fernandes, 17 anos; R. Gonçalves Dias, 88, Monte Carmelo.

ESTADO DO RIO — Lucia de Almeida e Tania Costa, 18 anos, domésticas; R. Dr. Vasconcelos, 178, Três Rios — Regina Celia Ornelas e Angela Genelhoud, 18 e 19 anos, comerciárias, com maiores; R. Teixeira de Freitas, 30 — 8.º andar, Fonseca, Niterói.

SÃO PAULO — Ivy Nogueira, professora, 28 anos, belas artes e artes, política, ciência, religião e filosofia, em esp. e port. com maiores de 28, formados ou cultos; R. Ricardo Vilela, 440, Mogi das Cruzes — Pedro Kawai, 24 anos, fazendeiro, com filhos de japoneses; C. Postal 98, Guaraçaí — Renato Soares, 15 anos, estudante; R. Mal. Deodoro, 595, Araçatuba — Lucia Helena de Andrade, 26 anos, professora, com colegas sôbre educação infantil e outros assuntos culturais, com Minas, E. do Rio, S. P. e Rio; C. Postal 58, Cruzeiro — Mara Ribeiro da Silva, 24 anos, professora; R. Abelardo Cesar, 51, Pinhal — Leticia Monteiro e Fernanda Moniz, 28 e 29 anos, domésticas, com maiores de 35; C. Postal 10, Mogi-Mirim — Eulalio Estrela Ruiz e Arnaldo Nogueira, 17 anos, estudantes, com colegas; C. Postal 281 e 79, Pres. Venceslau — Dalcilio Monteiro, 21 anos, mecânico eletricista; Av. Lins de Vasconcelos, 2551, São Paulo — José Kraysuk, 22 anos, militar; Base Aérea de Cumbica, São Paulo — Erna Frida Koglin, 23 anos, com maiores dos 2 sexos; Alameda Rocha Azevedo, 401, Jardim America, São Paulo.

PARANA' — Curitiba — Ilka Hinata, 18 anos, com cadetes e oficiais do ar e mar; R. Cons. Araujo, 132 — Franklin João de Souza e Ataliba Farias, 23 anos, comerciante e mecânico; Penitenciária Central do Estado.

SANTA CATARINA — Maria Eugenia Silva, 18 anos, postais, lápis de propaganda e selos; R. Barão do Rio Branco, s|n, S. Francisco do Sul.

RIO GRANDE DO SUL — Adson Martins, 17 anos, estudante, em ing. e port.: R. Andrade Neves, 267, Cachoeira do Sul — Maria e Neusa Maria Gub e Maria Eva Melo, 19, 18 e 22 anos, estudantes; Av. Gal. Firmino, 1273, Santo Angelo — Dora Dalla Costa, 22 anos, normalista, pintura, lit. postais, revistas, etc.; Banco Nacional do Comércio, Erechim — Edson Ribeiro e Roberto Rouvian, 25 e 26 anos, advogado e médico; C. Postal 382, Erechim — Marco Antonio de Paula, 26 anos, médico; C. Postal 110, Erechim.

AFRICA — Eduardo da Costa Gomes, 19 anos; Caminhos de Ferro de Luanda, C. Postal 1229, Africa Ocidental Portuguesa.

ESPANHA — Carlos J. Carvajal Lopez, com hispano-americanas de 18 a 25 anos, e Carlos J. Carvajal, com os 2 sexos, cartas, revistas e postais; Calle Rosaria, 31 — 3.º D., Cadiz. São duas pessoas de nomes iguais.

PORTUGAL — E. Moniz Aragão, temas sociológicos com moças; Beco das Mil Patacas, 5, Lisboa — Artur Monteiro, 32 anos com moças de 25 a 30; R. Gomes Freire 132 B. T. P. 7, Lisboa, Assim mesmo — Joaquim Martins de Jesus, com menores; Casas da C. P. Apiadeiro de Marvila, Lisboa.

SUL DA CHINA — Macau — João Batista Pina, 25 anos; 1.º cabo — E da Segunda Cia. do Batalhão de Caçadores n.º 1, Taipa — José de Figueiredo Parandas; Batalhão de Caçadores n.º 1, Cia. Anti-Carro, C. Postal 402, Coloane. Ambos são expedicionários lusos e querem madrinhas de guerra.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

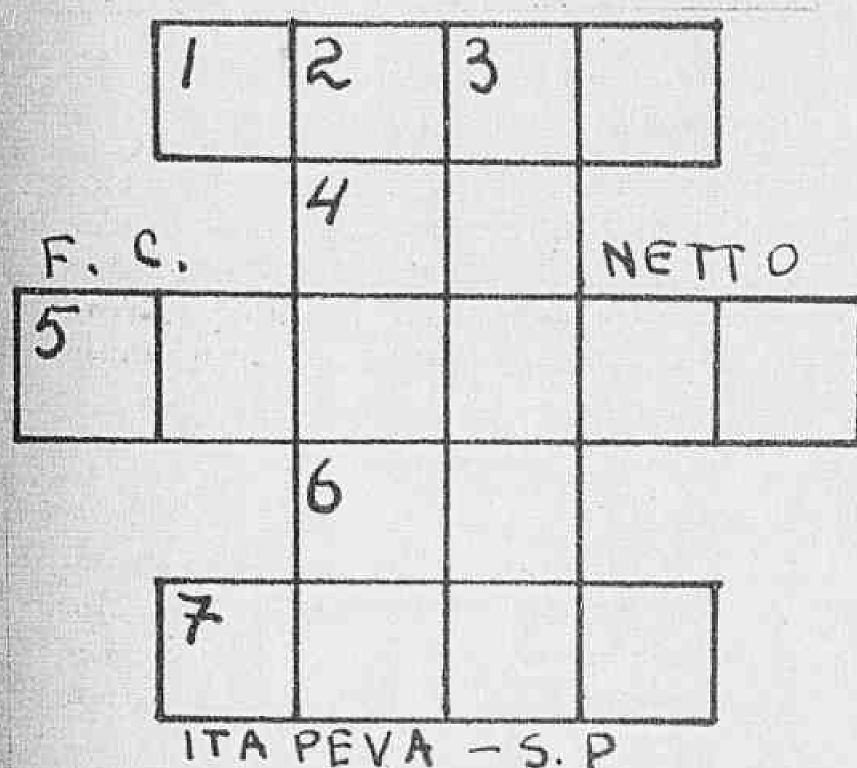
OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema para novatos

HORIZONTAIS

1. Buraco onde se escondem coelhos ou outros animais — 4. Solitário — 5. País onde nascemos — 6. Sol dos antigos egípcios — 7. De preço elevado.

VERTICAIS

2. Molusco acéfalo, que vive encerrado numa concha bivalve — 3. Tingir.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA TERRY MOORE

HORIZONTAIS: Má — Ar — Ir — Pé — Cabras — Era — Ode — Soltar — Roma — Iara.

VERTICAIS: Mi — Armado — Aparar — Ré — Cor — Bem — As — Só — Eta — Ara.

PROBLEMA SOUZA

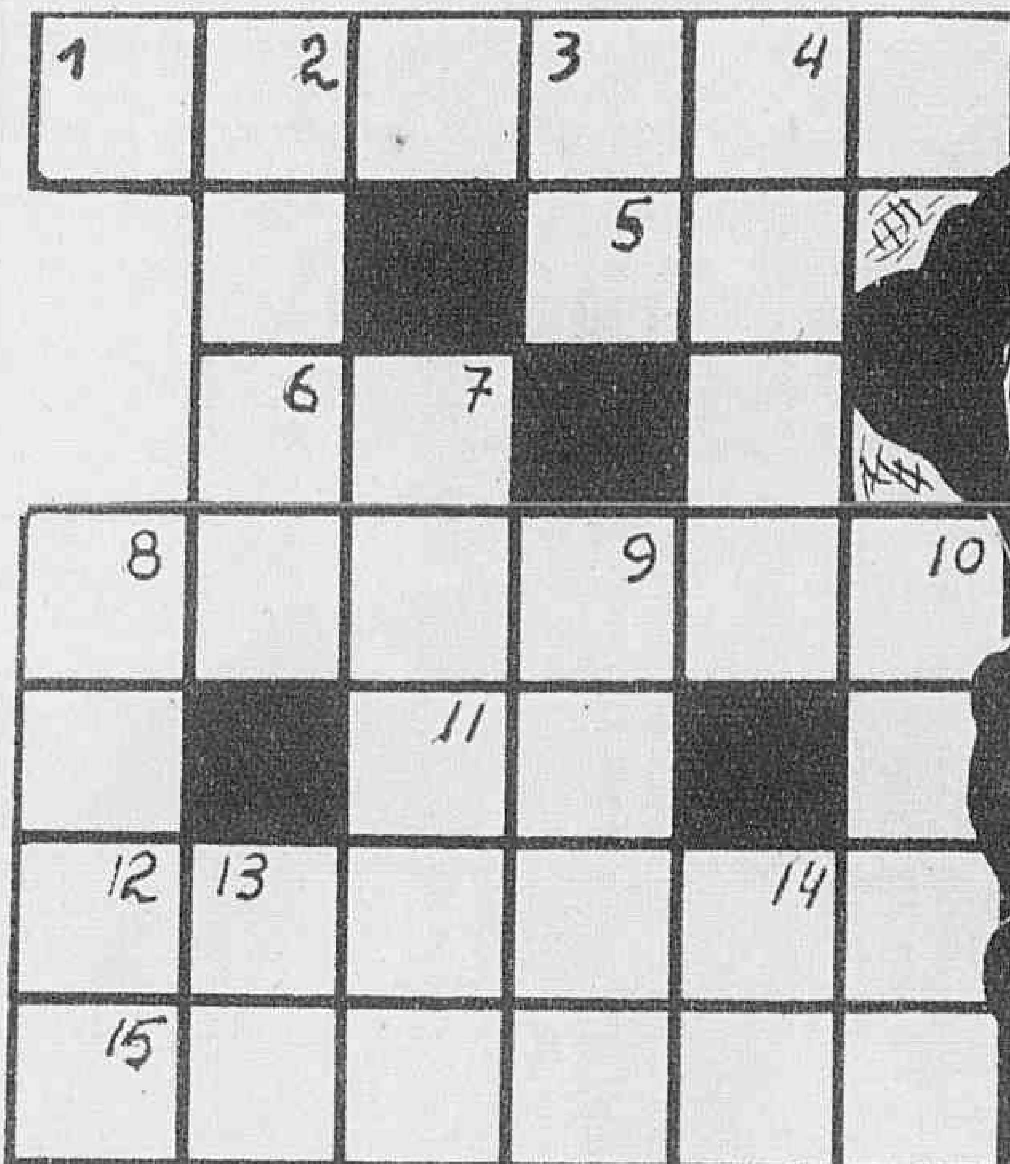
HORIZONTAIS E VERTICAIS

Alagar — Leiga — Giros — Agora — Rasar.

PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS: Calcado — Ias — Tá — Ag — Ema — Mesário.

VERTICAIS: Catam — Li — És — Calma — Ás — Ar — Órgão





Problema Fada Santoro

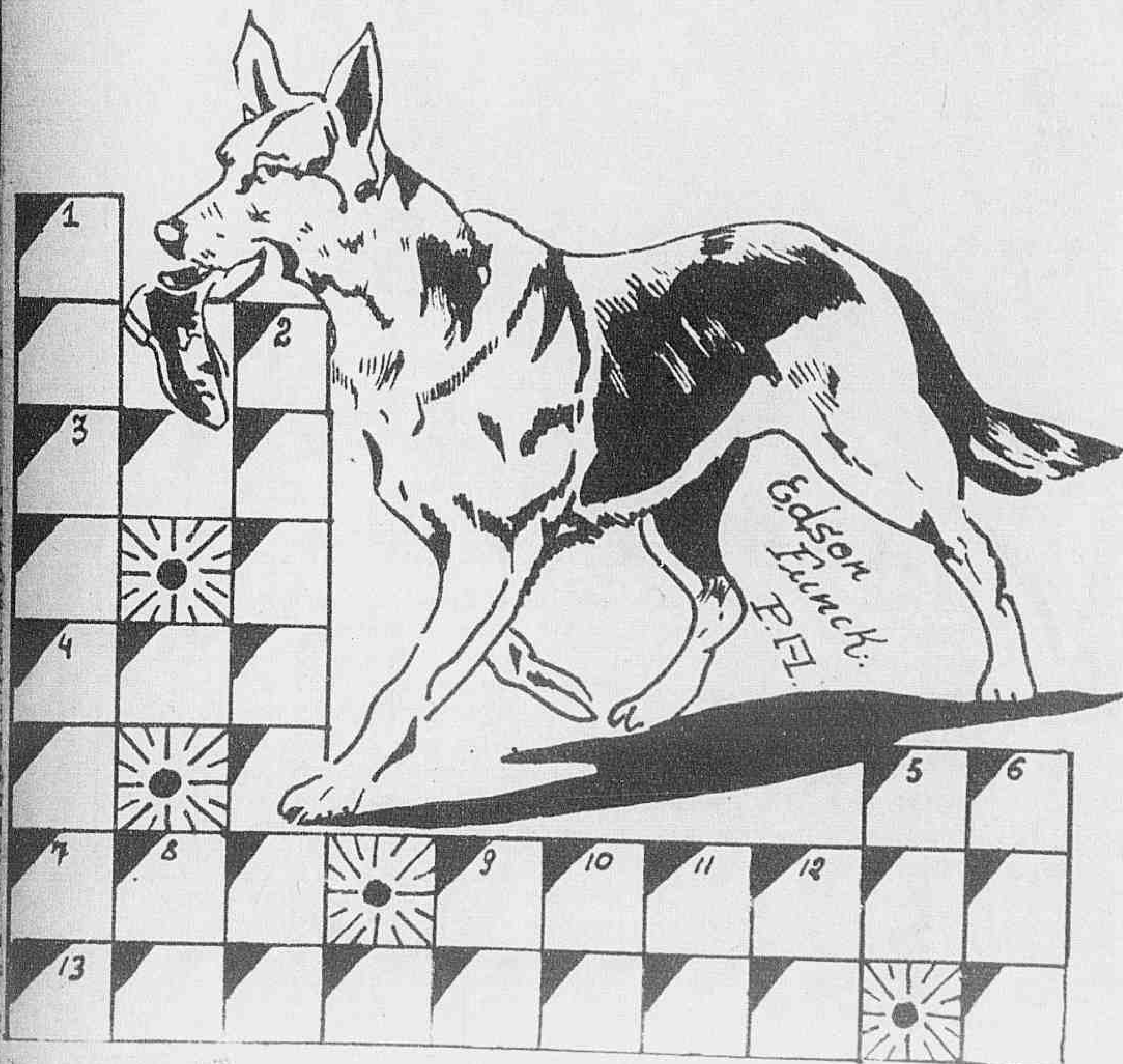
(Leonidas Leone — S. P.)

HORIZONTAIS

1. Nariz muito grosso e chato — 5. Nota musical — 6. Gesto — 8. Mentira (plu.) — 11. Alto lá — 12. Ecoar — 15. Arrasa.

VERTICAIS

2. Desejar; gostar — 4. (Gir.) Agente de polícia — 7. Fiascos; fracassos — 8. Suco vegetal concreto — 9. Pouco vulgar — 10. Cura — 13. Pessoa exímia — 14. — Símbolo químico do alumínio.



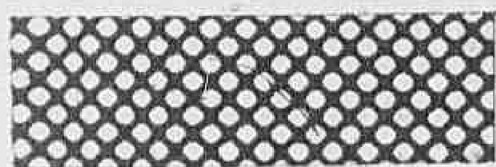
Problema cachorro

HORIZONTAIS: 3. Advérbio, indica negação — 4. Fruto não apodrecido — 5. Nota musical — 7. Nome comum a várias aves da família dos Psitacídeos — 9. Elemento químico, metal radioativo, de pêso atômico 238,14 — 13. Substância gasosa, formada pela combinação de um átomo de azoto e três de hidrogênio.

VERTICAIS: 1. Um dos Estados Unidos da América do Norte, e que tem por capital Saint Paul — 2. Expressão algébrica de um só têrmo — 5. Medida itinerária chinesa, equivalente a 576m — 6. Contração da preposição «a» com o art. «os» — 8. Artigo indefinido — 9. Interjeição designativa de dor — 10. Batráquio da família dos leptodactilídeos — 11. Antes de Cristo — 12. Parte mais dura da madeira.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá 7. Rio.



★

JOSÉ LUIZ — Salvador — Grato pelas informações sôbre Marilyn, publicadas em «Silver Screen». Não sabia de «Idade perigosa» e «Por um amor». Vou ver se consigo identificar o filme de Gene Autry e o musical de Betty Grable em que ela apareceu (o amigo Salvyano, organizador de filmografias tão perfeitas, saberá informar-me? Agradeço desde já). A lista dos filmes de Joan Bennett foi publicada há poucos números. Acrescente à mesma êstes filmes que escaparam: «A teia do destino» e «Guy Who Came Back» (êste útimo um filme da Fox, de 51, parece que ainda inédito no Rio. Não sei onde poderá encontrar o «Who's Who». Não existe na Biblioteca. Esta revista veio poucas vezes. Quanto aos filmes de Robert Young, são os seguintes: «O camelo prêto», «A culpa dos pais», «O pecado de Madelon Claudet», «Difamada», «E o mundo marcha», «O meu boi morreu», «Lição ao mundo», «Vivamos hoje!», «Além do inferno», «Narcissus», «Entre dois amores», «Divina», «Carolina», «A nova aurora», «A casa de Rothschild», «Um idilio em Paris», «A mão invisível», «A mística», «Cadetes do ar», «Quando os Deuses desfazem», «Os quatro bambas», «Bom partido para dois», «Calma, pessoal!», «Noiva de dois», «Roubada do altar», «A caravana da morte», «Agente secreto», «Casar é melhor», «Ainda o amor», «Inimigo maldito», «Cupido é de circo», «Uma trinca de sabichões», «A pequena clandestina», «Noite sem fim», «Conheci-o em Paris», «Os castiçais do imperador», «Casada em jejum», «Felicidade de mentira», «Juventude valente», «O hotel das surprêsas», «Três camaradas», «Josette», «Mlle Frou-Frou», «A mulher proibida», «Honolulu», «Muito custa casar», «Não se ama de encomenda», «Bonita e teimosa», «Florian», «Conquistadores», «Bandeirantes do Norte», «O crime de Mary Andrews», «A vitória do Dr. Kildare», «O vendedor de milagres», «Tempestades d'alma», «Se você fôsse sincera...», «Êle sem ela», «Sol de outono», «Cumpre o teu dever», «Cairo», «Sublime alvorada», «Senhorita Ventania», «Cláudia», «Rosa, a revoltosa», «O pecado dos outros», «O fantasma de Canterville», «Deliciosamente tua...», «O seu milagre de amor», «A dama da sorte», «Claudia e David», «A esperança não morre», «Rua das almas perdidas», «Rancor», «Uma mulher contra o mundo», «Noite de tempestade», «Do amor... só o dinheiro», «A sombra da maldição», «Adeus, meu amor» e «Os covardes não vivem».

★

MARIA TERESA — Rio — A filmografia de Jeff Chandler é a seguinte: «A parede invisível», «O gênio vai à escola», «Adagas no deserto», «Flechas de fogo», «Deportado», «Entre dois juramentos», «Ave do Paraíso», «Piratas dos Mares da China», «O demolidor», «Paixão de beduino», «A revolta dos Peles Vermelhas», «Por tua causa», «Arrancada da morte», «Yankee Buccaneer», «The Great Sioux Uprising», «East of Sumatra», e «Brady's Bunch», os quatro útimos ainda não exibidos nesta capital.

★

LUCILA FONTES — Pôrto Alegre — Joseph Cotten: «Cidadão Kane», «Lydia», «Soberba», «Jornada de pavor», «Sombra de uma dúvida», «Laços eternos», «À meia-luz», «Desde que partiste», «Ver-te-ei outra vez», «Um amor em cada vida», «Duelo ao sol», «Ambiciosa», «Filha de Satanaz», «Sob o signo de Capricórnio», «O que a vida me negou», «Entre dois juramentos», «Paraíso perdido», «O segredo de Nora», «O terceiro homem», «O expresso de Pekim», «O homem das sombras», «Armadilha de aço», «Homens em revolta», «Torrentes de paixão» e «A Blueprint for Murder», o filme mais recente de Cotten.

★

JOAQUIM XAVIER — Rio Grande — Eliana chama-se Eli Macedo de Souza e nasceu em Portela, Estado do Rio, num dia 21 de setembro. E' sobrinha do diretor Watson Macedo. O filme mais recente de Eliana é «Nem Sansão... nem Dalila».

★

FÃ DE IRENE DUNNE — Rio — A filmografia que pede de Irene Dunne é a seguinte: «Present Arms», «Cimarron», «O eterno Don Juan», «O árbitro do amor», «A sinfonia dos seis milhões», «13 mulheres», «Esquina do pecado», «Mulher só aquela», «O segrêdo de Mme Blanche», «Silver Cord», «Ann Vickers», «Casamento de consolação», «Se eu fôsse livre», «O bandoleiro do amor», «Êste homem é meu», «No tempo da inocência», «Doce Adelina», «Roberta», «Sublime obsessão», «Magnólia», «Os pecados de Teodora», «Cupido é moleque teimoso»,



O ELEFANTE QUE...

(Continuação da página 9)

descoberta, poderá atrapalhar as eleições e a vitória do papai, pois os comunistas falarão em manobra católica e os católicos exigirão explicações...

Depois de muitas complicações (uma delas é o ladrão que escapou da prisão e refugiou-se na casa da mesma família: êle tinha roubado em Marselha um... bonde porque desde menino queria dirigir bondes); tudo acaba bem; a moça casa com o soldado, o velho vai à Índia com seu elefante e o casal vive feliz e respeitado pelos vizinhos.

Essa peça arranca gargalhadas da gente. Um grande prazer para adultos e crianças. E a linda Marianne Lecene, brotinho simpático, conquista os corações. Confesso que já me apaixonei por ela e dei um convite para o festival de São Paulo.

AS MUSICAS

(Continuação da página 16)

to outras músicas de que o povo nem tomou conhecimento apareceram na lista publicada. Já na escolha do júri, efetuada, sábado último, no João Caetano, houve mais acentuado espírito de justiça. Os três sambas e as três marchas declarados como vencedores do Carnaval, mereceram realmnete as honras que lhes foram conferidas. E' verdade que outros sambas e outras marchas poderiam ter sido preferidos. Mas, não há dúvida, que as músicas escolhidas foram das melhores e das mais cantadas durante o Carnaval. O veredicto do júri foi o seguinte:

SAMBAS

1.º "Não posso mais".
2.º "A fonte secou".
3.º "Para esquecer".

MARCHAS

1.º "Piada de salão".
2.º "Sacarrolha".
3.º "Eu quero me rebolar".

Na noite em que se verificou a escolha das músicas vencedoras, no João Caetano, o teatro estava repleto e quase todos os intérpretes das músicas selecionadas, compareceram para defendê-las, mais uma vez, perante o público. Ao ser proclamado, porém, o resultado, Zé e Zilda, autores e cantores de "Sacarrolha", classificada em 2.º lugar, protestaram veementemente contra a decisão do júri, tendo Zé da Zilda declarado que não concorrerá mais a nenhum concurso dessa natureza. Com essa exceção, os demais se conformaram com o resultado proclamado.

Os dois classificados em 1.º lugar, na marcha e no samba, Black-Out e Jorge Veiga, receberam uma vitória merecida. Eles trabalharam incansàvelmente desde o comêço e tiveram a alegria de ver que as suas músicas iam subindo gradativamente, à medida que o Carnaval se aproximava, na simpatia do público. Jorge Veiga teve, ainda, a satisfação de ser bi-campeão, pois que outro de seus sambas, "Para esquecer", foi classificado em terceiro lugar. Risadinha foi outro que venceu merecidamente. "Eu quero me rebolar" é uma boa música, foi bem interpretada e foi muito cantada. Zé e Zilda não obtiveram, com "Sacarrolha", o 1.º lugar que êles esperavam. E' certo, entretanto, que não só essa marcha, como "Jura" receberam antes e durante o Carnaval verdadeira consagração popular. "A Fonte Secou" figura entre as últimas músicas aparecidas, mas foi também muito apreciada e muito cantada. Por fim, queremos registrar que o Sr. Alfredo Pessoa, diretor de Turismo, andou com a mais exemplar independência, isenção e neutralidade durante as duas fases de seleção das músicas vitoriosas do Carnaval de 54.

ELOISA ...

(Continuação da página 25)

tinal, às 10 horas, em bons papéis. Em "Destino Marcado", na Novela das Três, interpreta o papel da incrível Zoré, ao lado de Dário Lourenço, Aurélio Teixeira e Aliomar de Mattos. Na bonita novela das 12 horas, «A Sombra do Mal», faz o papel de Ada. Eloisa Mafalda, além de tomar parte em quase todos os seriados, trabalha também, tôdas as tardes, nos programas: "Teatro das duas e meia", de Aldo Madureira; "Uma história, um poema e uma canção», de Janet Slair; «Marcha Nupcial», «Mensagem à Mulher», «Eu acredito em milagres», de Maria Muniz; «Pausa para meditação», de Julio Louzada; «Rocambole», etc.

O que mais encanta em Eloisa Mafalda é a sua simplicidade e meiguice. Possui uma firmeza de caráter invulgar. E' "torcedora" fervorosa do Flamengo. Gosta de música, principalmente clássica. Às vêzes, na rádio, quando lhe sobra um tempinho, fica improvisando belas melodias ao piano. Já foi campeã de natação. Adora a cidade do Rio de Janeiro. Pretende casar o mais breve possível, porém, com um homem de caráter, inteligente e que já saiba o que realmente quer na vida. Espera que Deus lhe dê um esposo compreensivo e que a ame sinceramente. Adora serviços caseiros. Gosta de crianças e sonha em ter muitos filhos. Sua diversão predileta é ir ao cinema e aos domingos fazer pratinhos variados na cozinha.

ELAS TAMBÉM...

(Continuação da página 33)

elegância e sedução. Gosta de jóias, embora sem exagêro, jamais sendo vista sem uma pulseira de ouro e platina, cravejada de pedras preciosas. Dizem que é o seu amuleto e que Adrienne não aparece no estúdio sem essa jóia. Mentira. O melhor dos seus talimãs, o trunfo de suas vitórias, está na beleza e harmonia de sua carinha e na capacidade interpretativa, nas emoções que sente no desempenho dos seus papéis, sabendo transmiti-las aos espectadores, o que justifica a legião de fãs que possui. Apesar de ter um tesouro de histórias para contar, mesmo não sendo nada tímida, esquiva-se de falar aos jornalistas — dizem que desde que um dêles armou-lhe uma série de embaraços, divulgando suas palavras com uma interpretação para ela diferente do que tinham sido ditas.

Em «The Kidnappers», como o nome do filme o indica, Adrienne compartilha de complicações policiais, em que há crianças envolvidas, entre as quais o admirável menino Vincent Winter, que já tem um lugar firmado na constelação cinematográfica inglesa. Bonita, elegante, atraente, com aquele certo «que» de sofisticada, Adrienne Corri foi talhada para o papel, que dizem os mais entendidos, serviu-lhe como uma luva, mesmo não tendo sido escrito especialmente para ela.

SABE QUE E' BONITA

Também na constelação reunida pelo cineasta Arthur Rank, figura uma inglesinha estonteante, Shirley Lorrimer. De uma plástica soberba, essa formosa súdita de S. M. está com 19 anos de idade. A diabinha sabe que é bonita, sabe que a própria Venus a invejaria. Porisso, não perde a oportunidade para apresentar-se de maiô, com modelos especialmente desenhados para ela. Mesmo longe da praia, com o pretexto de calor, a loira de cabelos ondulados dá um jeitinho de usar maiô:

«Acho que a mulher usa de um direito ao ficar à vontade em um traje de banho, mesmo no intervalo das filmagens. Convenhamos que o calor é simplesmente desesperador e emoliente, e isso não é lá grande coisa para as formas».

Deve ser pilhéria, miss Lorrimer, pois uma Venus deve confessar que gosta do maiô, simplesmente, e sem mais complicações. Para que torcer a história?...

Agora, vejamos a londrina Ruth Shiell, uma estátua que os figurinistas têm o cuidado de não vestir completamente. No esplendor dos seus 20 anos, essa boneca de cutis clara e cabelos negros, fascina os seus milhares de fãs, aparecendo na tela como artista de «music-hall». Bonita e temperamental, sabe como realizar as grandes cenas amorosas exigidas pelos diretores, aliás sem nenhum sinal de aborrecimento dos galãs, que, embora britânicos e fleugmáticos, sentem-se felizes com «partinaire» dessa categoria. A plástica soberba de miss Shiell é de uma eolquência convincente, servindo de inspiração a pintores e poetas, o que não a envaidece muito, pois a inglesinha o que deseja é mesmo o brilho do cinema, sendo uma das suas sacerdotizas mais fervorosas.

NA MESMA MOEDA...

E assim vão as «estrêlas» britânicas adotando e usando das mesmas armas de suas colegas de Hollywood, manejando-as com desembaraço. Para essa conduta, elas vão deixando à mostra, numa atração espetacular, o que até há pouco era recoberto — ainda que fosse pela finura da gase. E vão indo, bem e agradecidas, até onde a censura lhes permitir, pois há sempre um limite para essas coisas femininas e artísticas. No entanto, a liberalidade e a fleugma dos ingleses, não são impecilhos de monta a vedar a marcha das garôtas de Arthur

Rank. Talvez seja o efeito do verão, pois nos dias claros, sem «fog», o «Picadilly» fica cheio de lindas mulheres, com trajes arrojados. Daí, não ser nada demais se as lindas «estrêlas» do seu cinema procurem rivalizar-se com suas colegas americanas, na audácia com que sabem se apresentar nas fotos de propaganda, para gaudio dos fãs de todo o mundo...

LINGUAGEM DE...

(Continuação da página 48)

desperta, entretanto, um mundo de sugestões.

Sua obra constituída de meia dúzia de volumes, sem contar os livros postumos, em profundidade psicológica e fidelidade aos costumes reconstituídos, é das mais extensas e profundas que possuímos.

(Capítulo do livro «Graciliano Ramos», no prelo).

7.ª ARTE...

(Continuação da página 41)

Domingos Terra, Ayres Campos, Sylnéa Rossi e Tito Livio Bacarin comparecem. A fotografia do desditoso Edgar Brazil não é das suas melhores coisas. A música de Gabriel Migliore não soube tirar partido das situações. "Candinho" é um tema excelente estragado. Apesar de ser cinematograficamente fraquissimo, mesmo assim diverte.

"Sua Excelência, a Embaixatriz"

(Call me Madam) — 20th-Century-Fox — Direção de Walter Lang — Tecnicolor — Lançado na linha do Palacio.

"Sua Excelência, a Embaixatriz" é um dos maiores sucessos da Broadway, que o cinema filma com a mesma estrêla do palco: Ethel Merman, de há muito afastada da tela. O retôrno de Ethel não poderia ser mais auspicioso, revivendo no "écran" seu sucesso de dois anos na ribalta novaiorquina. A comédia musical escrita por Howard Lindsay é Russel Crouse, extraída de uma novela, foi musicada pelo inspirado Irving Berlin, é uma das melhores e mais audaciosas sátiras que o teatro musicado norte-americano já fêz. Os telefonemas da embaixatriz para Harry (no caso Truman) valem a comédia. E ninguém poderia viver melhor uma embaixatriz estabanada como a estouvada Ethel Merman. Fisicamente Ethel lembra a nossa Alda Garrido, como também pelo seu modo de representar, somente que a nossa Alda não canta. Infelizmente não fizeram boa escolha com Donald O'Connor, que é um aprendiz de dançarino e já pensa que é um dançarino de verdade. Também não procederam acertadamente na escolha de George Sanders (que na época estava gravemente doente e nota-se na sua fisionomia), se bem que êle seja um ator para qualquer papel e tenha começado sua vida artistica cantando. Billy de Wolfe é um chato. A excelente Vera Ellen mostra mais uma vez a sua qualidade de dançarina exímia. Helmute Dantine reaparece no noivo da princesa. Corretos coadjuvantes emprestam côr local: Walter Slezak, Steven Geray, Ludwig Stossel, Lilia Skala, Walter Wolf King, Fritz Feld e outros. Os números musicais dirigidos por Robert Alton alcançam o seu melhor êxito naquele bailado da Feira. A direção de Walter Lang podia ser mais entusiástica, assim como a fotografia de Shamroy mais musical. "Sua Excelência, a Embaixatriz" é uma comédia musical satírica, que diverte e agrada, até certo ponto, se bem que pudesse e devesse ser mais contagiante. Vale por Ethel Merman.



A menina Vilma Maria, filha do casal Arthur dos Santos e Dona Maria dos Santos, residentes nesta capital.

"Senhorita Inocência"

(Small Town Girl) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Leslie Kardos — Tecnicolor — Lançado na linha dos Metro.

Se não me falha a memória, "Senhorita Inocência" é a refilmagem de uma fita de Janet Gaynor (na sua segunda fase) e Robert Taylor, desta feita em tecnicolor e com ares de musical. Contudo, a pobreza é vista a ôlho nu e o espectador sabe logo do inicio que vai ver uma dessas tremendas sensaborias. "Senhorita Inocência" é um desperdicio irritante de celulóide. Não há mesmo nada que salve as aparências e tudo foi feito com o único propósito de dar trabalho a alguns elementos do "cast" estável da Metro. História destituída de qualquer espirito, forçando a nota do musical com arestas de comédia romântica. "Senhorita Inocência" é uma barbaridade, dessas inconcebíveis. Jane Powell insignificantíssima, como, aliás, é pessoalmente, é uma estrêla que a gente não sabe por que? Farley Granger, tão desmerecido e desmerecedor ultimamente, que dá pena ver o rapaz tão canastrão assim. Ann Miller, sempre simpática, na tela como na vida, tem um papel muito pouco digno do seu renome. Mesmo assim, Ann Miller, com todo o seu talento de bailarina, realmente notável, consegue salvar a pele pela tangente. S. Z. Sakall, com os seus "chis" e "ohs", valoriza, com certeza, qualquer "ponta". A novidade dançante, Bobby Van, não é nada de extraordinário. Billie Burke reaparece deliciosa e "louca" na mãe do mocinho. A bela e veterana Fay Wray, correta na mãe da mocinha. A figura estranha de Nat "King" Cole comparece com sua voz personalíssima e um fox de agrado dos apaixonados. Robert Keith multa Farley por excesso de velocidade, em vez de multar por canastrice. Dean Miller, William Campbell, Jonathan Cott e outros comparecem. A direção de Leslie Kardos é somente para constar. "Senhorita Inocência" é o musical mais suporificante da temporada. Assim também é demais.

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

SHORT

(Continuação da página 30)

tivo, para se tornar dono do Rio de Janeiro.

Veio residir na rua Voluntários da Pátria, na casa de seu tio, José da Costa Martins (proprietário da Fábrica de Papel Petrópolis). Seu pai era deputado nesta época. Foi para o "Anglo-Americano", quando tornou-se campeão de natação, em 1938, e ainda jogava volibol. Jogou também pelo "Ginástico Português", e foi muitas vêzes laureado. Sua coleção de medalhas faz inveja.

Depois de terminado o científico, fez vestibular para a "Faculdade de Medicina" de Belo Horizonte. No segundo ano do curso de medicina desistiu, por um emprêgo bem remunerado no "Serviço de Malária".

Em 1942 Fenelon ingressou na imprensa com sua "premiére" no semanário "A NOITE Ilustrada", e na "Revista CARIOCA". Escreveu, e aprendeu a fotografar. Foi divulgador da "Rádio Nacional", e sua influência junto aos cantores fez com que lhe nascesse um entusiasmo para enfrentar o microfone e cantar alguma coisa. Afinal, todos ali eram cantores natos e não custaria nada a Fenelon arriscar nessa profissão de aplausos fáceis. Com sucesso, foi se apresentando ao público. Nunca procurou copiar um Beniamino Gigli, nem outro astro semelhante. Se conformou com Moreira da Silva ou outros seresteiros brasileiros quaisquer, e uma noite no "Teatro Municipal" (os grandes artistas começam nos Teatros Municipais) de Niterói, já era companheiro de Francisco Alves em um "show". Acontece que o roteiro do espetáculo não indicava a música dos cantores, e nossa figura tinha dois sambas ensaiadíssimos, mas dois tipos, na certa calouros, cantaram o seu repertório! vejam a nossa figura em dificuldades. O "rei da voz" ensina-lhe um samba dos seus que era sucesso (tava na cara) e sai o nosso Fenelon a cantarolar acompanhado por um regional (no duro da palavra). No meio da cantarolisse, êle esquece parte da letra e Hélio Rosa (outro auto-didata), corre com uma cadeira põe o pé em cima, o violão na coxa e canta baixinho para o Fenelon que repete.. Saiu vitoriosa a nossa figura viva, que foi bem aplaudida por tôda a gente.

Finalmente, cêdo, a nossa figura encerrou sua carreira artístico-radiofônica. Voltou-se novamente para a imprensa. Fez parte da turma que fundou "Manchete". Sua reportagem sôbre o "Crime do Citroen", foi muito comentada, e outras tantas.

Certa ocasião, Fenelon, salvou das garras do Atlântico, duas moças que se afogavam em Copacabana. Diz que não conhece as meninas, mas sabe que são suburbanas.

Seu "hobby", nesse instante é fazer cinema. No tempo de Moacyr Fenelon, êle andava pelos estúdios a apreciar as filmagens e, agora, anda com roteiro, cenários e equipe ao seu lado. Diz que a fita da qual será produtor, abordará um drama social, e a ação será inteiramente passada na "Cidade Maravilhosa".

Certa ocasião recusou um convite do reporter Vinicius Lima para pular de páraquedas.

É encontrado ultimamente nos meios cinematográficos, apesar de Paulo de Sinhá lhe dizer sempre que o cinema brasileiro marcha-à-ré.

P. de S.

BAILE A . . .

(Continuação da página 26)

duas ruidosas orquestras. Enquanto alguns dançavam, outros simulavam fazê-lo e não poucos se contentavam em correr de um lado para o outro, sem destino fixo, para provocar o maior bulício possível.

— Quem te visse diria que te estás escondendo. Temes encontrar alguém conhecido?

— Não alcanço de todo a intenção da pergunta.

— Não há segunda intenção, Alberto. Não quis aborrecer-te. Perguntei-lhe porque me chamou atenção tua atitude. Chegamos faz quase uma hora e não te afastaste dêsse canto.

— Devo confessá-lo. Vim aqui com intenção de divertir-me um pouco e para provar a êsse idiota do Paulo que pelo menos por uma noite sou capaz de sair só e dispor à minha vontade da chave da porta de casa. Mas isto me aborrece tremendamente.

— Aborrece-te porque vieste disposto a te aborreceres. Os salões, os corredores, o "buffet", estão repletos de mascarados interessantes. Busca um par e diverte-te como já o fizemos nós. Não sejas tolo!

Às exortações do amigo se uniaram os outros, inclusive as de alguns desconhecidos, para os quais parecia ser uma exigência inevitável do momento, contribuir para a diversão alheia ainda que em grau mínimo. Aborrecido com os outros, sobretudo consigo próprio, Alberto se afastou do grupo disposto a aproveitar a primeira oportunidade para escapulir. Deteve-se junto a uma das portas que davam acesso para as salas repletas de foliões a fim de ter uma impressão mais real daquele pandemônio onde sons e cores davam a idéia de ser coisas da mesma natureza. Súbito seus olhos deram com outros que o contemplavam com interêsse através da máscara. Dois olhos profundos de mulher bonita. A dona dêsses olhos, envolta totalmente num maravilhoso dominó de listas das mais variadas cores, mãos ocultas em luvas verdes, certamente estava sorrindo, sorrindo para êle. Durante um longo minuto, êle a fitou profundamente. Ela não baixou a vista. Então êle se decidiu. Em um segundo estava ao seu lado. Não era mistér uma experiência extraordinária para notá-lo. Efetivamente, era uma mulher elegante, jovem e bonita.

Cumprimentou-a com uma frase trivial e convidou-a para dançar. Ela acedeu, sorrindo brejeiramente sob a máscara de cetim, sem pronunciar uma palavra. Levando-a entre os braços, teve a sensação de que um novo mundo se abria diante de si. Tudo nela revelava uma mulher bonita. Até discreta, pensou de início. E logo lho disse, aproximando muito a boca ao ouvido da moça oculto pela carapuça de seda. Discreta, sem dúvida, porque falava pouco e, ao mesmo tempo, prometia muito. Dançaram três ou quatro peças. Enquanto isto, êle lhe falou de cem coisas diferentes, limitando-se ela a responder-lhe com movimentos de cabeça, gestos suaves, sorrisos ou alguns monossilabos. Só uma coisa era desagradável nela, era a voz de falsete. E dir-se-ia que ela se esforçava por torná-la mais chocante.

— Vamos tomar uma taça de champanha?

— Com prazer — respondeu com voz de bruxa.

Alberto tomou-a delicadamente pelo braço, para ajudá-la a subir a ampla escada que levava ao "buffet". Ela escolheu uma das mesas mais afastadas, num recanto submerso na penumbra. Ele sorriu, julgando adivinhar uma intenção grata para sua condição de conquistador ocasional.

— Agora, tira um pouco a máscara. Quero ter a alegria de ver-te o rosto. Sei que és linda, mas nenhum prazer há de comparar-se ao de contemplar-te pela primeira vez.

Ela riu estrepitosamente. Com uma tonalidade falsa.

— Se não a tiras, tiro-a eu.

— Nunca!...

— Compreendo criança linda. És "coquette", sendo mulher e bonita. Farme-ás esperar até o último momento, mas, por fim, me deixarás contemplar-te o rosto...

— Jamais!...

O garção encheu ambas as taças e afastou-se discretamente. A desconhecida adotou precauções exageradas para beber sem deixar ver sequer uma parte do rosto, apagado por entre as suaves sombras. À primeira garrafa, seguiu-se uma segunda e uma terceira. Nenhum dos dois parecia sentir os efeitos do alcool. Ele insistia em suas súplicas, ela não se afastava de suas negativas. Súbito, a mulher pareceu encontrar-se, sem transição alguma, num mundo diferente. Disse:

— Já é muito tarde!...

— Tens que ir-te?

Respondeu afirmativamente, com a cabeça.

— Permites-me acompanhar-te?

Desta vez o movimento, enérgico, indicava uma negativa redonda.

— Lamento sinceramente que nos afastemos sem que eu te conheça melhor. Eu também vou retirar-me para não dar um desgôsto a minha mulher...

Ela interrompeu-o, com a frase mais ou menos longa da noite:

— Tua mulher deve estar por aí a divertir-se também, enquanto a crês em casa tomando conta dos filhos. A menos que nada tenha de atraente...

Alberto segurou-a fortemente pelo braço, obrigando-a a calar-se.

— Não permito que te refiras a minha mulher dêsse modo, sejas quem fores e mereças o respeito que mereceres. Ela é exemplar em todo sentido. E' a mãe mais extremosa, a melhor mulher...

Entrou no quarto nas pontas dos pés. Aproximou-se do "aba-jour" de cabeceira e acendou-o. Uma parte da peça ficou iluminada. Ao erguer a vista sentiu saltar-lhe do peito o coração. Quedou-se gélido de surprêsa. Numa ca-

(Conclui na página 63)



Aperfeiçoe os seus méritos

na arte de cozinhar e aprenda o manejo prático, eficiente e económico de fogões a gás!

PARA EMPREGADAS	NÚMERO DE AULAS	PREÇO POR CURSO CR$
Trivial	6	40,00
Trivial fino	6	40,00
Massas	6	40,00
PARA DONAS DE CASA		
Trivial	6	60,00
Trivial fino	6	60,00
Variado	6	60,00
Especial	6	60,00
Massas	6	60,00
Salgadinhos e Doces	6	60,00

Acham-se reabertas os

CURSOS DE CULINÁRIA

da S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

Inscreva-se hoje!



- Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.
- As alunas podem levar para as suas residências provas dos doces preparados nas aulas.
- Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

PÇA. DA BANDEIRA

Rua Teixeira Soares, 38 - Fone: 48-3630

JEAN COCTEAU

(Continuação da página 5)

— Além do cinema, o que me diz de sua pintura?

— «Acho que quando se tem tendências artísticas deve-se cultivá-las».

— O que mais gosta de pintar?

— «Grandes tapeçarias; algumas encontram-se no Museu de Picasso, nas Antibes; realizei também uma grande exposição na Pinacoteca de Munich, obtendo enorme sucesso artistico».

— No início, referiu-se que gostaria de conhecer o Brasil, por que ainda não o visitou?

— «Já tive várias oportunidades para visitar êste encantado país, porém, sempre algum obstáculo se interpõe; é quase certo, que na próxima, não a perderei! Penso, que na hora atual, tem-se necessidade de «todos» se conhecerem, para uma melhor compreensão humana, não é?

— Sim, porém o difícil é fazer o entendimento espirtual entre os povos, coisa que só se obtem, por um grande e perfeito ensinamento básico e nesta época, onde se deseja tudo tão rápido, «época das bombas», as palavras sensatas, às vêzes ficam no ar, não tendo tempo de chegarem à terra, tal a velocidade monstruosa e rapidíssima de nosso século.

— «Morlay, possuis uma maneira original de expôr êsses problemas; espero contiuarmos esta palestra, quando fôres visitar a minha Vila Santo Sospir onde habito e onde encontra-se a maioria de meus trabalhos artísticos».

Jean Cocteau, de compleição franzina e olhar de águia, posui o espírito de artista que sempre sonha realizar algo de melhor! Alma insatisfeita, na ânsia inesgotável na pesquisa do infinito, do belo, na maestria inigualável de sua criação («Orphée), chegando a imaginar o que se passaria através do véu impenetrável da morte!

ECOS DO FESTIVAL...

(Continuação da página 12)

artistas no Aeroporto de Congonhas os profissionais encontraram barreiras e, por pouco, com todo o policiamento existente não tiveram lugar sérios conflitos.

Cercaram de tantos cuidados os "astros" e "estrêlas" de Hollywood que êstes nos pediam socorro, desejosos de um contato maior com o seu público e não somente de programinhas para figuras da sociedade paulista. E' que os norte-americanos amam o povo, verdadeiro responsável pelo sucesso de suas carreiras e sabem reconhecer o prestígio dos fãs. Walter Pidgeon foi por vêzes, arrancado do convívio de seus apreciadores, impossibilitado de continuar prazeirosamente assinando autógrafos, porque os policiais e os "manda chuva" das festividades tinham pretensões a donos de "contratos exclusivos".

Que as experiências obtidas sejam proveitosas, especialmente, para alguns senhores...

Mas, vejamos neste primeiro retróspecto que fazemos para CARIOCA, algo que possa satisfazer a curiosidade do público.

Analizemos, ligeiramente, algumas personalidades:

EDWARD G. ROBINSON — Disse, êle mesmo: — "Cheguei, vi e venci." Falando português e mais 6 idiomas, conquistou muitas amizades. Visitou os centros culturais de São Paulo; no Rio caiu no samba e adorava passear de automóvel, sem cicerones, pleno de liberdade... Sua simpatia foi das maiores.

JEANETTE MAC DONALD — Mais do que nossas próprias palavras falam as rugas da querida "estrêla" de "Alvorada do amor", "Primavera", "Rose Marie" e outras películas. Jovem de espirito, está, entretanto, fisicamente alquebrada pelos anos. Contudo, muito se esforçou para agradar e teve uma grande vírtude: enfrentou corajosamente as "câmeras"...

RHONDA FLEMING — Encantadora em pessoa, elegantíssima, maliciosa nos seus decotes... Seu esposo estava sempre ao seu lado, seguindo o lema da "eterna vigilância"...

ERROL FLYNN — Depois de uma entrevista que com êle realizamos para a Rádio Nacional, falou baixo ao nosso ouvido:

— "Eu gosto, eu amo o Brasil, mas aqui se fala muito e nada se resolve..." Conclusão: Às vêzes, estava de fato de "pileque", mas, outras, fingia, apenas. Queria ver se o deixavam em paz, para que êle "Don Juan" como sempre, pudesse "resolver alguma coisa"...

ANN MILLER — Ganhou uma baiana para comparecer ao Teatro Municipal fazendo propaganda de uma firma comercial. Mas, receiosa de que o ímpeto dos latinos causasse problemas no decorrer do baile, mesmo estando suas pernas asseguradas em milhares de dólares, não quis mostrá-las. Precaução... "Senhorita Inocência", hem?...

JANE POWELL — Desmentiu namoriscos que exploravam seu nome. Chorou emocionada quando visitou o Departamento Infantil do Hospital das Clinicas. Tem dois filhos e parece ser uma boa moça.

IRENE DUNNE — Desembarcou e não foi por nós reconhecida. Anunciamos, "uma grande estrêla de Hollywood!", repetimos a frase, porém, ninguém nos ajudou. Não houve alternativa: — "Please, What your name"? E ela respondeu: — "Irene Dunne". Fim do diálogo: — "Thank You"...

ANTONIO VILAR — Chegou atrasado à capital paulista e com o rosto avermelhado. Estava com orticária. Juntou-se a Leitão de Barros e outros bons lusitanos, mas não recebeu as atenções que merecia. Assim mesmo, gentilmente revelou que deseja filmar no Brasil.

Enfim, a verdade é que foram os nossos bons amigos da Norte-América com seus representantes, que salvaram o Festival do Brasil.

EM TEMPO: — Gravamos uma conversa indiscreta com Fred Mac Murray e June Haver. Tinhamos na entrevista coletiva levada a efeito no "Trocadero", em São Paulo, o nosso microfone, esquecido nas costas do simpático casal. Suas palavras eram cordialíssimas. E com que carinho Fred se dirigia a June, enquanto acariciava suas delicadas mãos... O microfone indiscreto veio desfazer qualquer dúvida. Apaixonaram-se mesmo e perdidamente...

TELEFONEMA...

(Continuação da página 21)

mite e, perplexos, sentimos que falseavam as nossas pernas... Havíamos caído da cama... Tudo não passara de um sonho de uma noite de verão... Convenhamos que o calor do Rio tem êste ano martirzado, ao ponto de provocar pesadelos. Pesadelos que ao mesmo tempo podem ser chamados de sonhos, em se tratando da figura de Marilyn.

A IMPECAVEL...

(Continuação da página 29)

contrado uma «estrêla» oportuna para o seu teatro. E záz!... Contratou Consuelo Leandro. Se havia feito algum prognóstico, não poderá agora deixar de confessar que a impagável Consuelo foi além de suas perspectivas. E todos estão a par dos sucessos e das glórias da jovem atriz. Marcamos uma entrevista com aa divertida Consuelo. O encontro se deu no Teatro Serrador e o empresário Luiz Iglesias nos ajudou no agradável trabalho.

Consuelo chegou se queixando do calor. Disse, de saída, que morava em Copacabana e que raramente vinha ao centro. Pedimos, então a atriz que falasse de seu passado e de sua arte.

— «Nasci em Lorena, portanto estou partilhando desta festa «quatrocentona». Estou há dez anos nêsta bela cidade e não me queixo da crise e da falta dágua. Sou conformadíssima. Eu era secretária em uma firma comercial e ganhava bem, mas uma noite fui apresentada a Paschoal Carlos Magno...

— Êsse Paschoal Carlos Magno é realmente um bandeirante de nosso teatro — comentamos. E Consuelo Leandro prosseguiu:

— Naquela noite em que fui apresentada ao Paschoal, ficou logo combinado que eu iria fazer um teste no Teatro Duse. E fui. Aprovada, comecei logo a ser ensaiada, para pouco tempo depois aparecer na peça «O Lázaro». Zilco descobriu-me no Duse e fez uma proposta interessante. Um contrato foi assinado e, então, fiz minha estréia verdadeira como profissional, no Teatro Follies, com a peça «Carrossel de 53», uma peça fantasia do gênero revista de bolso. Todos sabem do sucesso que fiz. Estavam abertas as portas da arte para mim...

— Deixou então o trabalho de secretária...

— Por essa época já nem pensava em preparar faturas e esperar pelo ordenado da firma. Eu concluía que tinha capacidade para fazer o gênero cômico, principalmente porque o público me incentivava. Outras peças foram lançadas e eu ia conquistando as platéias que redobravam suas gargalhads com as minhas diabruras artísticas. Zilco Ribeiro foi lançando, sob a direção de ensaio de dona Ester Leão: «Mulhers cheguei!», «Tout va très bien» e por último «O. K. Baby». Também já tomei parte em três filmes, sendo que em papel de destaque apareço em «Carnaval em Caxias». Tenho tido, por mais de uma vez convites para trabalhar em televisão e rádio. No momento, estou estudando uma ótima proposta

para fazer parte do «casting» de uma estação de rádio.

— Qual a sua opinião sôbre o nosso atual teatro?

— Está em franca reação e estou certa que teremos um importante ano de 54, no terreno da arte de representar.

— Está satisfeita por ter abraçado a arte teatral?

— Satisfeitíssima. Tem os seus contras, é verdade, mas creio que daqui para diante serei sempre artista. E' verdade que gostaria da fazer comédia e até drama, mas... cada macaco no seu galho...

— Acho que você poderá fazer qualquer gênero, com o talento que posui — Atacou Luiz Iglesias. Nós concordamos. Consuelo contiua:

— Minha maior vontade é um dia fazer o principal papel da peça «Maria Cachucha», mas creio que preciso esperar uns vinte anos!

— Isso não, ou faz a peça agora ou espera mais de trinta anos — ponderou o Iglesias — você poderá fazer, no momento, um perfeito travesti, ou então vai esperar muito, até que envelheça e sirva para o papel... — Iglesias tinha razão, quando via em sua frente, apenas um brotinho. Prosseguimos em nosso questionário e indagamos como sua família recebera a nova artista?

— Minha mamãe está contente com os meus progressos. Quanto aos ascendentes maternos, que são todos militares, a coisa ainda está causando espanto. O vôvô, por exemplo, ainda não foi me ver trabalhar e se desculpa com o calor, mas eu acho que o general não quer ver a netinha no palco...

— Pode-se saber o nome do vóvô general?

— Naturalmente. E' o vôvô, general Leandro José da Costa. Meu nome de guerra, fi-lo em sua homenagem: Consuelo Leandro, mas em verdade me chamo Maria Consuelo Nogueira.

— E fora do teatro, que nos relata?

— Gosto de um moço mas êle não me liga, por isso mesmo eu costumo dizer que o — amor é um pirolito, no principio mel, depois palito... Sou Flamengo e francamente do lar. Já estudei três anos «ballet» mas não dou para dançar clássico. Sou da coisa abagunçada e de vez em quando faço uma visita à «ilha da ficção».

— Que vem a ser a «ilha da ficção».

— E' uma espécie de divagação que faço com o pensamento. Fico sòzinha e faço os mais notáveis passeios, vejo coisas esplendentes e tomo parte em tantas ocorrências imaginárias... Deus permita que nenhum psiquiatra tome conhecimento dêste detalhe de minha entrevista...

— Que mais tem a dizer?

— Sou divorcista, estimo os animais inofensivos e adoro crianças bem educadas. Nada me faz mais feliz do que receber cartas de fãs e a todos respondo. Nunca penso no meu futuro mas tenho fé em Deus, serei um dia uma grande artista.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 37)

Lew Douglas, com o Côro Jack Halloran: «Ruby», de Roemheld e Parish, do filme «Fúria do desejo», e «My Flaming heart» (Meu coração ardente), de Brodzky e Robin, do filme «Senhorita Inocência». Êste lado é o que mais vem agradando...

Na Continental

Radamés Gnattali e sua Orquestra gravaram dois números já bastante conhecidos: «Rancho Fundo», samba de Ary Barroso e Lamartine Babo, e «Carinhoso», chôro de Pixinguinha e João de Barro. Ambos gravados com um belo arranjo do maestro Radamés e muito bem interpretado pela sua harmoniosa orquestra.

AIDÉE MIRANDA...

(Continuação da página 11)

tos e brevemente fará uma exposição dos seus quadros, em qualquer parte da Cidade Maravilhosa, para a delícia dos seus inúmeros fãs. A simpática Aidée que é há muitos anos «doublée» de rádio-atriz e cantora, entoava belas melodias nas novelas da Rádio Tamoio, quando de um momento para o outro passou a ser alvo de inúmeras propostas de fábricas gravadoras, que viram na artista reais possibilidades artísticas, devidas à sua voz bonita e, o que é mais importante, a uma enorme popularidade em todo o Brasil. Diversos contratos lhe foram oferecidos, entre êles um de dois anos com a Sinter, o qual foi aceito por Aidée. Seu tipo de música preferido é o dolente samba-canção, onde a artista, sonhadora e romântica, costuma dar o máximo de interpretação para maior encantamento dos seus ouvintes. Seu primeiro disco, que teve grande acolhida do público, contém em suas faces duas bonitas melodias: «Manda-me um beijo» e «A vida por um beijo». A graciosa estrelinha, exclusiva das Emissoras Associadas, fará brevemente uma excursão pelas cidades do interior. O maior sonho atualmente de Aidée Miranda é ter um filho, pois adora crianças, e por isso anseia tornar-se mãe. Os fãs da talentosa «Morena sorriso» poderão ouví-la nos programas avulsos tôdas as tardes, na B-7, em: «Teatro das Duas e Meia», «Seu nome por favor», «Marcha nupcial», «Mensagem à mulher», «Eu acredito em milagres», «Pausa para meditação», etc., etc. Além de Aidée tomar parte em outros seriados, destaca-se ainda na novela: «Entre as sombras do mal» onde interpreta o papel da mocinha da história, a sofredora Regina. Na TV tem tido assíduas atuações, destacando-se nos programas: «Teatro Gebara», «Atrações TV», e outros. Canta, também, tôdas as quintas-feiras às 20 horas.

Aidée Miranda é um nome querido e de cartaz que já mora definitivamente no coração dos ouvintes de bom gôsto artístico e apreciadores da beleza e do talento femininos.

SHELLEY...

(Continuação da página 18)

aclamavam Shelley Winters como a sucessora de Jean Harlow.

Assim foi que Shelley conseguiu triunfar depois de uma dura luta. Seu caminho em prol da glória se viu sombrado de obstáculos, que só sua decisão, perseverança e uma boa dose de filosofia não o tornaram perdido.

Shelley nasceu em St. Louis, Estados Unidos, a 18 de agosto de 1923. Aos oito anos de idade com a experiência própria da juventude, resolveu começar ali mesmo sua carreira teatral. Foi a um teatro onde se celebrava um concurso para meninos de dez anos. Subiu ao palco e começou a cantar uma toada muito popular naquela época. «Enquanto tudo faziam para livrar-se de mim — comenta Shelley — mais alto eu cantava, ou melhor gritava. Por fim o mestre de cerimônias convencido realmente de que não era uma menina que se conformava com palavras, me deu um sueter, que embora um pouco grande em mim, me convenceu de que se trabalhasse muito e sobretudo alto, alcançaria sempre o que quisesse».

Quando Shelley completava 11 anos, sua família mudou-se para Nova Iorque, ali completando seus estudos. Finalmente empregou-se como modêlo e decidiu investir parte de seu salário em lições dramáticas as quais assistia à noite na Nova Escola Teatral.

Pouco depois de iniciados os estudos conseguiu seu primeiro trabalho para atuar e cantar numa obra da Broadway. Desde então a sua carreira teatral ficou estabelecida. Os primeiros lampejos de sua nova fase, deu-se em 1942 quando rumou para Hollywood contratada pela Columbia. Fez uma prova para o papel principal de «Modelos», o célebre filme de Gene Kelly, mas êste foi dado mais tarde a Rita Hayworth. Durante dois anos seguintes participou de vários outros filmes, mas só desempenhava partes insignificantes. Em princípios de 1945, o Teatro Guild de Nova Iorque ofereceu-lhe um papel em «Oklahoma», a famosa revista musical. Com isso Shelley arrumou as suas malas acreditando abandonar Hollywood para sempre. Mas quando Garson Kanin produziu «Fatalidade», Shelley foi compelida a retornar à capital do cinema. Daí por diante, se converteu numa das personalidades mais solicitadas pelos estúdios, fato êsse que impeliu a Universal-International contratá-la para o principal papel de «Saskatchewan» ao lado de Alan Ladd.

OS MELHORES DO...

(Continuação da página 14)

dos à "Revista do Rádio". O caso da "melhor cantora" é bem expressivo. Na votação popular Emilinha Borba ficou classificada em primeiro lugar, com 47.590 votos, vindo Ademilde Fonseca em segundo, com mais de 19 mil votos; Marlene, em terceiro, com 11 mil votos, e, Angela Maria, em quarto, com 9.336 votos.

O júri escolheu Angela Maria.

Na votação popular os resultados foram êstes:

Melhor cantor — Carlos Galhardo. Melhor locutor — Reinaldo Costa. Melhor locutora — Lúcia Helena. Melhor rádio-ator — Celso Guimarães. Melhor rádio-atriz — Isis de Oliveira. Melhor cômico — Brandão Filho. Melhor animador — Cesar de Alencar. Melhor locutor esportivo — Jorge Curi. Melhor produtor — Paulo Roberto. Melhor novelista — Amaral Gurgel. Melhor rádio-repórter — Eron Domingues, com mais de 41 mil votos. Melhor compositor — Ari Barroso.

CURIOSIDADES

O rei Menelik, que reinou sôbre a Etiópia de 1844 a 1913, morreu de uma indigestão de papel. Persuadido do poder curativo dos textos impressos, êle tinha o hábito de engulir uma ou duas páginas da Bíblia Sagrada, tôda vez que não se sentia bem. Dentre todos, êle preferia o Livro dos Reis, que acabou por ser-lhe fatal.

*

De acôrdo com as mais recentes pesquisas, os macacos possuem 76 expressões diferentes para exprimir o mêdo, o aborrecimento, a alegria, a fome, a raiva, a fadiga e outras emçoões.

*

Na Coréia, os vestidos das mulheres casadas são vermelhos, azuis, amarelos ou verdes Às vêzes, a mulher faz reunir tôdas estas quatro côres permitidas num vestido.

*

De acôrdo com o estatuto dos trabalhadores intelectuais promulgado na Argentina, por Perón, o govêrno tem que comprar, obrigatoriamente, 2 mil exemplares de todo livro publicado por escritor que seja "intelectual sindicalizado". Esses volumes são distribuidos entre as bibliotecas e Embaixadas da Argentina. Todos os navios estrangeiros que tocam portos argentinos são obrigados a adquirir, de cada vez, um mínimo de dez livros de escritores argentinos contemporâneos.

*

Na Venezuela, as cartas de amor, colocadas dentro de envelopes côr-de-rosa, gozam de uma tarifa postal reduzida.

*

Montreal, no Canadá, tem uma população de fala francesa mais numerosa do que qualquer outra cidade do mundo, exceto, unicamente, Paris.

*

A polícia de Changsha, capital de uma província chinesa, descobriu um meio eficaz de proteger a população contra os punguistas. Tôda vez que prende um, faz-lhe raspar as sobrancelhas.

*

Na Colômbia, os choferes de táxi entregam a seus freguêses, no fim de cada corrida, um recibo numerado. Tôdas as semanas se realiza uma extração. O feliz contemplado nessa loteria embolsa alguns milhares de pesos.

*

O número de louros e louras está diminuindo cada vez mais. Em 1891, estimava-se em dois terços da população, a proporção das pessoas louras nas Ilhas Britânicas. Hoje, há apenas 25 por cento. O mesmo fenômeno está se observando na Escandinávia.

*

Os membros da tribo Orang-Sakey, na India, não "envelhecem" nunca. No dia do nascimento, a criança recebe a idade de 60 anos, e em todo aniversário subtrai-se um número. Na Austrália, para uma população de apenas sete milhões de habitantes, existem cêrca de 125 milhões de carneiros, que fornecem a lã para o ramo industrial mais importante do país.

*

O ôlho das abelhas é um instrumento ótico mais preciso que o nosso. Enquanto nossos olhos não podem distinguir excitações luminosas, cuja cadência ultrapasse vinte impressões por segundo, o ôlho da abelha distingue até 300 impressões por segundo.

*

Os neurologistas de Nova Iorque fizeram uma estatística do equilíbrio nervoso de seus clientes. De acôrdo com as suas pesquisas, são os mecânicos de locomotiva os que têm o caráter mais suave. Vem, em seguida, nesta ordem, os médicos, os agricultores, os dentistas, os advogados e os arquitetos. Por outro lado, são justamente os professôres que encabeçam a lista das pessoas particularmente irritáveis.

*

O primeiro "elevador" foi inventado por Arquimedes, há mais de dois mil anos, ou seja no ano de 236 antes de Cristo. Era um aparelho primitivo que funcionava com o auxílio de contrapesos, como ainda hoje acontece com muitos tipos de ascensores.

*

Na União Soviética são reconhecidos, oficialmente, 13 idiomas; na Bélgica, 2 (francês e flamengo), e no Canadá, também, 2 (francês e inglês).

*

O condor, da América do Sul, é, de tôdas as aves, a que voa mais alto. Ele foi visto planar a mais de 7 mil metros acima do nível do mar.



ANTÔNIO CARLOS E JOSÉ CARLOS — Na foto acima os gêmeos Antônio Carlos e José Carlos, filhos do Sr. Armílio Rodrigues e de sua espôsa, Sra. Rosa Rodrigues, residentes no vizinho município de Caxias e leitores de CARIOCA.

COLAÇÃO DE GRAU



Colou grau pelo término do curso ginasial, no Colégio Duque de Caxias, o jovem Mário Marques Pina, filho de Abel Marques e Carolina Pina Marques, moradores em Duque de Caxias

BAILE A...

(Conclusão da página 58)

deira, junto ao leito, o dominó de listras de cores e um par de luvas verdes. Correu o olhar lentamente em tôrno. Com a cabeça afundada na almofada, a mulher observava-o, sorrindo com esquisita placidez. Apenas pôde balbuciar:

— Que quer dizer aquele trajo tão estrambótico?

— E' meu... Pu-lo a ventilar..

— Tu... saiste hoje à noite?

— Não sei a que vem essa pergunta, quando, como vês, te estou esperando..

— Mas...

— Não há nenhum "mas"... Vem, dá-me um beijo muito grande e um abraço muito forte... Antes eu te amava, agora de adoro... Agora sei que, conquanto mintas, me amas e me amarás sempre...

NOTAS DE...

(Continuação da página 46)

ponta da cômoda, do outro lado um porta retratos grande ou «abat-jour». Entre os dois uma caixa pequena ou cinzeiro fino. Ou: uma planta grande equilibrada por duas peças de porcelana em tamanho médio, as duas bem no lado oposto ao do vaso. No meio, entre os dois grupos (planta e porcelana) não precisa colocar nada, pois os arranjos mais interessantes são conseguidos com número impar de peças. Distribua luzes pequenas, evite luz de teto para maior realce das côres e maior simpatia do ambiente.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 51)

lhores vozes do rádio. Sua segurança, seu timbre delicioso de voz, sua grande classe, continuam a impô-la como a cantora impar do rádio paulista, e uma das mulheres que encantam o ambiente radiofônico, e ruenem à sua maravilhosa graça uma grande simplicidade e uma enorme modestia, sendo, assim, uma das mais agradáveis criaturas dos meios radiofônicos paulistas. Felicito o rádio paulista e brasileiro por possuir tão adorável cantora e tão sedutora mulher. Um dos maiores fãs de Izaurinha.

JOÃO CARLOS SOARES — Braz — São Paulo.

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa

SEGREDOS DE BELEZA



Alimente-se de frutas e legumes se quiser conseguir uma pele bonita, livre de cravos e espinhas. Nada tão eficaz para beleza do seu rosto que um coquitel composto de laranja, cenoura e morangos. Tome meio copo diáriamente em jejum. E ainda se puder esmague alguns morangos no rosto e lave, depois, com água de rosas.

—*—

As mãos revelam a sua beleza e... a sua idade. Logo tenha muito trato para que elas se conservem impecaveis. Existe uma loção destinada as mãos e que opera o milagre do rejuvenescimento. Misture em partes iguais: Suco de limão, Glicerina, Água de rosas, Água de colônia.

Depois de lavá-las detidamente com uma escova ensaboada aplique esta loção.

—*—

Se você quiser fechar os póros, firmar os músculos da face e rejuvenescer realmente aplique uma máscara de ovo. Misture uma gema, uma colherinha de óleo de olivas. Ponha no rosto. Deite-se completamente imovel durante meia hora. Depois de decorrido êses tempo lave com água morna.

Você terá assim oportunidade de remoçar por um processo tão simples.

—*—

Se você tiver o rosto cheio de espinhas cuide em primeiro lugar da alimentação. Suprima manteiga, queijo, ovos, chocolate, bombons, crêmes e tôdas as conservas: sardinha, camarões, etc. Prefira sempre que possível pão torrado, frutas, legumes, leite, mel, carnes magras. Pela manhã tome um copo de suco de laranjas. E para firmar os músculos do rosto eis uma fórmula eficiente:

	Grs.
Óleo canforado	50
Vinagre de vinho	60
Água de Colônia a 70°	50
Sal marinho	20
Essência de lavanda	5

—*—

Não use perfume demais; uma gota será suficiente para produzir o efeito desejado.

Com vestidos esporte, prefira os perfumes à base de geranio ou bergamota, como Água de Colônia, de Lavanda, etc. Para tarde gardena e chiper. Para à noite prefira o "bouguet", sempre suave e romantico. Ponha perfume uma gota em cada orelha, na cintura, nos cotovelos.

Ao sair, aplique um pouco nas temporas, queixo, nuca e ponta das orelhas.

★

Como "disfarçar" um nariz que não é bem feito? Existe o truque do pó de arroz mais escuro e que torna despercebido no conjunto o nariz que não é bonito. Use pó mais claro no rosto e êste recurso tornará radiante a sua maquilagem.

★

Os cremes são muitos úteis à beleza de sua pele, mas não esqueça que você deve usar o "creme adequado". Se a sua escolha recair num creme que não estiver de acôrdo com as suas necessidades em vez de melhorar piora a situação. Os cremes adstringentes são deliciosos para combater os poros abertos, enquanto que os feitos à base de lanolina e óleo de olivas suavizam e evitam as rugas precoces. Faça uso de um só creme, mas que seja o destinado a servir como um auxiliar de sua beleza.

★

Se você tiver pele oleosa, procure a correção dêste mal, evitando as bases cremosas e o seu próprio creme de limpeza, para retirar a maquilagem deve ter uma consistência especial. Água levemente amornada, uma escova macia e sabonete serão elementos embelezadores. Evite excesso de gordura na alimentação.

★

Carioca



FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele